FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 448

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 97, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Armas para Biafra

Ponte aérea a partir de território francês

LONDRES, 2 — (F. P.) — Uma ponte aérea, com a capacidade de pelo menos trinta toneladas de armas por dia, teria começado a funcionar secretamente entre a França e o Biafra, provàvelmente via Gabão, afirma esta manhã o especialista das questões da comunidade do «Guardian».

O jornal, que cita «uma fonte oeste-africana segura», afirma que o transporte das armas e munições seria efectuado por uma esquadra de uma dezena de aviões, o mais pequeno dos quais é do tipo «DC3». Desde que se iniciou esta ponte aérea, as forças biafrenses teriam recebido pelo menos umas 200 toneladas de armas automáticas e de munições.

Alguns comandantes de unidades federais teriam, segundo o «Guardian», enviado relatórios para Lagos em que se assinala um aumento notável do poder de fogo dos seus adversários nos ultimos dias.

Segundo o jornal, esta ponte aérea teria começado quarta-feira passada, no próprio dia em que o coronel Ojukwu decidiu prosseguir a luta contra as forças federais e obteve maioria esmagadora a favor da sua política na assembleia consultiva biafrense.

● **Ler mais noticiário na página 12**

TROUXERAM AS MULHERES...

Pois: os jogadores do Valur trouxeram as mulheres para o seu insólito passeio, lá das terras do bacalhau até ao reino do Fado. Lisboa cativou a comitiva islandesa: que fez compras na Baixa, tirou fotografias com os Jerónimos em pano de fundo e foi espreitar o Tejo ao miradouro de Santa Luzia. Não fosse terem de enfrentar um adversário chamado Benfica e esta seria (para os felizes casais de Reykjavik) uma bela digressão turística

PRINCIPIAR POR ONDE?

VAMOS a passar ao concreto. Passar ao concreto é sair das generalidades fáceis de saudação às aberturas que se julgou encontrar na mensagem que ao País dirigiu o prof. Marcello Caetano ao assumir as responsabilidades da chefia do Governo e, dentro do ambiente que se entendeu nela pressuposto, ver quais são os sectores onde parece possível principiar.

«Politique d'abord...» — diziam os sequazes de um mestre francês que não foi o nosso mas que deixou discípulos ainda hoje com voz activa. Ainda nesta ocasião seria possível discutir se sim ou não aquela prioridade tem a sua razão de ser, embora nos apetecesse, por hábito e por índole, optar pela afirmativa. Mas esse é sempre o aspecto mais difícil e melindroso e, sem abdicar da sua apreciação, que sempre nos pareceu essencial e talvez definitiva, ao menos como método, deixamos isso para depois e vamos às consequências.

O começar poderia parecer adequado pela definição de política, ao que neste instante igualmente renunciamos, para sublinhar apenas que não podemos entendê-la como uma finalidade em si, mas como um método através do qual possam ser atingidas as finalidades que se tiverem escolhido.

A quais delas nos referimos? Ao essencial da vida organizada dos povos. Sem que esta ordem traduza necessàriamente uma hierarquização rigorosa, parece que o homem do nosso tempo defronta como grandes problemas aquilo que diz respeito à habitação, à saúde, à instrução, talvez a seguir, à previdência. Tudo isto, que, evidentemente, é político, se prende muito mais no económico. Logo, como é lugar-comum no entendimento das sociedades modernas, não é matéria para apressada improvisação, mas para metódico planeamento.

A escolha da individualidade em quem recaiu a atribuição da pasta de ministro do Estado adjunto do Presidente do Conselho pode valer como indicação, pois à sua direcção caberá a responsabilidade do próximo Plano de Fomento, exactamente como ao actual Presidente do Conselho coube a direcção do primeiro, para os cinco anos de 53 a 58, quando, então, o prof. Marcello Caetano ocupava a posição para que ele próprio escolheu agora o eng.º Vaz Pinto, no evidente propósito de ensaiar na administração pública a experiência administrativa alcançada no sector privado.

Do interesse do eng.º Vaz Pinto por esta ordem de problemas podem aperceber-se os que tiveram oportunidade de apreciar as suas intervenções em duas importantes e recentes reuniões de estudo: há um ano, no Instituto de Altos Estudos Militares, durante o I Ciclo de Estudos Estratégicos, e, mais recentemente, no I Colóquio para Dirigentes Superiores da Administração Pública, promovido pelo Secretariado da Reforma Administrativa. Dessas duas intervenções pode recolher-se a ideia de um homem actual e actualizado, de inspiração tecnocrática, para quem as ideias americanas do «management» são a cartilha da acção.

Para identificação da figura, recorta-se da segunda daquelas suas intervenções, publicada recentemente sob os auspícios dos serviços da Presidência do Conselho:

«...A velha antinomia Capital-Trabalho tende a desaparecer, e, quando exista, é índice de atraso económico.

Na verdade, pode dizer-se que a figura do capitalista, do dono de uma empresa de quem emanam todas as decisões, é cada vez mais uma figura do passado.

Tende, também, cada vez mais, a pertencer ao passado a figura do proletário, abandonado de tudo e de todos e condenado à miséria pela exploração dos patrões.»

QUAIS são as ideias? Como objectivo imediato, parece avultar a lembrança de que «está hoje reconhecido que o investimento de maior rentabilidade é o da educação.» Como métodos, porventura, como se depreende da leitura daquelas comunicações, a delegação de poderes, o «contrôle», o trabalho em grupo. E o apoio atractivo dos métodos de computação. Em resumo, as ideias que hoje correm mundo, a partir da gigantesca experiência americana e do contraste que com ela faz a modesta experiência europeia, do que sobressai o inquietante «gap» de que hoje se apercebem todos os responsáveis, principalmente a partir do grito clamoroso lançado através de obras recentes como as de J. J. Servan-Schreiber e Priollet.

TUDO isto são ideias para o Plano. Mas o Plano é isso mesmo: é como o guião para quem vai fazer um filme. Não basta o guião, é preciso reunir os meios. Aí intervêm outras vozes que se chamam os Ministérios da Economia e das Finanças. Para já, travar todas as eventuais tendências ou tentações do que possa ter o cheiro de especulação parece da mais salutar urgência. Seja em que capítulo for. E, para começar, onde ela poderia parecer mais fácil e seria imediatamente a mais perigosa: a que se pudesse verificar no mercado da moeda.

Estamos nós a ensinar o Padre-Nosso ao Vigário? Que ideia! Estamos simplesmente a lembrar ao Vigário que os do coro, que nós somos, também são capazes de recitar o seu Padre-Nosso. Mas só em coro.

AINDA NÃO FOI NOMEADO O SECRETÁRIO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

O Presidente do Conselho, sr. prof. Marcello Caetano, expôs, na reunião que anunciámos na nossa «Edição da Noite» de ontem, com os ministros, as linhas gerais da orientação a seguir pelo Governo na sua acção política, administrativa, de intensificação do fomento económico e de promoção social.

Acordou-se na criação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, departamento acerca do qual tentámos obter algumas informações junto do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. César Moreira Baptista.

— Trata-se — foi-nos dito — de um departamento cuja orgânica será oportunamente tornada pública.

Pensamos não se encontrar ainda ninguém indigitado para dirigir o novo departamento.

● Escolas superiores instaladas em maus edifícios

O comunicado oficial da reunião do Conselho de Ministros especifica que «examinada a deficiência dos edifícios onde funcionam algumas escolas superiores da capital, resolvera-se considerar de primeira prioridade a rápida solução do assunto.»

(Continua na 14.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Na sede da Corporação do Comércio, realizou-se ontem a cerimónia da entrega pelo presidente, sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, do alvará e estatuto da Caixa de Previdência dos Comerciantes à respectiva Comissão Organizadora. Estavam presentes os srs. eng.º Alves da Silva, e drs. Sena da Silva, Costa das Neves e Silva Pereira, que constituem a respectiva comissão organizadora. O presidente sublinhou a grande importância social da Caixa agora constituída, que irá abranger mais de duzentos mil beneficiários. O sr. eng.º Manuel Alves da Silva, que foi primeiro presidente da Corporação de Comércio, depois de receber os referidos documentos agradeceu o interesse manifestado pelo ministro das Corporações e disse que tudo iria ser feito para corresponder a esse interesse. Agradeceu igualmente ao sr. Andrade e Sousa o desvelo que lhe mereceu a criação da referida Caixa.

O MENINO ESTAVA SÓ

Tinha sete meses o pequenino Helder Manuel, filho de Guilhermino dos Ramos Pereira Rino e Laurinda Ferreira Rino, moradores perto da Batalha, em S. Jorge. A mãe deixou-o por uns instantes no carrinho. E o bebé mexeu-se, fazendo deslocar este. De repente vê a ponta de um «napperon». Faz força. O «napperon» arrasta um candeeiro de petróleo. Quando a mãe regressa á sala, o bebé está envolto em chamas. No hospital de Leiria alguém desilude os pais, que não sabem dizer como tudo aquilo foi possível.

DEIXA VIÚVA E CINCO FILHOS

Viuva e cinco filhos menores é tudo o que deixa o trabalhador José Rebelo dos Santos, de 45 anos, residente no lugar do Paço, que perto de Cacia ficou com a bicicleta, sob o rodado de um automóvel conduzido por António Aníbal Marques da Costa Dias, sargento na Base Aérea de S. Jacinto. José dos Santos vinha de uma festa perto de Aveiro. Foi a ultima coisa bonita a que assistiu, apesar da manobra «in extremis» do automobilista.

PARE, ESCUTE E OLHE

No lugar do Urreiro, S. João da Madeira, foi colhido por um comboio o pedreiro João Dias da Silva, de 68 anos, solteiro, residente em Faria de Cima, Cucujães. O comboio ainda estacou, mas não havia nada a fazer. Certos descuidos pagam-se com a vida.

IA COMPRAR CABEDAIS

Uma ambulancia depositou no Banco do Hospital da Misericórdia de Portalegre o corpo já sem vida do sr. Policarpo do Nascimento Branco, de 72 anos, casado, sapateiro, natural de Cabeço de Vide, onde aliás residia. Rijo e direito apesar da idade, o sapateiro tinha ido a Alter do Chão comprar cabedais para o seu mister. Mas distraiu-se ao cruzar uma rua. Passava nesse momento um automóvel e o atropelamento foi inevitável.

NÃO MATARÁS

O tribunal da comarca da Figueira da Foz condenou a 16 anos de prisão maior — e ao pagamento de 80 contos de indemnização a quem se julgar com direito a recebê-la — o sr. António Certo Aranha, de 53 anos, casado, contramestre de uma traineira e residente em Buarcos, que a 16 de Junho deste ano matou á navalhada Emília da Silva Rentão, de 29 anos, também casada. Manfinham ambos relações extra-conjugais, terminadas num acesso de ciumes por parte do pescador.

A ÚLTIMA VIAGEM

Da Válega a Oliveira de Azeméis fez o agricultor Manuel Rodrigues Leite a sua ultima viagem. Era casado e tinha 54 anos. Naquela vila uma camioneta colheu-o mortalmente quando pedalava.

ARDEU SISAL NO PORTO DE LEIXÕES

Cerca de 125 toneladas de sisal, no valor de quinhentos contos, arderam ontem á tarde na doca n.º 2 do porto de Leixões, onde já houve outros sinistros igualmente difíceis de dominar. Desta feita os bombeiros (voluntários de Leixões e Matosinhos — Leça e Sapadores do Porto) foram buscar água ao rio Leça: era a solução mais lógica, já que a doca não está provida de meios de combate eficientes. O sisal destinava-se, na sua quase totalidade, á Soc. Industrial de Cordoaria, com sede em Cortegaça, Ovar.

VISITA HOSPITALAR

O sr. coronel Oliveira Cid, em representação do titular da pasta do Exército, efectuou ontem uma visita aos internados do Hospital Militar Principal (Estrela) e respectivo anexo de Campolide. Acompanhavam-no as sr.as marquesa do Faial, D. Maria Helena Spínola, esposa do governador-geral da Guiné, e D. Maria Amélia Pitta e Cunha, e bem assim outras senhoras da Secção Auxiliar Feminina da C. V. P.

REGRESSO DA JUGOSLÁVIA

Por via aérea regressou de Dubrovnik a delegação portuguesa que, naquela cidade da Jugoslávia, tomou parte num colóquio promovido pela O. C. D. E. para debater problemas relacionados com o desenvolvimento da produção de carne de bovino nos países mediterrâneos. A nossa delegação, constituída pelos drs. Joaquim da Silva Portugal e Manuel Boavida, e eng.os Oliveira e Silva e Costa Campos, da Secretaria de Estado da Agricultura, teve intervenções que foram apreciadas pelos representantes dos outros países.

A MORTE DOS PISADORES

Sucedeu em Senhorim, Nelas. O jovem José Guilherme Ramos, de 17 anos, pisava uvas com um grupo. «Põe musica», disseram-lhe os companheiros. E José Guilherme tentou ligar o rádio. A morte — por electrocussão — sobreveio de imediato. Sucedeu também em Formigosa, Oliveira do Douro, e ainda desta vez com um jovem, cujo nome não se apurou. Pisava uvas numa adega. Mas sózinho. Os companheiros foram encontrá-lo fulminado. São cenas infelizes, e de certo modo frequentes, do tempo das vindimas.

A CAUTELA

«Tenho aqui uma cautela premiada...» O trabalhador José Carvalho, Teixeira de 20 anos, residente em Valpaços e candidato á Armada, abre os olhos deslumbrados na estação de Santa Apolónia. Sequência da história: José Teixeira queixa-se á P. S. P. («mas isto está branco!»), regressa a Santa Apolónia, vê um indivíduo parecido com o burlão. «É ele!», grita. Mas não é. «Ele» sumiu-se e o outro quase perde o comboio devido á confusão.

PAQUETE BRITÂNICO AVARIADO ENTROU NO FUNCHAL

FUNCHAL, 2 — (A. N. I.) — Sofreu no mar avarias grossas, entre as quais a paralisação dos geradores eléctricos, e desconhece-se quando estará novamente apto a navegar o paquete britânico «Ibéria», que ontem de manhã entrou no porto do Funchal, com novecentos passageiros a bordo, e que esta noite deveria ter partido para Southampton, na Inglaterra.

As avarias alteraram toda a vida normal de bordo, pelo que os passageiros tiveram que ser desembarcados e distribuídos pelos hotéis do Funchal.

Quem tem capa e batina paga apenas cinco tostões nos transportes públicos da cidade de Coimbra

COIMBRA, 2

Nos Liceus e na Escola Técnica da cidade, começaram, ontem, os trabalhos escolares. Por tal motivo, já se verificou grande movimento nos transportes colectivos, nas carreiras do Liceu e S. José e de Santa Clara para o Liceu D. Duarte, sobretudo.

Na Universidade, começou também, ontem, o ano escolar, sendo já bastante grande a frequência de estudantes, mas só para exames, que se iniciaram em todas as Faculdades e Escola de Farmácia, com excepção da Faculdade de Ciências onde, por motivos vários, só começam na próxima sexta-feira.

O ano lectivo da Universidade começa, oficialmente, no dia 16, motivo porque rareiam, ainda, as capas e batinas, mesmo com a concessão especial do bilhete único de $50, para qualquer percurso e em qualquer veículo dos transportes colectivos, dada pelos Serviços Municipalizados a todos os estudantes que se apresentem de capa e batina, e cuja deliberação começou a funcionar ontem.

É também a partir do dia 16 que a «cabra» começa a tocar e a praxe entra em vigor. Até lá, os caloiros podem andar tranquilos.

Também o Seminário Maior da Diocese de Coimbra reabriu ontem, mas as aulas só começam na próxima segunda-feira, dado que, na corrente semana, vai funcionar um Curso Intensivo de Catequética, dirigido pelo rev. Jaime Cunha, destinado a todos os seminaristas.

A data da sessão solene de abertura ainda não está marcada, sabendo-se, no entanto, que a «Oração de Sapiência» está confiada a mons. dr. Evangelista Ribeiro Jorge.

O empréstimo ao Banco de Fomento Nacional para financiamento de obras integradas no Plano de Fomento

Por declaração do ministro das Finanças, publicada no «Diário do Governo», foram aprovadas as condições gerais a que fica sujeito o empréstimo ao Banco de Fomento Nacional destinado a financiamento de empreendimentos integrados no III Plano de Fomento.

Essas condições são as seguintes: a importância a mutuar será de 200 000 contos; o empréstimo vencerá o juro de 3 1/4 por cento ao ano, pagável aos semestres em 31 de Março e em 30 de Setembro de cada ano, e será reembolsado em prestações vencíveis nas mesmas datas, segundo plano a fixar no prazo de quinze dias; o Banco de Fomento Nacional vinculará os seus bens gerais ao serviço de amortização e juros do empréstimo; o capital mutuado destina-se a financiamentos nos sectores da electricidade e das industrias transformadoras; nas operações de crédito a realizar em utilização do capital mutuado, o Banco de Fomento Nacional não deverá exceder a taxa de 5 por cento ao ano.

O novo director do serviço de fiscalização da I. G. A. E. toma posse no dia 4

Manuel Neto Portugal

Por portaria publicada no «Diário do Governo», foi nomeado, para o cargo de director do Serviço de Fiscalização e Investigação da Inspecção Geral das Actividades Económicas, o inspector-adjunto dos mesmos Serviços, Manuel Neto Portugal.

Na extinta Intendência-Geral dos Abastecimentos, Manuel Neto Portugal, desempenhou os lugares de assistente do director do Serviço da Fiscalização, á data o major Silva Pais, e de inspector dos mesmos serviços. Desde Maio de 1965 que exercia as funções de inspector-adjunto do director.

Recebeu vários louvores durante a sua já longa carreira de funcionário publico.

Foi secretário da Investigação do Tribunal Militar Especial.

A ele se deve a fundação, há dez anos, da Santa Casa da Misericórdia de Penela da Beira, de que é provedor. E' também presidente da Comissão Municipal de Assistência do concelho de Penedono e da assembleia geral da respectiva Casa do Povo. Foi professor do quadro do Ministério da Justiça, leccionando na Cadeia Penitenciária de Lisboa. Neto de Portugal, é condecorado com a comenda da Ordem da Instrução Publica, medalhas de promoção por distinção e bons serviços e a medalha de ouro de valor militar.

A cerimónia da posse efectua-se depois de amanhã, ás 11 horas.

POMBOS APARECIDOS MORTOS NO BEATO

Têm aparecido mortos ultimamente, na zona do Beato, muitos pombos — quer correios, quer vulgares. O facto tem causado muita impressão e o sr. Manuel dos Santos Lourenço, columbofilista, comunicou o caso á P. S. P. daquela área, apresentando um caixote com cerca de oitenta aves mortas, algumas das quais foram já enviadas para o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária a fim de se tentar apurar quais as causas de facto, que os populares atribuem aos insecticidas utilizados por algumas fábricas daquela zona para dizimar os ratos que infestam os seus depósitos de cereais.

A pesca da sardinha na zona da Figueira da Foz

(que rendeu 103 mil contos em 1967) constitui este ano um malogro

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Ao contrário do que aconteceu com a safra dos últimos anos, e principalmente com a do ano passado em que a venda de sardinha pescada nas zonas da Figueira da Foz, Buarcos e Cabo Mondego constituiu um «record», atingindo 103 mil contos na praça desta cidade, a deste ano, iniciada em 16 de Abril, tem sido um autêntico malogro.

Apesar de tudo, as vendas feitas até 31 de Agosto renderam cerca de 11 mil contos e as efectuadas em Setembro, 12 mil.

A impressão de que os cardumes voltaram a esta zona fez deslocar inúmeros barcos vindos de várias regiões do Norte e do Sul do País tendo chegado a juntar-se cerca de 100 traineiras em vários dias. Houve alguma pesca, embora escassa.

Ultimamente, porém, o saboroso peixe voltou a desaparecer por completo levando consigo as esperanças de muita gente.

Ora diga-nos...

— Quantas vezes por semana vai ao cinema?

E' certo que a TV, dando filmes de longa metragem, permite aos seus espectadores, embora através de obras mais antigas, manter-se a par dos espectáculos cinematográficos. O que ajudará, como se pensa, a manter em certo nível a frequência das salas de cinema. E' curioso, no entanto, através de uma pequenina amostragem, determinar a posição do publico perante este género de espectáculo.

● *Ouvimos primeiro o sr. Políbio José de Sá, um electricista muito cinéfilo. Vejamos:*

— Vou ao cinema, em média, dia sim, dia não — *disse-nos.* — na Damaia, ao D. João V, que é a sala à nossa disposição. No entanto, ao domingo, gosto de ir a um cinema de Lisboa, normalmente o Monumental. Desde que lá vi o «Dr. Jivago» fiquei fã daquela sala.

● *Conversámos a seguir com um pedreiro residente em Alcântara, o sr. João Pires, que nos declarou:*

— É raro ir ao cinema. Não é porque não goste ou porque não tenha dinheiro (lá se vai arranjando qualquer coisita). É porque tenho de trabalhar. Se tenho obras em curso chego a trabalhar doze ou treze horas. Nas outras alturas contento-me com as oito. E, claro, quando vou ao cinema é às

salas do meu bairro, o Promotora ou o Eden Cinema.

● *Para completar o «bouquet» de hoje faltava-nos, naturalmente, uma senhora. Calhou ser a sr.ª D. Clarisse da Conceição, empregada de limpeza num novo cinema:*

— Não gosto de fitas — *diz-nos a nossa interlocutora.* — Dá-me um sono!!! Aliás, o que eu gosto é de dormir. Sou capaz de o fazer, normalmente, dez ou doze horas seguidas. Teatro também não aprecio e, veja lá, a TV não me dá sono! Deve ser por causa da escuridão dos cinemas que eu durmo. Por isso lá em Odivelas, onde moro, nem conheço o cinema. Quando tenho tempo livre fico em casa, conversa com a minha filha e faço «crochet». E faço coisas lindas, olá se faço!!

A escola e o palheiro

Camilo escreveu um livro a que chamou «Agulha em Palheiro». A escola primária de Peredo, na tirada que de Macedo de Cavaleiros leva á ponte de Remondes e a Mogadouro, com justiça e precisão se poderia agora chamar «escola em palheiro».

Não ha figura de retórica, nem exagero. Funciona em palheiro a escola de Peredo, enquanto o belo edificio escolar, erguido há mais de meio século mercê das boas vontades e empenho de alguns apóstolos da educação popular, se acha no meio da povoação, todo esburacado, as janelas rebentadas, a cal a cair, os soalhos apodrecidos. Autêntica casa de almas penadas.

Tem a sua história a escola de Peredo. O edifício foi erguido contra vontade de pessoas que na povoação dão os bons-dias e mandam a chuva e os ventos. No centro da povoação, a escola trazia para ali a passarinhada das crianças. Têm alegria, vivacidade, poesia, as crianças, mas não têm representatividade. E não são vizinhança para casa grande.

A escola nasceu clara, larga para o tempo com boas salas e residência dos professres. Mas havia maus olhados sobre ela, olhados que os primeiros tempos da construção foram ignorando. Havia quem não gostasse daquela edificação a encurtar-lhe os horizontes.

Misterioso é todavia o processo por que se foi deixando esventrar a bela escola de Peredo onde quase todos os moradores actuais da povoação aprenderam a ler. Quase todos aqueles que não tinham posses para colégio rico do Porto, Lisboa ou Coimbra.

Nunca teve obras a escola de Peredo. Porquê, santo nome de Deus? Inspectores escolares chegavam e partiam, presidentes da camara municipal e vereadores ali vinham também muitas vezes; até prelados de vestes roçagantes se hospedavam em casas vizinhas da escola. Pois era como se todos esses visitantes grados tivessem pejo de olhar para a escola de Peredo, que todavia era modelar.

Esses visitantes pareciam participar dos maus-olhados que fitaram pedreiros e serventes quando começaram a surgir os caboucos. E muitos dos visitantes tinham por obrigação oficial e publica olhar pela conservação dos edifícios escolares.

Ora a escola foi envelhecendo e, em dada altura, os pais receavam mandar lá seus filhos. Pois não houve uma colher de cal e cimento que se erguesse para evitar a ruina. Porque se não concertou a escola de Peredo?

Começaram a falar de erguer outra escola, noutro local. E aquela ia apodrecendo e as crianças em perigo, quando, quando lá se encontravam.

Há tempos, os professores tiveram receio de continuar ali e apareceu um palheiro emprestado por lavrador vizinho. Nesse palheiro de empréstimo se dão as aulas na freguesia de Peredo. E a escola encontra-se ainda, no meio da freguesia, com as paredes erguidas, as janelas rebentadas. É um autêntico edifício olharapo aquele onde gerações de crianças aprenderam a ler, mais felizes que as de hoje a soletrarem o ABC num palheiro de empréstimo.

Como é possivel chegar-se a tal ponto? Porque se não manda reparar a escola de Peredo? Para quê falar em edifícios grandiosos, se aquele era limpo, higiénico e claro, feito expressamente para escola? Mas se se visa alto, que apareçam as realizações. Agora a escola de Peredo continuar instalada adventiciamente num palheiro é que não pode ser!

RAUL REGO

ATINGE 1800 CONTOS A RECEITA A COBRAR EM 1969 PELA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA CUJO PLANO DE ACTIVIDADES FOI APROVADO

MURTOSA, 2 — Em sessão ordinária, a que presidiu o sr. Celso Augusto Baptista dos Santos, o Conselho Municipal aprovou o plano de actividades para 1969.

O presidente do Município referiu-se largamente ao plano, prestando esclarecimentos sobre a acção que a Camara da sua presidência pensa desenvolver nos vários domínios. Assim, no campo da assistência, serão subsidiadas as instituições locais e promover-se-á o pagamento de despesa com o internamento de doentes pobres para o que se destina uma verba de 63 contos. Ainda neste domínio, continuar-se-á a proceder á venda de terrenos a famílias pobres, na Torreira.

No sector da instrução e cultura, além de providenciar á reparação de edifícios escolares, bem como a construção de novos edifícios, deseja a Camara Municipal criar uma escola do Ciclo Preparatório.

No campo da higiene e limpeza, aguarda que, pelo Gabinete de Estudos Hidráulicos, lhe seja enviado o competente estudo para o saneamento e abastecimento de água ao domicílio na sede do concelho e na Torreira e pensa concluir, no próximo ano, o cemitério Municipal de Pardelhas, cuja estimativa de despesa deve orçar pela importancia de 1650 contos.

Prevê-se, por outro lado, a compra do terreno destinado á construção do mercado municipal, tendo já sido pedido um empréstimo para esse fim.

No campo das obras publicas, destacam-se realizações num total de 1315 contos.

Beneficiações na rede eléctrica de iluminação publica assim como a instalação do regime de escalão na venda de energia figuram também entre as actividades para 1969.

A despesa ordinária atingirá o montante de 1900 contos e a despesa extraordinária, 1000 contos, proveniente de comparticipações e subsídios do Estado. A receita a cobrar em 1969 atingirá cerca de 1800 contos, verificando-se sensível aumento em relação aos anos anteriores, como se pode ver: 1965 — 1168 contos; 1966 — 1349 contos; 1967 — 1504 contos.

BOLSAS DE ESTUDO EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se á sede Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro. Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio

NEOZELANDEZA QUER ESCREVER-SE COM PORTUGUESES

Uma neozelandesa de 17 anos quer corresponder-se com leitores do «Diário de Lisboa» (entre os 17 e os 30, senhoras ou cavalheiros) para troca de postais, selos e — está alguém interessado? — bonecas regionais.

Chama-se Angela D. Cockerell e tem o seguinte endereço: 193 Ensors Road, Linwood, Christchurch 2, Nova Zelândia.

«Miss» Angela acrescenta:

«Tenho imensa pena, mas só posso corresponder-me em inglês.

FOI LOUVADO O ENGENHEIRO JOÃO PAULO BARBOSA BAPTISTA

Por motivos de saúde, foi desligado do serviço o engenheiro João Paulo Barbosa Baptista, que desempenhava as funções de inspector superior do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

O «Diário do Governo» de 24 de Setembro último publicou, assinado pelo secretário de Estado da Industria, um publico testemunho de louvor «pela grande competência inexcedíveis dotes de trabalho e zelo, inteligência e probidade de que sempre deu provas durante mais de 30 anos de serviço prestado ao Estado».

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria da Presidência do Conselho e do Ministério do Interior concede aos administradores dos bairros de Lisboa e Porto a qualidade de órgãos delegados do Instituto Nacional de Estatística, com poderes para realizar operações da competência daquele Instituto.

///

Foi criada no concelho de Caminha, distrito de Viana do Castelo, a freguesia de Dem, com sede na povoação do mesmo nome.

///

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» considera abrangidas ao limite do concelho de Lisboa as obras da ligação da Avenida do Marechal Carmona (2.ª Circular) a executar pelo Município lisboeta. Tem-se em vista a legislação referente a expropriações necessárias para a construção de grandes vias de circulação relacionadas com a ponte sobre o Tejo.

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, —— a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90 ——

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NAO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.os 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO
NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇAO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —

■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deve reaparecer em breve no Tivoli o «Grupo 4» composto pelos artistas Irene Cruz, João Lourenço, Rui Mendes e Morais e Castro.*
- *É muito provável que o Teatro Experimental de Cascais, depois de actuar em Barcelona dê também alguns espectáculos em Bilbau.*
- *Já regressou da Bélgica, onde encenou uma série de autos de Gil Vicente, o actor Rogério Paulo.*
- *A actriz Io Apoloni deve participar no elenco da próxima revista do Monumental. Muito embora a primeira figura continue a ser Florbela Queirós.*
- *Já regressou também a Lisboa a actriz Joselita Alvarenga, esposa do actor Raul Solnado, com quem se deslocará brevemente a São Paulo, onde se apresentará na TV Record.*
- *Está a ser encarado muito a sério o regresso ao teatro de Beatriz Costa. Há dois empresários interessados no seu concurso.*

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Dentro do magnífico elenco escolhido para a interpretação de «Lisboa é sempre Mulher», que está em 17.ª semana no cartaz, em que Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, têm excelentes desempenhos, nomes há que se distinguem como Maria Adelina, Octávio de Matos e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, com excelentes fados e canções, e também Yola, Linda Silva, Alice Carla, Julia Alves, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e um grandioso «ballet» internacional superiormente dirigido por Fernando Lima. Dez esculturais modelos têm também a sua quota-parte no êxito de «Lisboa é sempre mulher». Encenou Camilo de Oliveira. A montagem, figurinos e direcção do guarda-roupa pertencem a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23

A apresentação da «Grande Noite do Fado»

Três dos mais aplaudidos nomes da Rádio Portuguesa participam na «Grande Noite do Fado»: Artur Agostinho, Carlos Cruz e Fialho Gouveia colaboram na iniciativa da Casa da Imprensa, que decorrerá na noite de 22 do corrente, no Coliseu dos Recreios.

São muitos os aliciantes desta feliz realização da Casa da Imprensa, tudo se congregando no sentido de se proporcionar a milhares de espectadores um inesquecível espectáculo.

VARIEDADES

Últimas representações de «A Flor do Cacto»

Magnífica comédia de «boulevard» «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, continua a esgotar lotações, apesar de ter já 16 meses consecutivos de representações

Agora que começaram a anunciar-se as últimas exibições, o público, para não perder o ensejo de ver e aplaudir tão engraçada comédia, acorre muito cedo ás bilheteiras para adquirir o seu bilhete. Laura Alves, na principal figura, muito bem coadjuvada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são os responsáveis por tão grande êxito. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa»

Com quase 200 representações continua em cena e com sucesso o grandes espectáculo de alegria e juventude «Oh, que delícia de coisa», disparate cómico que Gila inventou, e Carlos Avilez encenou. Águeda Sena foi o autor da coreografia e Pinto de Campos dos figurinos, além de conceber os cenários. Com letras de canções de César de Oliveira, este moderno e dinâmico espectáculo é interpretado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Tito, Carlos Queirós, pelo popular locutor da TV Fialho Gouveia e, ainda, pelo tal que é «um caso de humor á primeira vista»: Raul Solnado. Hoje, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Aos domingos, «matinée» ás 16 horas e uma só sessão nocturna ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé!...»

Desde a primeira noite que a engraçadíssima revista «Grande poeta é o Zé!» está esgotando as lotações do popular Teatro Maria Vitória.

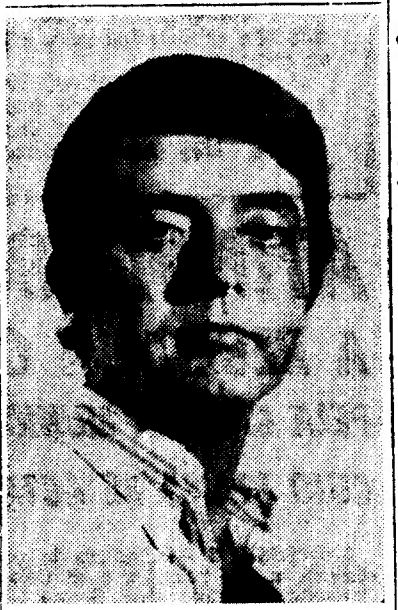
À frente de um grande e categorizado elenco estão os nomes tão queridos do nosso público, de Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, com a colaboração de Mariano Franco e das jovens actrizes Rosemary, Nina Flores, Tania Mota e Sara Rafael.

O espectáculo é animado por um numeroso grupo de bailarinos, bailarinas e «girls», sob a direcção de Mariano Franco. A direcção musical é do maestro Carlos Dias que, com João Nobre, constitui o brilhante «duo» de autores da música

É, realmente, invulgar o êxito desta revista, que foi escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana e é apresentada, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Beatriz da Conceição, recém-chegada do Brasil, vai ingressar no elenco da Viela.
- Em Cascais, vai abrir um novo restaurante típico.
- Estão a actuar na Severa, além de Manuel Fernandes, as fadistas Isaura Alice de Carvalho e Florinda Maria.
- Comemorou ontem o seu 2.º aniversário o restaurante típico «Mil e um».



DARIO DE BARROS

A REVELAÇÃO FADISTA DE DARIO DE BARROS

Dario de Barros está integrado, de momento, no elenco artístico do Casino Estoril, figurando como atracção portuguesa distinguida pelo público.

A carreira do jovem actor teatral, agora decisivamente encaminhada pora o campo radiofónico (como intérprete de fado), afigura-se prometedora. Nos primeiros dias do próximo mês de Novembro, Dario de Barros parte para São Paulo, onde vai cumprir um contrato com a TV-Tupi daquela cidade, firmado por intermédio de Cidália Meireles com o empresário sul-americano Alberto Andrade.

Porém, antes da viagem ao Brasil, Dario de Barros gravará novo disco comercial, que será lançado nos Estados Unidos da América e Canadá antes da prevista digressão do artista português (marcada para Março). Nos «States», Dario de Barros participará em vinte «shows» ao lado de Valentina Félix, radicada em New Bedford.

Uma cena do filme «Paris-Istambul sem Regresso»

Em exibição no Condes «Paris-Istambul sem Regresso»

O filme que o Condes apresenta insere-se naquele género tão do agrado do público que constitui o cinema de acção. Com a missão de encontrar o desaparecido prof. Kurtz, físico nuclear inventor de uns raios altamente destruidores, Ken Clark, no papel de Dick Malloy, um destemido agente da contra-espionagem americana, vê-se subitamente envolvido numa luta sem tréguas contra os maiores obstáculos e ciladas, em que a sobrevivência pertence ao mais forte e a sedução das mais belas mulheres é utilizada como arma para o conduzir ao abismo.

Este violento filme de espionagem conta, ainda, com as belíssimas Margaret Lee, Michaela e Evi Marandi, ingredientes perfeitos para completar um explosivo elenco.

«Paris-Istambul sem Regresso» pode, de antemão, considerar-se um espectáculo hàbilmente conseguido, já que, ao longo de toda a acção, se avolumam as cenas de pancadaria (além dos amorosos interlúdios), os riscos de espionagem e os instrumentos de destruição. Filmado em maravilhoso colorido, este filme oferece-nos, ainda, uma viagem aos ambientes característicos de Istambul, além dos vários cantos do Mundo em que as cenas se desenrolam.

● LISBOA INTEIRA APLAUDE
A REVISTA TRIUNFANTE DO
● MARIA VITÓRIA
● «GRANDE POETA É O ZÉ!»
UM SUCESSO DE GARGALHADA COM
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES
e a atracção
● BRIGITTE ST. JOHN
● TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 HORAS
● SÁBADO E DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16
ADULTOS

SALVADOR

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões, às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado
Oh, que delícia de coisa
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIZ TITO ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Barroso Lopes

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H — T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO - FLORBELA - NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA
e as atracções
18. SEMANA
M.ª TERESA QUINTA
VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU»

VILA FRANCA
EMPRESA JOSÉ GUERRA
A MAIOR FEIRA TAURINA DE PORTUGAL
NA SUA PRAÇA MAIS CASTIÇA
4 IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS
NOS DIAS 5 (feriado nacional), 6, 7 e 8 (nocturna)
TODOS OS DIAS, às 10,30 h. EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

COLISEU
HOJE AS 21,30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MELHORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

64.ª SEMANA
As 21.45 h. HOJE
NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
(Adultos) ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SÉRIE JUVENIL: AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

— Causou alvoroço entre os chefes de família que nada têm para dar, televisivamente falando, aos seus filhos, a notícia de uma nova série juvenil baseada nas «Aventuras de Tom Sawyer, de Mark Twain.

Se a eles causou alvoroço, a mim causou-me receio. Como, como, digam como seria possível dar tanta riqueza com meios necessàriamente tão limitados... Bom. Os pais podem agora dar, dia sim, dia não, um presente televisivo á malta nova (melhor dizendo: á malta novinha) lá de casa. A série ontem estreada está muito longe de se deitar fora. Como se costuma dizer: vê-se muito bem.

Há, porém, a outra verdade: os meus receios confirmaram-se. Procurei Twain e não o achei. Isso doeu-me, claro. Onde está o sonho, a poesia, a descoberta saboreada da infancia? Onde está a demora da palavra nesta imagem apressada, incapaz de reter os meus olhos? Onde está esse compromisso da infancia aprendida pelo adulto e do mundo adulto visto pela infancia que torna o livro de Mark Twain leitura apaixonante para as crianças e para os homens?

A série juvenil dá a superfície, não claramente a alma. Dá o frasco, não todo o perfume. Dá o acontecimento, não a invenção dele.

E, no entanto, eu aconselho a presença a esta série. Atento á relatividade do mundo, acho que da fitinha algum proveito ainda se retira. E que o maior de todos seja incitar os telespectadores ao conhecimento do livro.

Amen.

NÓS, AS MULHERES —

Claro que eu estava com medo. Se lhes parece! Já via passagens de modelos, cabeleireirices, etc.

Quem me aparece pela frente? Vitalina Leal de Matos. A doutora Vitalina Leal de Matos. Meu receio abrandou. Oh, abrandou muito. Eu continuava a temer, mas agora a outro nível: lá vêm as conversas de cátedra (essas para sempre abomináveis!) Lá vem a pobre da rubrica para gente enfim, transformada em sucursal dos armazéns de saldos da Faculdade de Letras...

A este respeito, a minha experiência televisiva com Vitalina Leal de Matos era negativa. Simplesmente, eu ainda aqui pensava que, com todos os defeitos do continente, antes aquele conteudo do que outro. Antes a cabeça por dentro do que a cabeça por fora.

Enganei-me. Surgiu-nos ontem uma apresentadora mais descontraída, mais liberta, mais humana. Esperem aí: menos burocrática. Mais viva. Apenas: seria melhor que *definitivamente* abandonasse a sebenta, deixasse os olhos fitar os nossos. Em televisão, isso é muito importante. Tem lá alguma graça a *visão* de olhos fechados, credo!

Vitalina Leal de Matos vem falar-nos de livros. Muito bem. Literatura portuguesa. Muito bem. Medieval...

Posso discordar do método. Ganhava-se publico, isto é, ganhava-se interesse (não é verdade, diga lá, não é verdade que a raiz da árvore começa pelas folhas, que nós podemos ver, tocar?) se se entrasse já pela porta da frente e não pela escada de serviço. Compreendo, no entanto, as dificuldades de vária ordem que se levantariam. E aceito o método escolhido.

De qualquer modo, fala-se de livros. De Fernão Lopes, de Mendes Pinto, de Gil Vicente, de tanto amor, de tanto nós, de tanto deste orgulho de ser real, históricamente, humanisticamente vivo. Isso é o mais importante.

Pertinentes as considerações de Vitalina Leal de Matos sobre a importancia do livro e da cultura. Foram palavras boas de ouvir. De ouvir pela primeira vez na televisão.

(Ia escrever uma palavra: *obrigado*. Mas não escrevo. Dava assim um ar muito de sala de visitas. Ah, tornemos natural, como respirar, a palavra *arte*, a palavra *livro*, a palavra *cultura...*)

Em tempo: aquela história das modas e dos penteados não significa alergia minha a esses temas. Não. As mulheres gostam. Acho que o eterno feminino, ou lá o que é. Esforcem-se, porém, e já agora, por encontrar uns modelos que, enfim, não é...

TEMPO LITERÁRIO —

Pois. Fizeram muito bem em mudar o rótulo. A rubrica transmitida ontem não tinha com o extinto «panorama» semelhanças, nada mais além de puras coincidências.

Foi de literatura que se falou mesmo. De literatura viva. De arte. Dos seus problemas. Mercado houve, e não «feira da ladra» que ladra e já não morde.

Tudo isso devemos a Maria Alberta Meneres, autora do livro de poesia para crianças «Conversa com versos».

Maria Alberta Meneres foi natural, fluente, simples sem ser vulgar, ensinou sem ponteiro nas mãos. Não teve de espreitar cábulas porque tudo quanto disse estava dentro de si.

Só a terrível falta de espaço, hoje, me impede de transcrever muitas e muitas belas e úteis palavras de Maria Alberta Meneres. E outras, capazes de dar admiração e discussão.

Mais não posso fazer (lástima!) do que felicitar-me e a todos os telespectadores portugueses pelo que de reviravolta possa haver nesses *Tempos literários*. Ter-se-á, finalmente, compreendido que só a qualidade artística deve justificar a presença de alguém numa rubrica literária?

Remanescentes do antigo «panorama» notaram-se na condução da entrevista. A discordância quanto á presença ali de Manoel Caetano não é minha, é universal. Mete-se pelos olhos dentro. Não se pode condenar ninguém por não estar dentro de um problema, por não o dominar. Mas... mas o quê? Vamos a ver: não se condena uma pessoa por lhe faltar jeito para toureiro. No entanto, se lhe têm um pouco de amor, não o mandem tourear.

Olhem que as colhidas no Campo Pequeno nem sempre são as mais graves.

SÉRIE NOVA, PROCESSOS VELHOS... —

Intitula-se «Enfermeiras» uma série ontem estreada. Trata-se, nada mais, nada menos, de um Kildare de saias.

Os mesmos pseudo-problemas. A mesma falsificação desavergonhada de ambientes. A mesma exploração desenfreada dos «bons sentimentos». O mesmo convite á lágrima fácil conseguido pelos processos mais fáceis.

Tudo, de onde em onde, misturado com umas pitadas daquela experiência a que se convencionou chamar «a sabedoria das nações» muito confundível com as maçadorias dos *sabões*... Ontem, recordam-se, esteve nesse caso a crítica ao jovem empregado que pensa que só ele tudo, que sem ele nada e se esfalfa, e se esgota, etc. Essa tal era a Miss Lucas, muito amiguinha de crianças doentes, era a sua vocação, fazia-lhes tantas festinhas... (*Please*, sabem dizer-me se nesse hospital se admitem doentes crescidos?)

A *mulher de pedra*, que dava o título ao episódio, era a enfermeira-chefe, uma tal Ruth Martin que, ao verificar a sua tendência para a solidificação da água perante o sofrimento infantil, prefere demitir-se, desarriscar-se de sócio, abandonar o hospital.

Tudo isto é falso, pieguismo, antiprofissional, antinatural, anti-social e outras palavras terminadas em *ice* como aldrabice.

Primeiro no «*Dr. Kildare*», agora nas «*Enfermeiras*» a mentira usa o bisturi. Pois bem: há que voltar o bisturi contra a mentira.

HORIZONTE —

Repararam? A sério, repararam no extraordinário poder da Televisão? Repararam que Televisão é aquilo: não poder tirar os olhos do «écran»? Repararam que tudo o que não for isso é simplesmente, telefaltadevisão?

Refiro-me a «Horizonte», de Baptista Rosa. Uma hora que passou depressa... Ela daria, só por si, para conversar longamente com os meus leitores ou para não conversarmos: para ficarmos encantados e deixando que o silêncio prolongasse o eco de tanta coisa boa...

— O sacrifício de Carvalho Araújo, na guerra de 14. Dois minutos de filme. Dois minutos, nada mais. E poucas palavras. Para quê? As imagens bastavam.

— A presença do professor Sebastião e Silva para nos falar das matemáticas modernas, da sua importancia no mundo actual. Carlos Cruz muito receoso pela importancia dada á máquina. Não seria isso prejudicial ao homem? Não será a máquina inimiga do homem?

Santo Deus, homem, onde você ainda vai! Claro que a máquina prejudica o homem quando, o que conta, não é o interesse *do homem* mas os interesses de homens. Durma descansado. Se a uma evolução das máquinas corresponder uma modificação de estruturas sociais, garanto-lhe, juro-lhe pela minha saúde que as máquinas não farão

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER..

● **Às 22 e 20: Noite de teatro**

Representa-se, esta noite, na R. T. P., a peça da autoria de Calderon de la Barca, intitulada «A vida é sonho», que foi traduzida e adaptada por Ricardo Alberty e será interpretada pelos artistas Lygia Teles, Ruy Furtado, João Perry, Baptista Fernandes, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Luís Santos, Fernando Telles, Juan Soutullo, Jorge Teixeira e Armando Venâncio.

Os cenários pertencem a António Botelho e a realização está a cargo de Jorge Listopad.

ESTREIAS PARA 1968-69

X

Apresentamos hoje mais duas listas de programação, recolhidas entre as que presentemente se encontram já definitivamente elaboradas, continuando assim a oferecer aos leitores do **Diário de Lisboa** uma rápida visão do que será possivelmente a próxima temporada cinematográfica de 1968/69. Primeiramente tornamos pública a lista da **Talma Filme**, donde destacamos:

— **Sequestro di Persona** (Resgate Humano), de Gianfranco Mingozzi, com Franco Nero, Charlotte Rampling.

— **J'ai Tué Raspoutine** (Como matei Raspoutine), de Robert Hossein, com Gert Frobe, Geraldine Chaplin, Peter MacEnery, Robert Hossein e Ira Furstenberg.

— **The Harem** (O Harém), de Marco Ferreri, com Carrol Baker, Renato Salvatori.

— **Le Franciscain de Bourges** (O Franciscano de Bourges), de Claude Autant-Lara, com Hardy Kruger, Jean Desailly.

— **Parliamo di Uomini** (Falemos de Homens), de Lina Wertmuller, com Luciana Paluzzi, Margaret Lee.

Da mesma distribuidora fazem ainda parte os seguintes títulos:

— **Volver a Empezar** (Marisol e o Toureiro), de Luís Lucia; **Too Much to Live... Too Few to Die** (Muito para Viver... Pouco para Morrer), de Michelé Lupo; **Per Amore... Per Magia** (Por Amor... Por Magia), de Duccio Tessari (já estreado); **Mal d'África** (Mal d'África), de António Climati; **Night is Made For... Stealing** (A Noite é Feita para Roubar), de Giorgio Capitani; **The Sweet Sins of Sexy Susan** (A Doce Vida da Casta Susana), de François Legrand; **La Louvre Solitaire** (A Loba Solitária), de Edouard Logereau; **Nel Sole** (Ao Sol com o Meu Amor), de Aldo Grimaldi; **Tom Dollar** (Tom Dollar), de Frank Red; **Le Foldmarescialle** (A Pequena Paródia), de Steno; **The 3 Supermen in Tokio** (Os 3 Super-Homens em Tóquio), de Bitto Albertini; **Cuore Matto... Matto da Legare** (Coração Apaixonado), de Mário Amendola; **Dos Alas** (Asas da Juventude), de Pascual Cervera; **Young Dillinger** (Dillinger Morreu), de Terry O. Morse.

Para reposição, **Pão, Amor e Fantasia**, de Luigi Comencini.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «2001: Odisseia no Espaço» («2001: A Space Odyssey»).

REALIZADOR — Stanley Kubrick, 1967.

INTÉRPRETES — Keil Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester, Sean Sullivan, etc.

A estreia de «2001: Odisseia no Espaço» assinalou um novo êxito inequívoco de Stanley Kubrick, talvez o mais inconformista e rebelde dos realizadores norte-americanos. O que é mais curioso (ficando desde logo a atestar a inteligência e o vigor do autor) é que ele vence as suas batalhas no campo dos adversários: trabalhando em Hollywood, sempre sob o «contrôle» de grandes empresas produtoras e quase sempre movimentando somas fabulosas, em polémicas superproduções. Onde todos os outros têm baqueado invariàvelmente (á parte um ou outro sucesso relativo), Kubrick vai construindo uma obra verdadeiramente pessoal, incómoda e surpreendente. Depois de «Um Roubo no Hipódromo» (1956), «Paths of Glory» (1957), «Spartacus» (1960), «Lolita» (1962) e «Dr. Strangelove» (1963), Kubrick oferece-nos de novo algo de diferente, um espectáculo insólito, uma tumultuosa previsão do que será 2001. Inscrevendo-se no âmbito da ficção-científica, «2001: Odisseia no Espaço» é (não hesitamos em afirmá-lo) o melhor filme do género realizado até hoje, constituindo, sem dúvida, uma experiência sem paralelo na história do cinema. Reconstruindo o futuro na mais criteriosa das *mise-en-scènes* possíveis, Kubrick teve para tanto de trabalhar íntimamente com os mais diversos especialistas, desde o argumentista Arthur C. Clarke (um dos mais férteis e rigorosos escritores de *science ficcion*) até aos mais competentes técnicos da NASA, colaboradores de von Braun, serviços experimentais da Pan American, da Bell Telephone ou da General Mill. A todos pediu Kubrick para anteciparem de trinta anos a data de 2001. A todos perguntou o que seria a vida na terra e no espaço, quais seriam os alimentos, os vestuários, os costumes. As pesquisas prolongaram-se por quatro anos. Depois a filmagem ocupou mais um. Quanto a cifras, Pierre Billard (no *Express*) fala em onze milhões de dólares, mas outras fontes afirmam a quantia mais elevada, perto do custo de «Cleópatra» (até agora o espectáculo mais caro da história do cinema: 35 milhões de dólares). De qualquer forma, porém, «2001: Odisseia no Espaço» bateu, na sua estreia americana, todos os *records* de receita, demonstrando aos produtores que haviam feito um bom empate de capital.

*

Kubrick: «Não quisemos ir muito longe no espaço e no tempo porque o que nos parecia mais interessante era a tomada de consciência do homem da existência de vida extraterrestre, e o primeiro contacto com esta inteligência. Para além deste estádio, o espírito humano encontra-se desorientado.»

Nas intenções dos autores estava a realização de um filme de previsão científica, não mais uma parábola com os olhos assentes na actualidade. Quando «Fahrenheit 451» ou «O Planeta dos Macacos» nos falam de uma civilização futura, eles fazem-no com um intuito pragmático, quase diremos didáctico. Os perigos de uma técnica desumanizada ou a ameaça atómica não são propostos como futuro irremediável, mas como perigos possíveis. As intenções dos autores situam-se, portanto, a um nível de denúncia pública de uma ameaça, para que desse modo ela possa ser evitada. Em «Odisseia no Espaço», contudo, a ideia central reflecte unicamente uma simples previsão matemàticamente construída partindo dos elementos que hoje nos possibilitam desde já falar em 2001.

*

Nas imagens iniciais, vamos ao encontro do macaco. Kubrick chama-lhe «*The Dawn of a Man*. Seres simiescos disputam alimentos e água, abrigam-se rudimentarmente das ameaças, empunham depois como arma de defesa ou ataque, um osso de um animal já reduzido a esqueleto. Sùbitamente são postos perante um outro elemento: uma laje negra, lisa e dura. Receando tocar-lhe, O macaco recua. O mistério nasceu. Um corte abrupto na sequência e eis-nos no ano de 2001, a bordo de «Orion III», confortável veículo que leva os homens da Terra até um satélite artificial (Estação Especial 5). O dr. Heywood Floyd é o único tripulante desta viagem que é continuada até á Lua, agora a bordo de uma outra nave: *Aries 1-B*. A finalidade da viagem é estudar uma placa misteriosa descoberta no solo lunar. As suas particularidades são diversas e admite-se a existência de vida extraterrena, nomeadamente em Jupiter. A terceira parte da película fala-nos precisamente dessa outra viagem até Jupiter. Uma nave espacial, pilotada por um computador 9000 (a quem chamam Hal) e por dois cosmonautas, leva ainda a bordo (em hibernação) três sábios. Antes de avistar o novo planeta, porém, os cosmonautas têm alguns problemas com o computador que se resolve vingar de algumas frases menos elogiosas, em consequência do que só um cosmonauta consegue penetrar na atmosfera de Jupiter, perseguindo novas lajes negras, lisas e duras.

Nas sequências finais, «2001: Odisseia no Espaço» oferece algumas imagens do universo, arquitectando um verdadeiro bailado sinfónico de formas, cores e sons. Atinge-se, então, o limite do infinito, uma região nebulosa onde os contrários se conjugam harmoniosamente, onde nada possibilita ainda uma explicação, onde coexistem o homem velho e a criança, onde persiste no mistério absoluto. Kubrick afirmou: «É possível, mesmo provável, que os habitantes de um outro planeta tenham já atingido o desenvolvimento científico e técnico que será o nosso daqui a mil, ou cem mil anos, e que nós vivamos sob o olhar e o «contrôle» dessa civilização. Ora, o homem de amanhã, com a longevidade consideràvelmente aumentada, tendo á sua disposição constante, através de ordenadores, do conjunto dos conhecimentos, com os fulgurantes progressos da velocidade dos meios de transporte, poderá possuir os três atributos de Deus: a eternidade, a omnipresença, e a ubiquidade.» «2001: Odisseia no Espaço» é o reflexo preciso dessa confiança inabalável no destino e nas potencialidades humanas. Toda a construção da obra no-lo afiança, documentando, desde a época símia, o constante repto que o homem opõe ao desconhecido, ao mistério, a todas as lajes negras, lisas e duras que se lhe atravessaram no caminho prefigurando o futuro. Caminho que está longe de terminar, porque para além de Jupiter, novos desafios, novos mundos, novos universos esperam a sua aventura. As lajes mais não são do que momentos que se ultrapassam: primeiro habitando a terra, depois explorando a Lua, finalmente atingindo outros planetas. Passando o ceptro de mão em mão, de geração para geração, de homem em homem. Por isso, é ainda um rosto admirável de criança que nos contempla no derradeiro plano de «2001: Odisseia no Espaço».

*

Stanley Kubrick não é só um cineasta invulgarmente inconformista. É igualmente um autor na acepção mais restrita do termo. Um autor que marca as suas obras com o vigor da sua personalidade, com a inquietação das suas preocupações, com o talento da sua narrativa e a beleza plástica das suas experiências formais. «2001: Odisseia no Espaço» testemunham de novo o labor deste realizador ímpar emprestando ao tema todo o fascínio da aventura humana mas também toda a inquietação misteriosa dos futuros que se constroem na carne e se prolongam no tempo e no espaço. Quer nos interiores geométricos, frios e impessoais, quer nas paisagens inóspitas e imponentes, quer nos jogos de cores e formas que desafiam a imaginação, quer nas sequências iniciais, explosivas de força animal e de impacto, quer na serenidade *marienbadesca* dos interiores finais, em tudo (e nos seus mais pequenos pormenores) ressalta a engenhosidade inventiva de Kubrick, bem assim como dos técnicos que com ele trabalham.

De parabéns, portanto, o Monumental pela sua brilhante inauguração de época com esta absorvente e invulgar *Odisseia no Espaço*. Torna-se redundante, pois, dizer que o novo filme de Kubrick é *um espectáculo a não perder*.

LAURO ANTÓNIO

STANLEY KUBRICK
filmografia

Nasceu em Nova York a 26 de Julho de 1928. Iniciou-se no cinema como documentarista, tendo ainda assinado alguns argumentos e responsabilizando-se como produtor pelas suas ultimas realizações.

Dirigiu em 1949: «Day of the Fight» (Doc.); 1951: «Flying Padre» (Doc.); 1953: «Fear and Desire; 1955: «Killer's Kiss»; 1956: «The Killing» («Um Roubo no Hipódromo»); 1957: «Paths of Glory»; 1960: «Spartacus» («Spartacus»); 1962: «Lolita»; 1964: «Dr. Stangelove»; 1967: «2001: A Space Odyssey» («2001: Odisseia no Espaço»).

Prepara presentemente um filme sobre Napoleão.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

mal a uma mosca (até porque já nem haverá moscas...).

— Aquele «*Improviso sobre o Algarve*», de Augusto Cabrita: algo que não pode esquecer-se com facilidade. Poema, crítica, a visão real, o roubo, — e sempre as pessoas, quando não em carne e osso (quase sempre mais osso do que carne), as suas sombras, os seus gestos, as suas pegadas. Fica a amar-se mais este bocado de Terra portuguesa, depois do filme de Augusto Cabrita? Sem dúvida. Ama-se mais porque se compreende melhor. Moral do improviso: para amar não é indispensável fechar os olhos. Antes pelo contrário.

— E Eusébio falou de si. Falou de si através da cautela, do receio, da habilidade, do treino destas coisas de Artur Agostinho. Aliás, Artur estava ali exactamente para *cuidar* de Eusébio. Para o *marcar*, como se diz na gíria futebolística. Muito falou ele (ele, Artur). A bota pertence-lhe, pelo menos um bocadinho.

Eusébio Mito Ferreira que nos disse? Que a bota vale nove contos. Que está esperançoso. Que quer mais três ou quatro filhos. Vai ganhar e poupar, *porque, se um jogador não ganha, ás vezes tem de andar a pedir*. Sair do Benfica? Não pensa nisso. Para o ano acaba o contrato e sempre entra mais algum. E os directores têm-no tratado bem. E como se sente do joelho? Sente-se bem. E agora, como foi expulso, pode repousar um bocadinho mais. Quanto á utilização do dinheiro, Artur quer saber se o melhor é guardá-lo ou aplicá-lo. Eusébio que o melhor é aplicá-lo em *móveis*. Não sabíamos da sua paixão pelo mobiliário, ou pretenderá abrir estabelecimento?

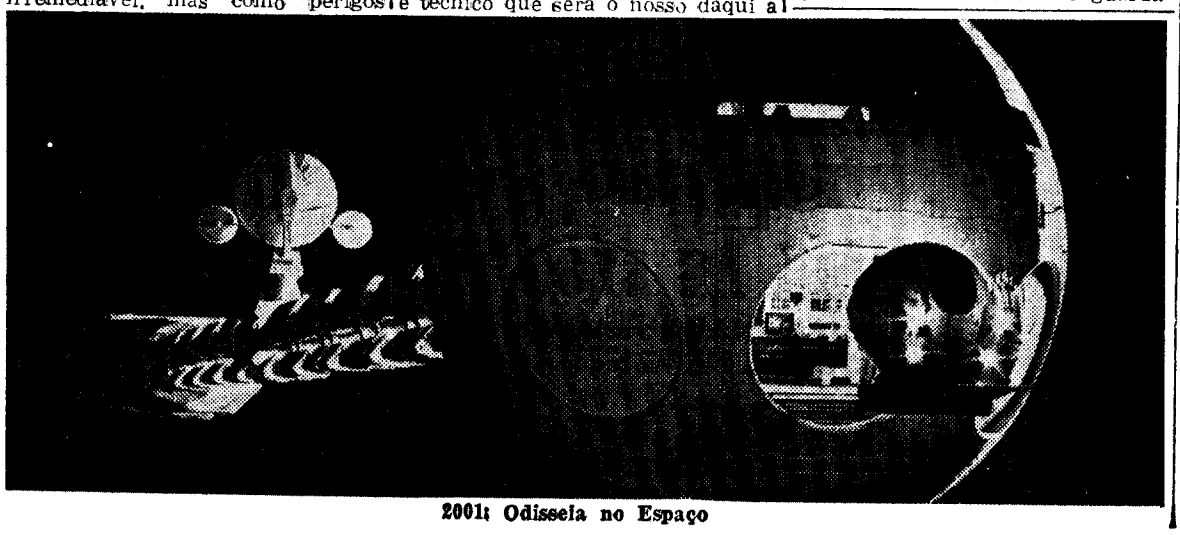
— O capitulo mais impressionante deste «Horizonte» foi a entrevista com a grande professora de música Nadia Boulanger. Que extraordinária manifestação de juventude de espírito! Que formidável maneira de estar vivo! Raramente se viu alguém manifestar com tamanho vigor a sua esperança e confiança no poder da arte, apagando-se quase totalmente, como mestre. «*O professor* — disse — *depende inteiramente da qualidade do aluno...*» Impressionante a sua resposta a Álvaro Cassuto que se desculpava de ir fazer uma pergunta perigosa:

— Faça. Faça perguntas perigosas... Lamentàvelmente, apenas quem possuí umas luzes do francês pôde acompanhar as maravilhosas palavras de Nadia Boulanger. Isso porque a actuação de Álvaro Cassuto foi absolutamente desastrosa. Os seus resumos eram verdadeiros caos onde nada ou pouco se entendia, isto quando, pura e simplesmente, não ignorava ou baralhava as ideias claríssimas de Nadia Boulanger, plena de juventude. Ali, o velho era ele.

Compreende-se a intenção (louvável) de Baptista Rosa de colocar no ofício, o oficial do mesmo. Nem só a isso, porém, há que atender. Mas a outras qualidades de clareza e comunicação com o público que o maestro Álvaro Cassuto não possui.

E «Horizonte» acabou. Haverá outro... dentro de um mês. Será que, com esta rubrica mensal, pretende a televisão portuguesa demonstrar que já é uma mulherzinha?

MÁRIO CASTRIM



2001: Odisseia no Espaço

NOS PALCOS DO MUNDO

O «Theâtre des Arts», de Paris, apresentará, a partir de 10 de Outubro uma comédia musical de Jean-Jacques Odier, «Piedade para Clementina». A encenação tem a assinatura de Michel Tureau e os principais intérpretes são Jacques Verrière e Gisèle Baka.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

• NO MUNDIAL E NO POLITEAMA

TÍTULO — «Os Canhões de San Sebastian» («Guns for San Sebastian»).

REALIZADOR — Henri Verneuil, 1967.

INTÉRPRETES — Anthony Quinn, Anjanette Comer, Sam Jaffe, Charles Bronson, Fernand Gravey, Silvia Pinal, etc.

O auxílio aos mexicanos caídos sob a ameaça da tirania de um grupo de bandoleiros tem servido para inumeros filmes, dos quais o mais famoso é, certamente, o de John Sturges — «Os 7 Magníficos». Desta feita, Henri Verneuil (que ainda não há muito tempo nos oferecera uma medíocre reconstituição de «A Vigésima Quinta Hora», «best-seller» de Virgil Gheorghiu), regressa ao tema, trocando os 7 magníficos por um magnífico homem, de propósitos e intenções equívocos, a quem tratavam por bandido, santo, rebelde ou patriota, consoante o angulo de perspectiva adoptado pelas diversas figuras que intervêm neste drama aventuroso de certa envergadura espectacular, extraído de um romance de William B. Faherty e planificado para o cinema por James Webb, Serge Ganze e Ennio Di Concini.

No desempenho da figura de Alastray, o protagonista, temos de novo um trabalho cheio de força e de furor desse velho Anthony Quinn (que já havia trabalhado sob as ordens de Henri Verneuil na película anterior). De referir ainda a poderosa interpretação de um outro actor em plena fase ascendente e que aqui ombreia de igual com Anthony Quinn. Trata-se de Charles Bronson, uma máscara inconfundível.

Sem brilhantismos técnicos, nem malabarismos formais, «Os Canhões de San Sebastian» justificam uma comedida curiosidade. Mais uma vez se prova que Verneuil não é um estilista, sequer um autor interessante, mas consegue mesmo assim contar uma história *dignificante* sem pontos mortos, nem aborrecimentos. Saliente-se ainda a fotografia de Armand Thirard.

Esta película inaugura a nova temporada do cinema Politeama. Quanto ao cinema Mundial a inauguração terá lugar no próximo meado de mês, com uma comédia que se adivinha excitante, assinada por George Roy Hill: «Millie». Deve ainda informar-se o leitor que «Os Canhões de San Sebastian» são projectados em 70 mm no *écran* do cinema Mundial e em *Cinemascópio* no do Politeama. — *L. A.*

• NO AVIS

TÍTULO — «A Loba Solitária» («La Louve Solitaire» — 1967).

REALIZADOR — Édouard Langereau.

INTÉRPRETES — Daniel Gaubert, Michel Duchaussoy, Sacha Pitöef.

Solitária ou insólita, a loba rouba. No Avis, ontem em estreia, numa produção francesa de segunda ordem. Mas segunda ordem correcta, honesta, acertada, com uma história mais ou menos original e uma interpretação perfeitamente aceitável. A loba que rouba, ex-trapezista e loura, é contratada, em troca da sua liberdade, por um inspector da Polícia que pretende comprometer um nome altamente colocado na escala social. Aliança perigosa, complicada ainda pela colaboração de um jovem que lê nos lábios á distancia as palavras que os outros dizem. A aventura conduz-nos a algumas sequências com certo interesse, que têm pelo menos o mérito de não repetir por inteiro as fórmulas de um qualquer género definido: nem espionagem propriamente dita, nem gangsterismo puro, nem a elegancia á Santo-Arsène Lupin, nem o policial tipo francês no estilo de Maigret-Gabin. De salientar, não pela qualidade, mas por curiosidade, que a musica é de Francis Lai, nome que está ligado aos êxitos de Lelouch. E há ainda Serge Pitoeff num papel de relativa importancia. Resumindo: um espectáculo que se vê com certo agrado, embora sem atingir um nível artístico assinalável. — *C.*

CRÍTICOS DE CINEMA E MAIS GENTE DOS JORNAIS CONVIVERAM ONTEM «NO CALOR DA NOITE»

Pouco mais de duas dezenas de pessoas encontraram-se ontem, num jantar, no Clube Inglês, á Rua da Estrela. Isso nada teria de especial se não se desse o caso de grande parte dos presentes se dedicar, mais ou menos regularmente, á crítica do cinema ou a actividades ligadas com a publicidade da sétima arte. Motivo da reunião: aconchegar o estômago enquanto se faziam horas para ir até ao São Jorge assistir á antestreia do filme «No calor da noite».

Tomou-se «whisky» e outras bebidas mais ou menos aperitivas, antes de entrar propriamente no «ataque» principal que era precisamente á boa cozinha inglesa. Houve assim oportunidade para estabelecer uma troca de impressões, sempre util, e para confrontar ideias, o que aliás, segundo parece, constituia exactamente o intuito da Rank Filmes de Portugal, Lda. ao promover tão interessante encontro.

Como se respirava um ambiente informal, Edgar Branco, gerente daquela firma distribuidora, falou (antes da sopa) para dizer que estava grato aos jornais (afinal não era caso para isso) e que a Rank tria incentivar estas reuniões (o que certamente não deixou de agradar a críticos de tão diversas ideologias, todos unanimes, aliás, em classificar a refeição como um formidável atentado ás respectivas úlceras). Na mesa, podiam ver-se, além da gente dos jornais, os srs. Geoffrey Foster, administrador delegado da Rank em Portugal, e Francisco Duarte, gerente do Cinema São Jorge. Falou-se mais ou menos á vontade desde os acepipes ao café, houve opiniões que se chocaram, rasteiras (mansinhas) que se deram, enfim, conviveu-se.

Uma cena do filme «No Calor da Noite», com Sidney Poitier e Rod Steiger

E era já uma hora da manhã quando na sala quase deserta do cinema da Avenida da Liberdade, começou a acontecer «No calor da noite», um caso sério, com Sidney Poitier e Rod Steiger, que o talento do Lauro António se encarregará de apreciar amanhã nas nossas colunas, para os leitores saberem como é.

O quinto filme de Sihanuk

PNOM PENH, 2—(F.P.)—O príncipe Norodom Sihanuk apresentou á Imprensa a versão definitiva do seu quinto filme em 35 mm., «Sombras em Angkor». A película, colorida, narra, sob forma romanceada, um episódio da história contemporânea do Cambodjo: a conjura foi urdida pelo gene. Dap Chuon que tentou, em 1959, com o apoio dos serviços secretos americanos, tailandeses e sul-vietnamianos, fomentar a secessão das províncias de Siemeaq — onde se situam os famosos templos de Angkor e Kompong. Avisado a tempo, o príncipe Sihanuk destacou para Siremreaq uma coluna de blindados que restabeleceu a ordem, sendo Chuon capturado e abatido.

O príncipe Sihanuk interpreta neste filme o papel de um oficial da Marinha que fez abortar a conjura. Sua esposa, a princesa Monique, é a embaixatriz de um país latino-americano.

DOIS MORTOS E 20 DESAPARECIDOS

— balanço do naufrágio perto da Beira

BEIRA, 2 — (A. N. I.) — Até agora apenas apareceram dois cadáveres de vítimas do desastre registado no *ferry-boat* «Lili», cujo combustível explodiu ao ser aceso um fósforo, por um dos tripulantes, para verificar se o tanque estaria cheio. Receia-se, no entanto, que o numero de vítimas seja maior, atendendo á quantidade de pessoas (20) que estão dadas como desaparecidas.

Das cinco mulheres que iam a bordo só em relação a uma há a certeza de se ter salvo. Não foi ainda noticiado o aparecimento de nenhuma das três crianças que se encontravam na embarcação.

Continuam as buscas para localizar os que se tenham salvo ou para encontrar corpos das vítimas.

A ABERTURA DAS AULAS NA ESCOLA COMERCIAL DE ESTREMOZ

ESTREMOZ, 2 — No Ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, que se encontrava completamente cheio, realizou-se a cerimónia da abertura do novo ano lectivo, á qual assistiram todas as individualidades locais.

Falou em primeiro lugar o novo director daquele estabelecimento de ensino, dr. Emídio de Albuquerque Vasco, que se referiu ao regresso ás aulas e ao ano lectivo que agora se inicia, fazendo por fim a apresentação do sr. dr. Joaquim Carlos de Gouveia de Carvalho Matos Peres, que proferiu uma oração de sapiência sobre «A importancia da higiene na vida social», tendo sido muito aplaudido.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL	1.200.000.000$00
RESERVAS	1.503.518.333$09

SEDE: AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6%, 1968-SÉRIE II

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 18 de Setembro de 1968
Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 25 de Setembro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.
As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Janeiro de 1969.
O rendimento dás obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.**
O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.
A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.
Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.
2 — O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
4 — A subscrição estará aberta de 30 de Setembro a 7 de Outubro próximo nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 27 SETEMBRO DE 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
JORGE DE MELLO

PRÉMIOS ESCOLARES DO CLUBE ROBBIALAC

O Clube Robbialac fez a entrega, na passada segunda-feira, dos prémios escolares da época de 1966-1967. O presidente do clube, sr. Fernando Boavida, convidou o sócio gerente da firma a que o clube pertence, sr. Damasceno Covão, a presidir á sessão.

O 1.º prémio de 1500$00, foi entregue a António Simões Ribeiro Rosa (empregado da fábrica) que no 1.º ano do Curso de Formação do Ensino Técnico obteve a classificação de 16,8 valores; O 2.º, no valor de 1000$00, a Jorge Manuel A. M. Gamito, (filho de um empregado da secção de vendas de Lisboa), que no 2.º ano do curso Liceal obteve a classificação de 13,8 valores; O 3.º, no valor de 750$00, a Fernando Inocêncio Gonçalves (empregado da fábrica) que no 1.º ano da Secção Preparatória para os Institutos Industriais obteve a classificação de 13,6 valores; O 4.º, no valor de 500$00, a Rogério Paulo Ferreira de Amorim Viana (filho de um empregado da fábrica), que no 2.º ano do curso liceal obteve a classificação de 13,6 valores.

Após a entrega dos prémios falou o sr. Damasceno Covão, que incitou todos os associados a trabalharem em prol de uma melhor cultura, para um futuro melhor. Terminou pedindo á direcção do Clube Robbialac para que, além de aumentar o valor monetário dos prémios a atribuir, instituisse igualmente uma verba para ajudar o início dos estudos daqueles que *realmente* querem estudar e não têm possibilidades financeiras para o fazer.

INCRÍVEL ALMADENSE: 120 ANOS

Completou 120 anos a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, popular colectividade de cultura e recreio que através da sua já tão longa existência (é das mais antigas do país) tem desenvolvido uma obra a diversos títulos assinalável. A sua banda, própriamente, foi das unicas que nunca interrompeu a sua actividade, tendo conquistado troféus em vários certames e concursos.

Além disso a Incrível Almadense possui uma magnífica biblioteca com cerca de 5000 volumes e com grande movimento de leitores, enquanto no sector teatral mantém em actividade dois grupos de amadores. As suas instalações são óptimas, e nelas conta-se já uma sala de cinema com capacidade para 800 espectadores, um salão de festas com igual lotação e outras instalações — tudo calculado num valor de dez mil contos.

Entre as festividades que se prolongam até 31 do corrente, que integrarão as comemorações desta importante efeméride na vida da prestigiosa agremiação conta-se um recital pelo Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça, um sarau de ginástica, a cargo das classes do Sporting Clube de Portugal, a «Noite do Baixo Alentejo», em que actuarão a banda e o grupo coral da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, a apresentação da Orquestra Filarmónica de Lisboa, a possível participação das classes de bailado, dirigidas pelo professor Tomás Ribas, as noites de teatro ao cuidado do grupo cénico do Clube de Campismo de Setubal, e dos agrupamentos amadores da colectividade em festa, os concertos musicais a levar a efeito pelas bandas da Incrível, da Academia Almadense e da Democrática 2 de Janeiro do Montijo, a realização dos IV Jogos Florais da Incrível Almadense, e do Ciclo Ingmar Bergman, em seis sessões cinematográficas, todas comentadas e durante as quais se estudará a obra daquele discutido realizador sueco.

VIDA DE CAO — costuma-se dizer de uma vida daquelas (e são tantas) que não decorrem num mar de rosas, mas antes num mar de miséria e de desgraças. Mas é claro que há cães e cães, como há homens e homens. E já agora, se quiséssemos continuar o jogo de palavras, poderíamos acrescentar que como há homens com vida de cão, há cães com vida de homem — aliás a vida dos cães reflecte sempre, mais ou menos, a vida dos homens, seus donos e senhores. Pois o cão que o nosso repórter surpreendeu quando passeava pela cidade, á janela de uma «limousine», é dos que leva uma vida flauteada e luxuosa. E, se tivesse inteligência, este cão que leva vida de homem rico talvez tivesse pensado, ao passear de olhos bem abertos pela cidade, que há tantos homens que levam vida de cão...

VIDA SOCIAL

J. C. SILVA (ALMARJÃO)

Partiu para Amsterdam, onde assistirá à Terceira Feira Internacional de Livreiros Antiquários, o sr. J. C. Silva (Almarjão) proprietário da Livraria Histórica Ultramarina. Seguirá depois para a Bélgica, França e Inglaterra onde visitará os principais centros do mercado livreiro antiquário.

DR. VASCO BRUTO DA COSTA

Regressou de Hannover, onde participou no III Simpósio promovido pela União Internacional de Higene e Medicina Escolares Universitárias, o dr. Vasco Bruto da Costa, vice-presidente daquela União Internacional e director dos Serviços Médico-Soiciais Universitários de Lisboa.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

COMUNICADO

AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO EM GERAL

Tendo surgido no mercado uma marca de sal, que se diz purificado, que não se encontra registada e está a usar embalagens muito confundíveis com as da VITA-SAL, com intuito que fàcilmente se compreende, vimos esclarecer que tal produto não nos pertence e entendemos que constitui infracção prevista no art.º 212.º do Código da Propriedade Industrial.

Por isso, a SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, LDA., proprietária das marcas «VITA-SAL» registadas sob os n.os 122.073 e 127.322, constituídas respectivamente pela denominação VITA-SAL e pelo conjunto figurativo da embalagem, com reivindicação das cores em que é usada, e cuja protecção lhe foi assegurada por despachos do Ex.mo Director-Geral do Comércio, datados de 19 de Outubro de 1964 e de 2 de Fevereiro de 1966, vem, com toda a lealdade e respeito que lhe merecem os comerciantes da especialidade e o público em geral, informar de que já foi apresentada a respectiva RECLAMAÇÃO perante as entidades competentes.

SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, LDA.
«VITA-SAL»

A Gerência

Aveiro, 30 de Setembro de 1968

VITA SAL

SAL PURIFICADO

EM CRISTAIS PARA COZINHA

1 KG. 1.80

SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, LDA.

AVEIRO

O COMEÇO DAS AULAS DO CICLO PREPARATÓRIO

PORTO, 2.

Como é sabido, ainda não começaram as aulas do ciclo preparatório, que sucede aos primeiros ciclos dos liceus e escolas técnicas, aglutinando-os. Este adiamento deve-se a ainda não terem sido nomeados os professores do quadro do referido ciclo, o que, ao que soubemos, tem como causa o grande número de candidatos a professores do ciclo agora criado, muito superior ás vagas existentes. A determinação das prioridades teria ocasionado uma inesperada morosidade nas nomeações.

Ainda não se conhece a data certa em que aquelas nomeações serão feitas e, por consequência, se iniciarão as aulas do ciclo preparatório, mas podemos anunciar que este e outros problemas decorrentes da nova legislação escolar serão esclarecidos numa alocução televisionada que o director da Direcção-Geral do Ciclo Preparatório, sr. dr. Fernando Teixeira Matos, fará no próximo dia 5 de Outubro. Esta comunicação já devia ter sido efectuada ontem, mas exigências de programação da R. T. P obrigaram ao seu adiamento.

AUTOMÓVEL CONTRA BICICLETA: MORREU O CICLISTA

AVEIRO, 2 — Um ciclista encontrou a morte, ás 2 e 30 da madrugada de hoje, ao ser projectado a distancia por um carro que circulava no mesmo sentido, perto desta cidade.

A vítima, sr. José Rebelo dos Santos, de 35 anos, alfaiate, residente na Póvoa do Paço, dirigia-se para casa na sua bicicleta, quando o carro DG-16-12, conduzido pelo sr. Anibal Marques da Costa Dias, sargento da Base Aórea n.º 7 e também residente naquela localidade, chocou com a bicicleta, por causas ainda não averiguadas.

O ciclista, que foi transportado numa ambulancia ao Hospital de Aveiro, tendo chegado ali já morto, deixa três filhos menores.

CERCA DE 600 PARTICIPANTES NO I CONGRESSO LUSO-HISPANO-BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

No Hospital Escolar de São João, desta cidade, vai realizar-se, de 7 a 12, o I Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia que reunirá cerca de 600 participantes, 300 dos quais são especialistas. De assinalar o extraordinário interesse que a importante reunião está a merecer nos meios científicos do país vizinho, razão pela qual se deslocarão ao Porto, a fim de participar nos trabalhos cerca de 200 oftalmologistas espanhóis, ou seja, cerca de dois terços dos médicos participantes.

A representação portuguesa cifra-se em cerca de 70, sendo a brasileira de aproximadamente 20. Como convidado de honra deslocar-se-á ao Porto o prof. Jules François, da Faculdade de Medicina de Gand (Bélgica).

Para dar a conhecer alguns pormenores que se prendem com a importante reunião científica, efectuou-se, esta manhã, naquele Hospital Escolar, uma reunião dos elementos da comissão organizadora com os representantes da Imprensa. Os jornalistas foram recebidos pelos srs. profs. drs. Manuel da Silva Pinto e Castro Correia, respectivamente, presidente e secretário-geral, e ainda, pelos srs. drs. Manuel de Lemos, Queirós Marinho e Melo Tavares.

No uso da palavra, o sr. prof. dr. Silva Pinto saudou os representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto, agradecendo a anuência ao convite que lhes foi dirigido.

Depois, o sr. prof. dr. Castro Correia fez várias considerações sobre as finalidades do congresso, informando, a propósito, que a efectivação do mesmo se deve ao desejo manifestado pelos oftalmologistas espanhóis e por um voto da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, exarado em 1966.

Integrado na reunião, haverá uma exposição de material oftalmológico na qual colaboram cerca de trinta firmas exportadoras. Informou, por outro lado que o numero de comunicações se eleva a 135, das quais 15 decorrerão em três mesas-redondas.

Para além da apresentação de mais cem comunicações livres, haverá, ainda, a projecção de 20 filmes.

O prof. dr. Castro Correia focou, ainda, a representação de Angola e de Moçambique, facto que ficará a dever-se á colaboração prestada pelo Ministério do Ultramar.

O congresso terá a sua sessão de abertura no próximo dia 7, ás 10 horas, na Faculdade de Medicina e será encerrado no dia 12, ás 12 horas, com uma sessão na aula magna.

Entre as manifestações de ordem cultural, avultam um espectáculo no Teatro Rivoli, uma visita á cidade de Braga e um jantar de confraternização no Hotel do Pinhal, em Ofir.

O TEMPO QUE FAZ

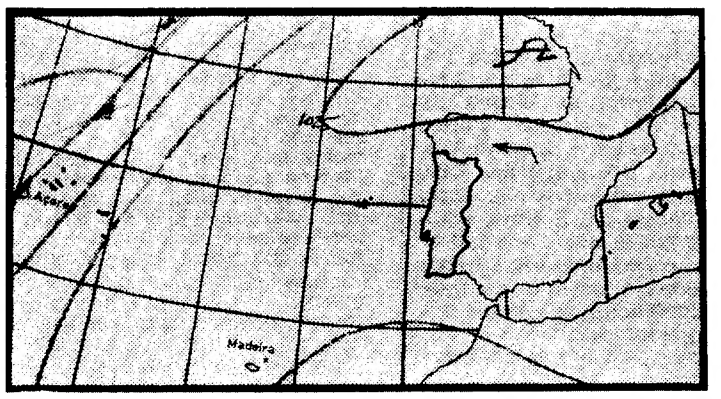
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 3 °,5; mínima Viseu 7°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra 18°; Faro, 24°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 23°; Porto 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No atmostera: 20°; na água do mar: 17°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Deverá manter-se a influência da massa de ar tropical continental transportada na circulação do anticiclone quase estacionário centrado sobre o Golfo da Gasconha.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

SOL Amanhã Nascer ás 7 e 34 Ocaso ás 19 e 17

PREIA-MAR. Dia 2 — 0 e 58 (3,4 m); 13 e 15 (3,7 m). Dia 3 — 1 e 57 (3,6 m); 14 e 11 (3,9 m). Dia 4 — 2 e 45 (3,8 m); 14 e 58 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 2 — 6 e 50 (1,7 m); 19 e 37 (1,4 m) Dia 3 — 7 e 40 (1,5 m); 20 e 18 (1,2 m). Dia 4 — 8 e 28 (1,3 m); 20 e 57 (1 m).

CÉU GERALMENTE LIMPO; VENTO FRACO.

Dia 6 Dia 14 Dia 21 Dia 28

EVOLUÇÃO PROVAVEL DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS — Até ao dia 15, o estado do tempo em Portugal Continental será influenciado por massas de ar, por vezes com trajecto continental, transportadas na circulação de um anticiclone situado na região dos Açores e que se estenderá até á Europa Central.

Falta prender três dos cinco evadidos da cadeia do Limoeiro

Prosseguem activamente, com a colaboração de todas as autoridades policiais do País e dos guardas da cadeia comarcã de Lisboa (Cadeia do Limoeiro) as tentativas para recapturar os três evadidos, do grupo de cinco, que fugiram daquela prisão na madrugada de ontem, cerca das 5 horas, conforme foi noticiado.

Foram nove os reclusos, todos na situação de preventivos, que tentaram então, por um golpe de força, evadir-se daquela cadeia.

«Para o efeito, aproveitando-se da negligência de um guarda prisional que não cumpriu as instruções recebidas» (não chamou um colega a quem devia entregar as armas e chves em seu poder, apresentando-se assim desarmado e sem quaisquer objectos que pudessem, portanto, facilitar qualquer tentativa de evasão), dominaram-no, apropriaram-se das chaves da camarata dos guardas e aí dominaram mais dois companheiros daquele. Tendo conseguido por este meio apoderar-se de fardamento vário, vestiram-no e procuraram dominar uma sentinela da G. N. R. que se encontrava á entrada do pavilhão prisional.

A referida sentinela, não obstante ter sido atacada de surpresa, ainda pôde dar o alarme e ferir um dos reclusos, tendo, no entanto, cinco destes conseguido ainda saltar o muro e perder-se na noite, apesar de terem sido imediatamente perseguidos.

Os reclusos que conseguiram evadir-se foram: Manuel Soares Pires, Agostinho Pereira Serafim, Manuel Virgínio de Sousa, José Manuel Correia Barreto e Serafim Francisco da Silva.

Logo da parte da manhã, foi recapturado na Praça do Chile, pela Polícia Judiciária, Manuel Soares Pires. Na parte da tarde foi recapturado pelos guardas da cadeia comarcã, depois de alguma luta, Agostinho Pereira Serafim.

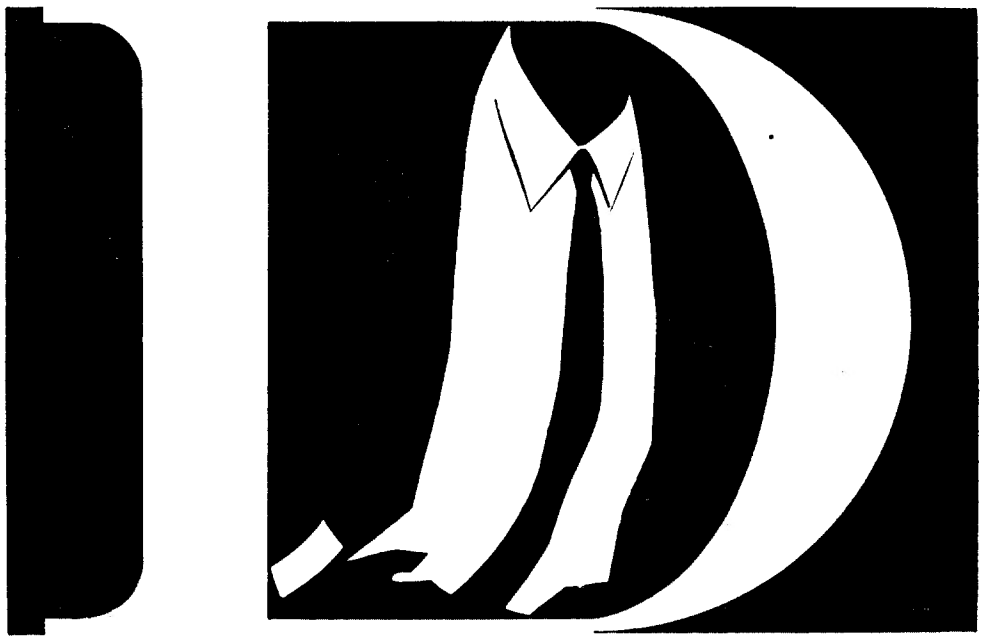
DEU À LUZ SEIS GÉMEOS

BIRMINGHAM, 2 — (R.) — Seis gémeos, quatro raparigas e dois rapazes, nasceram hoje numa maternidade desta cidade. Continuam todos vivos.

NÃO SE ESFORCE, NÃO GASTE AS SUAS ENERGIAS EM VÃO...
UTILIZE O
«TOTOCARTA»
E QUEM SABE SE NÃO SERÁ UM DOS PRÓXIMOS MILIONARIOS DO TOTOBOLA!
É TAO FACIL E COM UM NADINHA DE SORTE...
À VENDA EM TODO O PAÍS

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

PASSAPORTE PARA A MODA

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

QUEM ESPERA DESESPERA...

Diz uma conhecida máxima popular que quem espera desespera. Acrescentaremos nós haver esperas necessárias, outras incompreensíveis e profundamente prejudiciais. E estas, como é natural, desesperam ainda mais, criando um imobilismo desencorajante, uma apatia doentia, uma «apagada e vil tristeza»...

Um claro exemplo destas esperas gratuitas e incompreensíveis é o caso dos novos corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, eleitos há sete meses e aguardando, ainda, homologação. Ora, sem que este requisito legal seja cumprido, a nova equipa dirigente não pode tomar posse, o que imobiliza o funcionamento normal de toda a organização da classe médica portuguesa.

É que, com efeito, sem que seja empossada a lista eleita já há tantos meses para a Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, não é possível aos médicos portugueses escolherem um novo bastonário.

E já agora, diga-se que á frente da lista eleita para a Ordem dos Médicos (de Lisboa) se encontra uma figura de indiscutível prestígio social e profissional: o sr. dr. Vasconcelos Marques, director dos Serviços de Neurocirurgia dos Hospitais Civis, precisamente o médico que dirigiu a recente operação a que foi submetido o Presidente Salazar.

Pois o sr. dr. Vasconcelos Marques, eleito para o cargo de presidente da Assembleia Regional da Ordem dos Médicos, e os seus companheiros de lista continuam a aguardar uma formalidade legal, para iniciarem as importantes funções para que foram escolhidos pelos seus colegas.

Até quando?

M. de A.

PARA LUÍSA («MISS OBJECTIVA»): MAQUILHAGEM JOVEM E VESTIDOS DA «BAYER»

O comércio lisboeta, sempre presente em todas as iniciativas deste género, quis marcar a sua intervenção no concurso de «Miss Objectiva de Portugal», proporcionando a Luísa de Vasconcelos Matias valiosas prendas e decidido apoio.

Assim, o Instituto de Beleza Pauline de Borghese pôs á disposição de «Miss Objectiva» todos os seus serviços. Luísa fez já o seu primeiro tratamento de beleza: uma limpeza de pele. E a visagista Maria Alice estudou a maquilhagem que mais fará realçar a serena beleza dos seus olhos e as linhas puras de um rosto jovem e atraente.

Luísa não gosta de se pintar: apenas «retoca» os olhos. É uma jovem moderna mas bastante cri-teriosa. Agora, porem, em vésperas de desfilar na sumptuosa «passarela» de São Paulo, terá de aperfeiçoar a maquilhagem, de molde a suportar airosamente os focos de luz que vão pousar sobre a sua silhueta elegante.

Também a «Bayer de Portugal» quis colaborar, aferecendo a Luísa Matias uma série de cortes de tecidos «imprimées» com vista ás «toilettes» da «Miss Objeciva de Portugal». São tecidos vaporosos, de cores modernas, jovens com esta rapariga que bem define a fotogenia das portuguesas. Pela sua leveza, os vestidos que a «Bayer» ofereceu a Luísa Matias darão a réplica primaveril á estação das flores: que decorre, agora, em terras brasileiras.

Jaime Mourão Ferreira, em representação da «Bayer de Portugal», entrega a Luísa Matias diversos vestidos que «Miss Objectiva» vai usar no seu passeio ao Brasil

Luísa: Augusto Cabrita retratou-a (uma vez mais) para o «Diário de Lisboa»

Crédito especial de dez mil contos para os Estudos Gerais Universitários de Angola

Saiu no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério do Ultramar que manda abrir um crédito especial de 10 mil contos, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral de Angola para o ano em curso.

Este crédito destina-se á construção e equipamento de instalações universitárias, tomando como contrapartida igual importância a sair das disponibilidades existentes em verbas da tabela de despesa ordinária do referido orçamento.

Exercício dos draga-minas espanhóis surtos no Tejo

A 1.ª esquadrilha de draga-minas da Armada Espanhola, surta no Tejo desde 30 do mês passado, efectuou, esta manhã, um exercício de comunicações.

De tarde, a tripulação participou num exercício no Centro de Instrução de Táctica Naval.

A esquadrilha, constituída por sete navios («Eolo», «Tinto», «Guardiaro», «Nalon», «Jucar», «Duero» e «Tajo»), faz-se ao largo no próximo dia 9.

Se, este ano, a

CASA DA SORTE

JÁ FEZ

109 MILIONÁRIOS

por que não há-de, esta semana, fazer

12 MILIONÁRIOS

apenas por 400$00?

NÃO PINTE

OS CABELOS

USE

RESTAURADOR

OLEX

E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA

FRASCO 27$50 CORREIO 12$50

Podem enviar-nos selos.

Couto, Lda — Porto

Largo S. Domingos, 100

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS

Antigas e modernas compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

O SINTRENSE COMEMORA O 57.º ANIVERSÁRIO

Comemorado o seu 57.º aniversário, que se completa no próximo dia 7 do corrente mês, o Sport União Sintrense manda rezar, no domingo, missa de sufrágio por alma dos sócios falecidos, a qual se efectuará na capela da Carreteza, em Sintra, seguindo-se uma romagem ao cemitério de S. Marçal, onde se procederá á colocação de uma coroa de flores no monumento ali erigido aos associados já mortos.

Nesse mesmo dia, ás 11 horas, no ginásio do clube, efectua-se uma sessão solene que marcará a abertura das aulas nas escolas primárias da colectividade, procedendo-se á distribuição de prémios aos alunos de melhor aproveitamento no anterior ano lectivo. A encerrar as comemorações, realiza-se um jantar de confraternização no dia 7, durante o qual as secções desportivas da agremiação sintrense farão entrega, á Direcção, dos troféus conquistados.

APROVADA A NOVA BANDEIRA RODESIANA

SALISBURY, 2 — (F. P.). — O Parlamento rodesiano aprovou, por 38 votos contra 11 um projecto de lei prevendo a adopção de nova bandeira nacional. Esta bandeira, composta por três faixas, uma verde, uma branca e outra verde, com as armas rodesianas na branca, ao meio, passará a ser o emblema nacional logo que o projecto de lei tenha sido ratificado por Clifford Dupont, administrador governamental. Até agora, a bandeira rodesiana era constituída por uma faixa azul-pálido com o emblema da Union Jack num canto.

O projecto de adopção da nova bandeira levantou muitas controvérsias e, segundo recente sondagem de opinião, 90 por cento das pessoas interrogadas pronunciaram-se contra ela.

«D. Quixote» de co

A manhã estava luminosa, como o leitor sabe. E' o destino. A gare de Santa Apolónia, essa, não era um mar de gente, porque era cedo e as férias, estando acabadas, não ajudam o «Ter» a encher-se. Como sabe, o «Ter» é aquele comboio, muito rápido, que leva as pessoas a Madrid em sete horas, com acomodações simpáticas e mesmo boa comidinha a bordo.

A gare não estava cheia, como dizíamos, mas havia papás e mamãs e amigos de alguns moços, rapazes e raparigas do Teatro Experimental de Cascais. Queriam, naturalmente, ir dar-lhes beijinhos, desejando que seja proveitosa a semana que vão passar em Espanha. Havia também a Adelaide João que, como habitualmente, distribuía chi-corações em catadupa. E havia um realizador de cinema que foi levar ao comboio a esposa actriz, que também vai fazer a Barcelona o «D. Quixote». Bom! E havia também, claro, o «D. Quixote», ele mesmo, já montado no comboio. Santos Manuel fora prudente, com medo de perder o «Aer». Só não estavam nem o Carlos Avilez,

Raparigas e rapazes de Cascais para Barcelona cedo, para um actor, é como de

FIXADAS AS TABELAS DE PREÇOS MÁXIMOS PARA AS BOLACHAS E BISCOITOS

Uma declaração da Secretaria de Estado do Comércio, datada de 10 de Setembro e hoje publicada no «Diário do Governo», fixa as tabelas de preços máximos para as bolachas e biscoitos

Estes preços são os seguintes para venda ao público, ao retalhista e ao armazenista respectivamente: grupo A — Tipos miniatura, torrada e outros: 16$00, 12$50 e 11$00; grupo B — Tipos água e sal, Maria, capitão, línguas-de-gato e outros: 20$00, 15$80 e 14$00; grupo C — Tipos biscoitos finos, bolachas finas não cobertas e outros — 24$00, 18$80 e 16$70; grupo D — Tipos extra: 29$00, 22$80 e 20$20; Tipo E — Tipos Wafer e sortidos, que incluem bolachas e biscoitos cobertos e outros: 32$00, 25$20 e 22$00

O preço máximo para bolachas embaladas (grupo A, pacote de 30 gramas) é o seguinte $80, $62 e $55 para o público, retalhista e armazenista respectivamente

Para os restantes grupos (B, C, D e E) foram fixados os seguintes preços máximos, por quilograma para as embalagens (pacotes de 30 g até 500 g), respectivamente para o público, retalhista e armazenista: 5$00, 4$00 e 3$60.

Publicidade na TV francesa

PARIS, 2 — (F. P.) — A publicidade de carcas apareceu ontem á noite na televisão francesa. Os espectadores da primeira cadeia viram cinco filmes publicitários seguidos fazendo o panegírico de uma marca de leite, uma de malhas uma de queijo, uma de televisores e uma de manteiga.

Dois grandes acontecimentos culturais tornam Berlim Ocidental, no decurso das próximas semanas, alvo da atenção internacional: a inauguração da Nova Galeria Nacional, projectada por Mies van der Rohe, e uma exposição da obra do grande arquitecto, nascido em 1886. A exposição, organizada pelo «Art Institute», de Chicago, e patente na Academia das Artes de Berlim, confirma plenamente o prestígio do genial filho de um pedreiro, considerado há decénios na Europa e nos E. U. A. o «arquitecto da época». Na gravura, vê-se uma das suas mais importantes obras o «Toronto-Dominion-Center» (1963/68)

comboio

nem a Zita Duarte, nem a Maria do Céu Guerra, que foram de avião, para chegarem em boas condições físicas ao Ciclo de Teatro Latino, onde, com os camaradas esta manhã partidos, irão representar o nosso País. O director do Experimental de Cascais já está, aliás, há algum tempo em Espanha, repetindo a encenação de «Oh, que delícia de coisa» — *coisinha fofa* de que Solnado continua a fazer um outro êxito.

Pois os moços e as moças do Experimental lá foram para Madrid esta manhã. Parando hora e meia na capital espanhola, antes de galgar a Catalunha, com a grande e bela Barcelona á vista. Após os dois espectáculos, de sábado e segunda-feira, voltarão a Portugal. E vão continuar, aqui, a fazer sangue, quer dizer, a fazer «As Bodas de Sangue», a que darão talvez maior «salero» ou o exacerbado casticismo romantico de Garcia Lorca.

Barcelona Vão representar a Espanha, de novo, o «D. Quixote». Levantar é como deitar tarde para um honesto burocrata. Um horror!!!

- Ninguém é profeta na sua terra e muito menos na alheia.
- A «utilidade» da Arte é não ter utilidade nenhuma.
- Para que eles toquem violino não é preciso que arda Roma: basta-lhes ver arder as barbas do vizinho.
- O provinciano anda sempre de pescoço esticado para que o vejam e falem dele; o civilizado é-o como o outro fazia prosa sem dar por isso.
- «Nasci demasiado cedo num mundo novo de mais!» — suspira o L.
- Vale mais uma polegada de água espalhada por toda essa charneca, do que uma inundação no meu quintal.
- Ele mostrava o calo da pena no dedo médio como quem mostra os calos da enxada, mas teria produzido algum pão?
- Quando erro (e tenho errado muito) pergunto sempre: Poderia eu ter errado melhor?
- O que importa não é ser conhecido: é ser entendido; é comunicar, e não ser possuído.
- Se ele se queixava do que sofria, todos lhe diziam: «Mas V. tem uma óptima aparência!» Ao que ele respondia: «Sim, mas não é da aparência que eu sofro!»
- Se a esposa do Almeida tem uma dor de cabeça, é com certeza meningite; mas se eu tenho meningite — «Ora adeus! Tome uma aspirina que isso passa!»
- Falo constantemente, e com desenvoltura, do Génio, do Bem, do Eterno, do Humano, etc. Se os encontro no Chiado não os reconheço, e dou-lhes um empurrão
- Para fazeres Obra não esperes pela «salvação» da Pátria: faze primeiro a Obra, e só assim a salvarás.
- As opiniões, legítimas como são, só valem pela autoridade, a obra, os actos, e a responsabilidade de quem as pronuncia. Tudo o mais é vento
- Há quem pregue certas doutrinas com a secreta esperança de que elas se não efectivem: como um seguro contra a sua possível efectivação.
- Ando sempre tão ocupado a fazer de tudo, que não me fica tempo para fazer nada.
- Quem pouco fala muito cala.
- Crio e engordo os ídolos como quem cria o porco para a matança: também sucede que os ídolos que ontem criei me devorem hoje.
- À força de ser a Amiga-de-toda-a-gente, ela acabou sendo a Amiga-de-ninguém. (Dava demasiado pouco a demasiados muitos, para poder dar o suficiente fosse a quem fosse).
- Jesus não nos mandou dar as migalhas da nossa mesa: mandou-nos renunciar aos bens deste mundo. E que O seguíssemos em actos, não em palavras. A cada instante desmentimos os *slogans* que proclamamos
- Um amor que, ardendo dos corpos até os consumir e reduzir a cinzas, se fez luz.
- A faca e o vento, nunca pelas costas, sempre pela frente.
- Não é a árvore que me esconde a floresta: é a floresta (magrinha) que me esconde as árvores
- Eles riem-se da angústia (autêntica) dos outros — e correm ao psiquiatra a tratar-se da própria, que é talvez apenas consciência de culpa
- Os homens criam os sistemas a golpes de Razão: depois os sistemas, robotes irracionais, esmagam-nos.
- A *boutade* de P. Valéry — «O génio é uma longa *im*paciência» — em nada contradiz o aforismo de Buffon (uma longa paciência): pois a paciência é a virtude dos impacientes
- É fácil amar a ideia que temos das pessoas: o difícil é amá-las como elas são, de carne e osso, com os seus defeitos e mazelas. O amor (como a fé nas teorias e doutrinas) só na aplicação quotidiana mostra o que vale e pode
- Os que procuram Deus já o encontraram: os que julgam tê-Lo no bolso nunca poderão conecê-Lo. O mesmo com a Verdade
- A Dúvida e a Certeza são os degraus alternados da escada da sabedoria. Toda a certeza é uma verdade provisória, para efeitos de demonstração: até prova em contrário
- Os homens têm o horror da Dúvida, como a natureza, segundo os Escolásticos, tinha o horror do vácuo. Mas enquanto uns a preenchem com uma verdade empírica, uma doutrina, ou um deus, outros (a minoria) procuram desfazê-la pela pesquisa, a invenção, e a experimentação
- Não é tanto «o mundo que o Português criou» que me preocupa, como «o Português que o mundo criou».

(Pela cópia) — J. R. M.

(Proibida a reprodução).

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

AFORISMOS & VENENOS DE APARÍCIO (I)

Já tinha sido pedida a extradição de um dos portugueses presos na Bélgica ao tentarem trocar dois milhões de escudos

Dos três portugueses presos em Bruxelas, juntamente com um belga, quando tentavam cambiar dois milhões de escudos provenientes do assalto efectuado, no ultimo ano, á agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, já, em tempo, fora pedida, pelas autoridades competentes, a extradição de Luís Benvindo, de 25 anos, visto pertencer ao grupo executor do referido assalto, efectuado a 17 de Maio de 1967. Deverá assim ser confirmado o respectivo pedido de extradição.

Quanto aos outros dois portugueses, Luís Curado, de 20 anos, e Joaquim da Silva, de 23, está a ser estudado, pelas autoridades portuguesas ligadas ao caso, se deverá ser solicitada a sua extradição, dado não fazerem parte daquele grupo.

Segundo a Polícia belga, os três portugueses entraram num banco, acompanhados por um belga, que lhes servia de intérprete. Os funcionários do banco suspeitaram de que o dinheiro fora ilegalmente conseguido, devido á avultada verba que o Benvindo tinha em seu poder e chamaram a Polícia. Segundo esta os outros dois portugueses serviam de guarda-costas áquele.

Antes de serem extraditados, os três portugueses (e o belga também) terão de responder perante a justiça belga, sob a acusação de receptadores.

Dr. Motta Veiga

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos «a agradecer todas as atenções recebidas» durante o tempo em que exerceu o seu cargo governativo, o sr. dr. Motta Veiga, ministro de Estado cessante.

O muito é feito de poucos
Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

FLORICULTORA
HORTO DO ROSSIO
DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

CANEÇAS — Telef. 920146

LISBOA — RUA DE S. JULIÃO, 50
TELEF. 3 34 49

Participa que, ao abrir a nova época, possui a maior variedade de **árvores de fruto** e arbustos.

IMPORTANTE: DISPONHO DE GRANDES QUANTIDADES DE **PEREIRAS ROCHAS, MACIEIRAS GOLDEN DELICIOUS E PESSEGUEIROS.**

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Uma delegação do Governo da Albânia, chefiada por Beguir Balluku, membro do departamento político da comissão central do Partido Trabalhista albanês, chegou a Usinhua, próximo de Pequim, a fim de realizar uma «visita de amizade» á China, a convite do Partido Comunista deste país

VON THADDEN VAI ACABAR COM OS COMÍCIOS DE MASSAS

BONN 2 — (R.) — O primeiro comício político organizado na capital da Alemanha Ocidental por Adolf von Thadden, chefe do Partido Nacional Democrático, da extrema direita, acabou num verdadeiro pandemónio, com cadeiras pelo ar e granadas de gases lacrimogéneos lançadas por manifestantes.

Von Thadden, o aristocrata prussiano que dirige os neo-nazis, viu-se perante centenas de jovens manifestantes, homens e mulheres, que o cobriram de sarcasmo e o impediram de falar aos gritos de «nazis, fora da cidade».

No entanto, quando tudo descambou em desordem e dezenas de manifestantes tentaram assaltar o estrado dos oradores, envolvendo-se em luta com os «guardas» do Partido, a Polícia foi forçada a intervir e a ordenar o encerramento do comício.

Mais tarde, von Thadden disse que, naturalmente, vai acabar com os comícios de massas e concentrar a sua propaganda política na palavra escrita. Acrescentou que o praesidium do N.P.D. deve estudar hoje o assunto.

«Podia ter sido pior, mas não esperávamos nada de tão mau esta noite», comentou von Thadden depois de passada a tempestade.

Foi este o segundo desaire sofrido pelo N.P.D. esta semana. No domingo, o Partido apenas conseguiu um desencorajante resultado de 5,2 por cento dos votos nas eleições para o Governo da Baixa Saxónia.

Durante toda a campanha eleitoral, von Thadden foi «bombardeado» com ovos e tomates e vaiado por estudantes esquerdistas.

A noite passada, ao fazer declarações aos jornalistas, von Thadden declarou aos jornalistas que o resultado obtido na Baixa Saxónia foi pior do que o seu Partido esperava porque os dirigentes democratas-cristãos e sociais-democratas tinham dito aos eleitores: «Votem no N.P.D. e tragam os russos outra vez para o país».

Os estivadores dos E. U. A. obrigados a retomar o trabalho

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — O Governo dos Estados Unidos obteve ontem uma ordem judicial que, nos termos da lei Taft-Hartley, obriga os estivadores dos portos do Atlântico e do Golfo do México a regressarem ao trabalho durante um período de 80 dias.

Em consequência, o sindicato dos estivadores deu ordem a cerca de 75 000 dos seus filiados para regressarem ao trabalho. Todavia, serão precisas 24 horas para que a actividade volte á normalidade.

Os estivadores, que reclamam aumentos e vantagens sociais, tinham entrado em greve segunda-feira á meia-noite. O reatamento do trabalho durante 80 dias, previsto pela lei Taft-Hartley, deve em princípio permitir aos armadores e ao sindicato prosseguirem as negociações com vista a uma solução do conflito que os opõe.

Foi por ter verificado que os representantes dos armadores e do sindicato não estavam por ora habilitados a chegarem a acordo que o presidente Johnson pediu ao ministro da Justiça que tomasse as providências necessárias de acordo com a lei Taft-Hartley.

Luta em três frentes em Owerri (Biafra)

UMUAHIA, 2 — (F. P.) — Trava-se batalha encarniçada na cidade de Owerri, cuja tomada fora recentemente anunciada pelos nigerianos — declarou ontem aqui um informador militar biafrense. «As tropas biafrenses atacam em três frentes e tentam repelir os nigerianos para fora de Owerri, na direcção da estrada de Aba» — acrescentou.

Continua também a luta na cidade de Aba enquanto, na frente de Okogwi, os nigerianos tentam desesperadamente quebrar a defesa biafrense para penetrar no interior desta ultima cidade, situada 60 km a norte de Umuahia.

«As forças biafrenses continuaram a avançar regularmente para Uyo desde que retomaram a cidade de Ikotekpene» — prosseguiu o informador que esclareceu não ter havido modificação da situação no sector da frente de Onitsha. Os nigerianos, afirmou, tiveram importantes perdas em homens e material ao tentarem a junção das suas forças dos sectores de Onitsha e Abagana.

PARECE NÃO HAVER AMEAÇA DIRECTA CONTRA UMUAHIA

Pelo exposto, não parece haver nenhuma ameaça directa a Umuahia que se tornou a capital administrativa dos biafrenses, pensam os observadores. Com efeito, salientam, a retomada de Ikotekpene, 45 km a sueste de Umuahia, e o avanço das tropas biafrenses a norte desta cidade em direcção a Uyo, protegem o flanco oriental de Umuahia contra uma ofensiva nigeriana. Além disso, como os nigerianos não conseguiram avançar a partir de Aba e Owerri, situadas uns 60 km a sul e a oeste de Umuahia, e que as forças biafrenses lhes disputam o domínio destas cidades, não parece que Umuahia esteja ameaçada directamente pelas forças federais.

Declaração de Montgomery

LONDRES, 2 — (F. P.). — O século XX é o século mais sangrento e mais violento da históira e parece que a civilização tem nisso grande responsabilidade — declarou o marechal Montgomery num almoço oferecido por ocasião do aparecimento á venda do seu livro «Uma história da guerra». «Quanto mais o homem se civiliza, mais os conflitos se tornam frequentes, cruéis — acrescentou o vencedor de El Alamein tirando a conclusão das investigações que fez para escrever o seu livro.

«Cheguei ao fim da minha carreira. Estou acabado. Já sou demasiado velho» — concluiu Monty dizendo que «uma história da guerra» consagraria o fim da sua carreira

APELO DE HUMPHREY AOS SEUS COMPETIDORES

NASHVILLE (Tennessee), 2 — (F. P.) — Entrevistado ontem por uma estação de televisão, o vice-presidente Hubert Humphrey, candidato democrático á vice-presidência dos Estados Unidos, reafirmou que, se for eleito presidente ordenaria a cessação dos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Contudo, não concretizou em que condições nem se exigiria garantias prévias ao Governo de Hanói. «O essencial — afirmou — é que os americanos conheçam a minha posição»

Por outro lado, o candidato democrático lançou um apelo aos seus rivais na corrida á Casa Branca, Richard Nixon, republicano, e George Wallace, independente, para que definam publicamente a sua posição acerca do problema da guerra do Vietnam e da cessação eventual dos bombardeamentos do Norte.

ESTADO DE ALARME EM COPENHAGUE

COPENHAGUE, 2 — (R.) — Foi decretado o estado de alarme em Copenhague ás primeiras horas de hoje pelos bombeiros quando se declarou incêndio num estaleiro naval em consequência de uma explosão.

APOIO AO P. C. CHECO

PRAGA, 2 — (F. P.) — A comissão de *contrôle* do *comité* central do Partido Comunista eslovaco reuniu-se ontem em Bratislava presidida por Koscelansky, que apresentou um relatório acerca da situação política interna em relação com a aplicação das cláusulas do protocolo de Moscovo. Após demorada discussão, a comissão decidiu dar o seu apoio á conduta do *comité* central do Partido Comunista eslovaco e a do Partido Comunista checoslovaco, declarando a intenção de apoiar a política destes dois organismos para ajudar a consolidação e a normalização da vida dentro do partido e na sociedade. A comissão velará, sobretudo, para que sejam aplicadas no trabalho do partido as normas leninistas e a protecção dos direitos dos militantes. Propõe-se acelerar a reabilitação dos membros que foram vítimas no passado da violação destas normas.

NOVOS JORNAIS

PRAGA, 2 — (F. P.) — Foi autorizado o aparecimento de onze novos jornais e periódicos e adiada a decisão acerca de outros dez pedidos, anuncia a agência Ceteka. Na sua maioria, trata-se de órgãos de organizações sindicais. Um, porém, destinado a um público erudito, é publicado em colaboração com a Academia das Ciências, o Ministério da Educação Nacional e outras instituições.

O presidente da Checoslováquia, Ludvik Svoboda, recebe uma delegação de estudantes das universidades e de outros estabelecimentos de ensino do país. A' direita do presidente vê-se Cernik e á esquerda o ministro da Educação, prof. Vladimir Kadlec

A transmissão para a Europa dos Jogos Olímpicos parece estar comprometida

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (F. P.) — A transmissão das próximas provas olímpicas para a Europa, África do Norte e uma parte da Asia parece estar comprometida em face das «excessivas exigências» das telecomunicações mexicanas — anunciou Ernest Braun, chefe da equipa de reportagem da União Europeia de Radiodifusão (Eurovisão).

Braun, que se encontra na capital mexicana com 150 técnicos e cem toneladas de material electrónico, declarou que as tarifas exigidas pela Rádio-Estação mexicana de Tulancingo, encarregada de operar a transmissão por satélite, excedem em meio milhão de dólares os cálculos efectuados anteriormente pela Eurovisão. A U. E. R., tomando como base as tarifas americanas que deveriam, em princípio, ser aplicadas no México, contará com uma despesa máxima de 4,5 milhões de dólares.

A suspensão desta transmissão afectaria cerca de 350 dos 600 milhões de telespectadores que deverão acompanhar os Jogos Olímpicos no pequeno «écran».

A Eurovisão previa a transmissão de um total de 180 horas. Este programa poderá ficar reduzido a umas escassas trinta horas.

«Se o ministério das Comunicações concordasse em aplicar em Tulancingo as tarifas em vigor na Europa para as transmissões por satélite, poderíamos «conversar» e chegar a um acordo, acrescentou Braun.

RESPOSTA AMERICANA AO PLANO DA U. R. S. S. PARA A PAZ NO MÉDIO ORIENTE

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — A resposta americana ao plano de paz soviético para o Médio Oriente foi comunicada a Anatole Dobrynine, embaixador da U. R. S. S. em Washington, por Nicholas Katzenbachn subsecretário de Estado americano, anunciou um informador do departamento de Estado. Esta diligência foi feita antes da partida, domingo passado, de Dean Rusk, secretário de Estado, para Nova York, onde vai presidir á delegação americana a Assembleia Geral das Nações Unidas.

«Cremos firmemente na necessidade de apoiar os esforços de Gunnar Jarring, representante de U Thant no Médio Oriente, com vista a uma solução pacífica baseada na moção do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967 — acrescentou o informador.

Dean Rusk conversou ontem com Jarring e é possível, segundo o informador do departamento de Estado, que se aviste durante a Assembleia Geral da O. N. U., com André Gromyko ministro dos Negócios Estrangeiros soviético.

A proposta de paz soviética para o Médio Oriente prevê a retirada das forças israelitas dos territórios ocupados, uma declaração dos países árabes pondo termo ao estado de guerra com Israel, e a manutenção de forte presença da O. N. U. para assegurar a paz nas fronteiras arabo-israelitas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Centenas de pessoas manifestam-se em frente do edifício em Blackpool, onde se encontra reunido, desde segunda-feira passada, o Congresso do Partido Trabalhista britânico

Wilson fez renascer a esperança no Labour

— segundo os observadores políticos

BLACKPOOL (Inglaterra), 2 — (R.) — Os trabalhistas parecem encarar com maior confiança as eleições de 1971 desde o encorajador discurso proferido ontem pelo primeiro-ministro, Harold Wilson.

Os observadores concordam em que o discurso proferido por Wilson na conferência anual do Partido constituiu um verdadeiro triunfo, fazendo renascer as esperanças dos trabalhistas após os desaires sofridos em várias eleições locais e a despeito dos fracos resultados das consultas á opinião publica.

Os delegados, de pé, aplaudiram delirantemente, durante 90 minutos, o primeiro-ministro quando este, ao terminar o seu discurso, exortou o Partido a passar da defesa ao ataque.

O comentador político do «Daily Telegraph» escreve hoje que o primeiro-ministro conseguiu fazer ressurgir o auto-respeito dos trabalhistas, dando-lhes um novo sentido de missão.

As vibrantes palavras de Wilson, afirmando que chegou o momento de os trabalhistas voltarem á luta, soaram como musica celestial aos ouvidos dos desanimados delegados á conferência de Blackpool.

Um dia antes, os delegados tinham rejeitado, por esmagadora maioria, a política governamental de congelamento compulsório de salários. Quando, porém, o primeiro-ministro terminou ontem o seu discurso, esses mesmos delegados aplaudiram-o de pé e no meio do maior entusiasmo.

A propósito do triunfo de Wilson, o próprio «Daily Mail», jornal conservador, pela pena do seu redactor político, Walter Terry, escreve:

«Ontem, em Blackpool, Wilson conseguiu pôr novamente de pé o Partido Trabalhista.»

Segundo os observadores, os ataques particularmente violentos dirigidos por Harold Wilson á oposição conservadora, chefiada por Edward Heath, fazem prever uma campanha extremamente dura no decorrer das próximas eleições gerais.

No discurso, o primeiro-ministro denunciou o «vírus do powellismo» aludindo a Enoch Powell, o conservador que foi expulso do «governo sombra» por ter proferido um discurso inflamatório contra os imigrantes de cor.

«Sim, eu sou um vírus. Sou o vírus que mata os socialistas», replicou Enoch Powell ao ser informado do ataque de Wilson.

A ESSÊNCIA DO PODER

O vice-presidente Hubert Humphrey anunciou agora que suspenderia os bombardeamentos ao Vietnam do Norte se, em Novembro, fosse eleito para a presidência dos Estados Unidos.

Humphrey, rompendo desta forma com o presidente Johnson, que ainda é o seu chefe, e com aquilo que vem afirmando desde que iniciou a campanha eleitoral, tentou, talvez demasiado tarde, congregar à sua volta a enorme massa do eleitorado americano que está descontente não só com a forma como a guerra está a ser conduzida como, sobretudo, com a própria guerra que é a mais impopular de todas as que os Estados Unidos travaram desde a sua constituição.

O candidato democrático pretende com esta atitude estabelecer uma diferença, quase inexistente até aqui, entre si e Richard Nixon.

A guerra do Vietnam é impopular porque se trava num território longínquo e porque o povo americano não vê em que medida ela é necessária para garantir a segurança dos Estados Unidos.

Até há cerca de um ano, a finança americana apoiava abertamente a política de guerra no Vietnam e isso foi diversas vezes comprovado pelo barómetro sempre elucidativo das cotações da bolsa de Nova York. Temos na memória uma ocasião, há uns três anos, em que correu o boato, lançado segundo nos lembramos por fontes italianas, de que o presidente Ho Chi Minh estaria disposto a encetar conversações de paz com os Estados Unidos. A reacção foi catastrófica. As cotações desceram alarmantemente na Wall Street. Todavia, este ano, quando Lyndon Johnson anunciou a suspensão parcial dos bombardeamentos do Vietnam do Norte e, sobretudo, a sua renúncia à renovação do mandato, o capital rejubilou e, consequentemente, comprou. A finança já não apoiava Johnson. E essa terá sido, talvez, a razão principal da sua renúncia, porque o povo há muito que se mostrava descontente.

Tanto Humphrey como Nixon sabem que, quaisquer que sejam ou venham a ser as suas declarações publicas, a sua maior tarefa, no caso de serem eleitos, será a de pôr fim à guerra. Como? Cada um terá a sua ideia. Mas se nos recordarmos como a Administração recém-eleita de Eisenhower acabou com a guerra da Coreia, como o Governo também acabado de formar de Mendès-France terminou com a do Indochina, e como o general de Gaulle, o homem dos partidários da Argélia francesa, abandonou o Norte de África, ficaremos com alguns dados para prever o que vai acontecer.

«Afinal onde reside o prestigio? Na expressão ou na essência do poder?» Esta era uma pergunta que o falecido presidente John Kennedy punha frequentemente aos seus colaboradores.

Na verdade, ficará um país diminuido no seu prestigio pelo facto de uma nova administração reconhecer os erros anteriores?

A. V. C.

Aldeia bombardeada pelo Vietcong

SAIGÃO, 2 — R.) — Morreram duas crianças quando os guerrilheiros «vietcongs» bombardearam com morteiros uma aldeia no litoral do Vietnam do Sul — anunciou hoje um informador militar.

O ataque verificou-se ontem, tendo os guerrilheiros lançado onze granadas de morteiros contra a aldeia de Phouoc Lap, na província de Binh Thuan. Além das duas crianças mortas ficaram feridos sete civis.

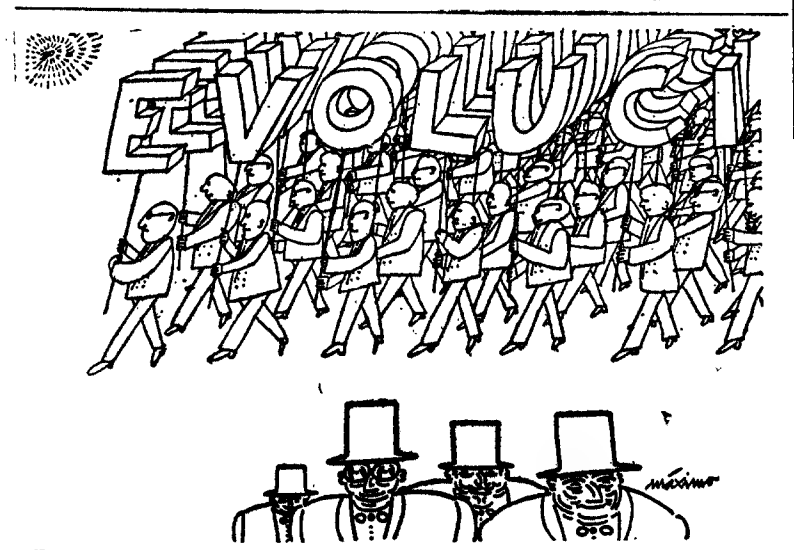
Mais perto de Saigão, na província de Binh Duong, tropas dos Estados Unidos mataram ontem 14 guerrilheiros e capturaram 13. Morreu um soldado norte-americano e ficaram feridos dois.

Unidades da Infantaria dos Estados Unidos, com o apoio de helicópteros e artilharia, abriram fogo de metralhadoras contra uma unidade de guerrilheiros com a qual estabeleceram contacto durante uma operação de limpeza numa rota de infiltração vinda do território do Cambodja.

O combate travou-se, durante quatro horas, numa selva densa 13 quilómetros a noroeste de Dau Tieng, acabando os guerrilheiros por bater em retirada.

Ao procederem a buscas na área, os soldados norte-americanos encontraram grande quantidade de explosivos, 40 caixas com granadas de morteiros e quatro com foguetões.

Numa área residencial de Saigão, explodiu ontem uma granada que matou um civil e feriu três, segundo informadores da Polícia.



Evolução... (desenho publicado pelo jornal espanhol «El Pueblo»)

Demissão do Gabinete peruano

LIMA, 2 — (F. P.) — Demitiu-se, ontem, o Gabinete peruano presidido por Oswaldo Harcelles, e Fernando Belaunde, presidente da Republica, vai encarregar Miguel Xujica Gallo, presidente da corporação peruana do Turismo, de formar novo Governo.

O Gabinete de Harcelles tinha apenas quatro meses de existência. Estava sendo criticado por causa das compensações que deu á «International Petroleum Company» (filial da «Standard Oil» de Nova Jersey) em troca da restituição ao Estado dos jazigos de Brea e Parinas, situados no Norte do país. A crise ministerial tornou-se inevitável, na passada sexta-feira, quando Armanda Villanueva, dirigente e deputada pelo Partido Apra, pediu ao Governo que se demitisse para evitar que o sistema democrático do país fosse posto em perigo.

Os jazigos petrolíferos tinham sido entregues ao Estado em 13 de Agosto passado, mas rebentou um escândalo a propósito de um pretendido desaparecimento de uma página de um contrato para a refinação do petróleo bruto concluído entre a «International Petroleum» e a empresa petroleira fiscal, organismo do Estado. Segundo o ex-presidente desta ultima empresa, a página misteriosamente desaparecida continha a indicação do preço em dólares que a «International Petroleum» devia pagar á empresa petroleira fiscal pelo petróleo extraído dos jazigos de Brea e Parinas. O Governo negou a existência dessa página e, como este conflito se tornou um problema nacional, a justiça interveio e abriu um inquérito. Entretanto, o Governo era violentamente atacado pelos partidos da oposição.

POSSE DOS NOVOS MINISTROS

LIMA, 2 — (F. P.) — Na composição do novo Governo peruano, que substituirá o do dr. Oswaldo Hercelles, figuram nomeadamente, como primeiro-ministro da Guerra, o general Roberto Dianderas, e do Interior e Polícia, dr. Manuel Velarde Aspillaga. Os novos ministros devem ser empossados ás 18 horas de hoje.

JURAMENTO DO PRESIDENTE DO PANAMÁ

PANAMÁ, 2 — (F. P.) — Arnulfo Arias, eleito presidente do Panamá, após uma das campanhas mais sangrentas e agitadas da história do país, prestou ontem juramento no palácio legislativo numa atmosfera de festa. Declarou que o novo Governo seria «um Governo do povo, pelo povo e para o povo. Temos muito que fazer e muito que desfazer. Nunca o poderemos esquecer: Só são duradouros os Governos que encarnam as aspirações do povo».

FRUSTRADA UMA INVASÃO DE SURPRESA ISRAELITA?

CAIRO, 2. — (A. N. I.) — Jornais do Cairo pro clamam que o Egipto frustrou um plano israelita recente, de uma «invasão de surpresa», a partir da área do Sinai para conseguir uma nova posição estratégica.

Os jornais «Al Gomhouria» e «Al Akhbar», reve lando o que classificam de «um importante segredo militar», dizem que um avião de reconhecimento egípcio fotografou posições israelitas na área ocupada do Sinai mostrando tropas israelitas concentradas para um «ata que de surpresa» ás posições egípcias.

Sem referirem datas nem o local exacto da concen tração, aqueles jornais salientam que o êxito da missão de reconhecimento aéreo forçou Israel a cancelar os seus planos.

A ACTIVIDADE DO NOVO GOVERNO

(Continuação da 1.ª página)

Para já, no entanto, não foi ainda elaborada uma lista desses estabelecimentos

● Homenagem ao Presidente Salazar e promoções no Exército e na Armada

Também o Conselho de Ministros prestou homenagem ao Presidente Oliveira Salazar e, de acordo com a intenção manifestada pelo sr. Presidente da República, aprovou o Decreto-Lei que concede ao Chefe do Governo cessante, o Grande Colar da Ordem do Infante D. Henrique, reservado pelo estatuto das ordens honoríficas a Chefes de Estado.

O Conselho aprovou ainda os projectos de diplomas destinados a simplificar a acção governativa, criando uma secção permanente na Câmara Corporativa para emitir parecer sobre os projectos de decretos-leis acerca dos quais o Governo a queira consultar

Finalmente, sob proposta do ministro da Defesa Nacional, o Conselho de Ministros decidiu promover, respectivamente, aos postos de general e brigadeiro da Aeronáutica, o brigadeiro piloto-aviador, Viriato de Freitas Viana Tavares e o coronel piloto-aviador José Duarte Krus Abecassis

Sob proposta do ministro da Marinha, o Conselho decidiu promover ao posto de comodoro, os capitães-de-mar-e-guerra Jaime Lopes, Fernando de Aguiar de Andrada de Santos e Silva e os capitães-de-mar-e-guerra engs maquinistas navais, João Pires Antas e Pedro da Conceição Mouzinho

Almoçaram em Belém os governantes que cessaram funções

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra dos antigos membros do Governo dr. António Jorge Martins da Motta Veiga, general Manuel Gomes de Araujo, eng.º José Albino Machado Vaz, dr. Joaquim de Jesus Santos e dr. José Venancio Pereira Paulo Rodrigues. Assistiram, também, as senhoras de Motta Veiga, de Machado Vaz e de Jesus Santos.

Da presidência da Republica, estiveram presentes a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, o secretário-geral da Presidência e esposa, os dois ajudantes de campo do Chefe do Estado, o seu oficial ás ordens e esposa, e o oficial da G N R da guarda do Palácio.

«A continuidade suficiente e a renovação necessária» — aplaude «La Vanguardia Española»

BARCELONA, 2 — (A. N. I.) — «Figura portuguesa — registamo-lo com profunda satisfação — das mais familiarizadas com as realidades sociais, económicas, administrativas e políticas da vida espanhola» — observa, em editorial, o director de «La Vanguardia» de Barcelona, Xavier de Echarri, ao referir-se ao prof. Marcello Caetano, depois de haver assinalado «a dolorosa, angustiada atenção com que todo o povo espanhol acompanha a penosa enfermidade do doutor Oliveira Salazar».

«Assegura o doutor Marcello Caetano — prossegue o editorialista — a prudente continuidade, na medida em que o sistema português tem sido, durante quase meio século desde o «estado novo» até aos nossos dias o Governo dos «senhores doutores» — ou seja: o Governo dos homens da Universidade. Também é Marcello Caetano, como o Presidente Salazar, homem habituado a estudar na duvida e a realizar com fé. A simplicidade e um profundo sentido de dignidade civil e de elegancia moral caracterizam estes homens e excluem, naturalmente, no exercício do Poder, os excessos de protocolo e os prejuízos causados pelo boato. Fala-se muito agora do triunfalismo como de um nefando pecado. Pois deve dizer-se que desde há muitos anos Salazar e os homens que têm trabalhado ao seu lado o aboliram implacávelmente».

«Não se imagine, todavia, que o novo chefe do Governo de Lisboa é uma cópia, uma imitação de Salazar. Enorme erro seria supô-lo. Inteligência, notávelmente lucida, atento e operante, Marcello Caetano não é imitação de quem quer que seja. É ele próprio. Representa a continuidade suficiente e a renovação necessária. Daqui o saudamos com jubilosa e cordial amizade, apesar de atribulados pela enfermidade de Salazar».

«Por ultimo, queremos sublinhar ainda a serenidade, a normalidade — a habitualidade, podemos dizê-lo com uma palavra bem vinculada á dialéctica de Salazar — com que se efectuou a substituição do Chefe do Governo em Portugal, ao invés de todos os augurios sensacionalistas. Grande lição política de previsão foi o estabelecimento de estruturas constitucionais eficazes. A pacifica dignidade com que a transição decorreu terá sido, assim, talvez o ultimo grande serviço que Salazar — a marca indelével da sua doutrina — prestou a Portugal».

MAGALHÃES PINTO CHEGA NA PRÓXIMA SEMANA

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, que, ao sair do Rio de Janeiro para Nova York, anunciou ser sua intenção vir a Portugal ver Salazar no seu leito de enfermo, antes de regressar ao Brasil, deve chegar a Lisboa por toda a próxima semana.

MOMENTO POLÍTICO NO DISTRITO DE BEJA

BEJA, 2 — A fim de tratar de assuntos relacionados com o actual momento político do distrito, deslocaram-se hoje a Lisboa os deputados por este círculo, sr. Francisco António da Silva e drs. Teófilo Lopes Frazão e Calapez Garcia. Entretanto o presidente do Grémio da Lavoura de Beja, dr. Fernando Nunes Ribeiro, que desempenha também diversas outras funções, encontra-se demissionário daquele cargo por motivos que expôs em telegramas enviados ao Presidente do Conselho e ministro do Interior. Os outros dois membros da direcção do Grémio da Lavoura, sr. Fernando Mira Barros e Francisco Silva Brás solidarizaram-se com o presidente e pediram igualmente a demissão.

Os últimos decretos-leis assinados pelo Presidente Salazar

Foi distribuída hoje a I série do «Diário do Governo» (n.º 231) de 27 do mês findo que insere o diploma que exonera o sr. prof. dr. António de Oliveira Salazar do cargo de Presidente do Conselho e nomeia, para o substituir, o sr. prof. dr. Marcello José das Neves Alves Caetano.

A mesma série publica os decretos pelos quais é concedida a exoneração aos membros do último Governo do Presidente Salazar, assim como os que nomeiam o novo Governo.

Entretanto, foi hoje igualmente distribuída a I Série do «Diário do Governo» (n.º 228) de 26 de Setembro que publica os últimos decretos-leis assinados pelo Presidente Salazar

Os referidos diplomas são os seguintes: n.º 45 590 (criação, no concelho de Caminha, da freguesia de Dem); n.º 48 591 substituição pelas designações de superintendentes dos Serviços do Pessoal da Armada e de superintendente dos Serviços do Material da Armada a de superintendente dos Serviços da Armada); n.º 48 592 (que considera abrangidas as obras da ligação da Av. do Marechal Carmona—2.ª Circular — ao limite do concelho de Lisboa, a executar pelo Município lisboeta); n.º 48 593 (que promulga a reorganização da indústria de lacticínios da ilha da Madeira e revoga os Decretos n.ºs 43 418, 44 183 e 46 782).

A I Série (n.º 230) do «Diário do Governo» do dia 28 refere, em nota, ter sido publicado um suplemento ao «Diário do Governo» n.º 2288 (de 26 de Setembro) que insere, além de outros diplomas, o Decreto-Lei n.º 48 595 que «aprova para ratificação, a Convenção Relativa ao Comércio do Trigo, aberta á assinatura de Washington de 15 de Outubro a 30 de Novembro de 1967, e o preâmbulo do Arranjo Internacional sobre Cereais de 1967 de que a Convenção faz parte».

MATEUS LOURENÇO APPARICIO

FALECEU

A família comunica o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

O Chefe do Estado recebe as credenciais das mãos da embaixadora

MAIS UMA EMBAIXADORA (DESTA VEZ DA DINAMARCA) APRESENTOU CREDNECIAIS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu, hoje de manhã, em audiência solene, a sr.ª dr.ª Bodil Begtrup, recentemente nomeada embaixadora da Dinamarca em Portugal, que lhe fez entrega das respectivas cartas credenciais.

A dr.ª Begtrup, no seu novo cargo, substitui o sr. dr. Frade Sebon, que se encontrava no nosso País ha seis anos. E' a segunda senhora a desempenhar presentemente em Portugal o cargo de embaixador e a primeira de um país europeu. A outra embaixadora é a das Filipinas, sr.ª D. Estela R. Sulit.

Acompanhada pelo sr. dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo, a nova embaixadora saiu do Palácio das Necessidades em direcção a Belém, precedendo o seu automóvel mais dois, um conduzindo o secretário da Embaixada do seu país dr. Mark Jensen, que se fazia acompanhar do sr. dr. José Paulo Menano, e outro com o capelão rev. dr. Sinn Esborg e o dr. Vasco Valente, do protocolo.

Um grupo de esquadrões da G. N. R. constituiu a guarda de honra. Na sala Luís XV, a diplomata fez a entrega das credenciais ao sr. almirante Américo Thomaz, na presença do sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; do dr. José Luís Archer, secretário-geral do respectivo Ministério, e, ainda dos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, general Humberto Pais e restantes componentes da Casa Militar do Chefe do Estado. Depois, a embaixadora da Dinamarca passou á sala do Conselho do Estado onde lhe foram apresentados os componentes das casas civil e militar do Presidente da Republica.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. Marcello Caetano trabalhou, esta manhã, o sr. dr. Dias Rosa, titular da pasta das Finanças.

● Ministro de Estado

O sr. eng.º Vaz Pinto visitou, esta manhã, a sede da Rádio Marconi e, á tarde, as instalações técnicas da mesma companhia, em Alferragide e Carnaxide.

O eng.º Vaz Pinto trabalhou, ainda, esta manhã, com o secretário-geral da Presidência do Conselho, dr. Almeida Brandão, e recebeu o dr. Guilherme Possolo, director da Fundação dr. Ricardo Espírito Santo; o dr. Nuno Morgado, director-geral do secretariado técnico da Presidência do Conselho e ainda o prof. Lopes de Almeida, presidente da Comissão Executiva do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

● Ministério do Ultramar

O sr. prof. Silva Cunha recebeu o sr. prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Esteve também com o secretário da Saúde e Assistência da mesma província, sr. dr. Gonçalves Ferreira. Recebeu também uma comissão de três parlamentares sul-africanos, que andam em viagem pela Europa, a fim de estabelecerem contactos com entidades oficiais de forma a intensificar as relações comerciais e culturais com o seu país.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Rui da Silva Sanches, recebeu, esta manhã, o comissário-geral da Feira Mundial de Osaka, eng.º Manuel Gaspar, que sucedeu naquele cargo ao actual ministro das Comunicações.

FALTAM AS CAGARRAS: É UM PROBLEMA LIGADO AO ATUM

FUNCHAL, 2 — (A. N. I.) — É esperada amanhã de regresso dos ilhéus Selvagens, a bordo do navio oceanográfico «Pedro Nunes», a expedição científica luso-francesa que ali foi estudar a diminuição da população das cagarras, aves pelágicas muito uteis aos pescadores para localização de cardumes de atuns.

O gradual desaparecimento das cagarras levou á realização desta expedição, constituída pelo prof. Santos Junior, da Universidade do Porto, Günther Maul, conservador do Museu Municipal do Funchal, Christian Jouanin secretário-geral da Sociedade Francesa de Protecção da Natureza, e Francis Roux, encarregado de missão do Centro Francês de Investigação da Migração das Aves, estes dois funcionários do Museu de História Natural de Paris. A expedição teve o patrocínio do Ministério da Marinha (que pôs á disposição dos cientistas aquele navio) e da Camara Municipal do Funchal.

VIDA MUSICAL

AS SEGUNDAS PROVAS DO «CONCURSO VIANNA DA MOTTA»

Em relação às provas iniciais, houve oscilações, algumas surpresas mesmo (umas para melhor, outras para pior) nas 2.as eliminatórias Alguns concorrentes, porém, mantiveram-se em nível correspondente mais ou menos àquilo que deles esperávamos a avaliar pelas actuações nas primeiras eliminatórias. E, como é óbvio, uns tantos distinguiram-se com particular relevo. Mas pormenorizemos um pouco.

Tal como acontecera anteriormente, continuamos a considerar Victoria Postnikova como o caso mais destacado — e de invulgar interesse — no panorama geral do IV Concurso Vianna da Motta. A jovem russa revelou-se-nos não já como uma concorrente, mas como uma autêntica concertista. Isto verificou-se logo em Beethoven *Sonata op. 81 A)*, cuja versão constituiu, sem dúvida, um momento especialmente alto das jornadas do Concurso. Pela observância da «letra», pela capacidade de graduação e diferenciação da dinâmica e do «ataque», pela qualidade do fraseado. Postnikova deu-nos sempre um discurso sonoro extraordinàriamente límpido, mas sempre dúctil e expressivo, porém sem ênfase. Um invulgar sentido da «nuance» e um temperamento inclinado, talvez de preferência, a um clima poético e sonhador, embora (acentue-se) susceptível de uma gama expressiva muito variada — eis duas características fundamentais desta pianista excepcionalmente dotada. Os restantes números das suas segundas provas (Chopin, Liszt, Rachmaninoff, Debussy) provaram-no sem qualquer sombra de dúvida.

Embora, claro está, em plano menos elevado, o checo Langer e o polaco Matuszewsky mantiveram a impressão lisonjeira que haviam deixado nas primeiras eliminatórias. Ambos revelaram temperamentos poéticos e sensíveis pouco virados para a exterioridade e distinguindo-se pela delicadeza da sonoridade. A técnica é, porventura, mais desenvolta em Matuszewsky (o qual escolheu muito bem a Sonata de Bethoven, a *op. 10 n.º 3)* do que em Langer. O romeno Radu não foi pròpriamente impecável, mas demonstrou uma sensibilidade dadivosa bastante acima da vulgaridade, o que se manifestou na realização de pormenores interpretativos, nomeadamente nos *Estudos* de Debussy e de Liszt. O búlgaro Bozidar é outro tipo de artista. Transparece nas suas versões uma fundamental seriedade, e mesmo equilíbrio estilístico. Mas há pouca subtileza. Disto se ressentiu a *Sonata op. 111.*

Prossigamos nesta resenha de actuações que corresponderam mais ou menos ao que se passara nas primeiras provas. Algo de semelhante ao que ficou dito a respeito de Bozidar poderá aplicar-se ao canadiano Silverman, o qual, no entanto, pende para a exterioridade de expressão. Não foi nas peças mais curtas que evidenciou o seu melhor; mas, talvez um tanto paradoxalmente, na *Sonata op. 111,* e nomeadamente no 2.º andamento, sobretudo nas derradeiras páginas, em que a ambiência sonora não desvirtuou a súmula da mensagem beethoveniana. O sueco Achatz confirmou a ideia que dele formáramos nas primeiras eliminatórias: muita correcção no plano da execução e do estilo, mas pouca fantasia. Do francês Pludermacher pode afirmar-se quase o mesmo, porém com a ressalva que possui uma técnica mais desembaraçada e até maior capacidade de diferençar os climas. O seu fraseado é também muito mais maleável.

Ainda dentro desta ordem de ideias, merecem distinguir-se o espanhol Alonso e o francês Alessandrini. O primeiro cultiva um estilo claro, bonita sonoridade e uma expressão delicada. Isto observou-se igualmente em Alessandrini, num grau bastante mais elevado. A falha de memória que teve no andamento inicial da *Sonata op. 111,* que o levou a recomeçar a obra, em nada invalida o mérito deste excelente pianista. A versão que nos deu do referido monumento beethoveniano provou-o à saciedade, pelo clima, sentido da estrutura e graduação das intensidades e das sonoridades. Mas o elemento concentrado e introspectivo que aqui prevaleceu, como é natural, não impediu que Alessandrini se mostrasse suficientemente maleável. A atestá-lo, as interpretações generosas e desenvoltas em Chopin e Scriabine. E no capítulo dos cambiantes sonoros, há que citar muito especialmente os efeitos em pianíssimo no *Estudo* de Debussy.

Refira-se agora outro caso muito sério — e sem dúvida um dos mais sérios — do certame: o russo Babalbeily. Reiteramos as impressões colhidas acerca de determinadas características que o distinguem: recurso a contrastes muito marcados de volume, sonoridade e ambiência (passando da euforia e da expressão exaltada ao culto de um lirismo poético e até depurado). Nem tudo foi da mesma água. Assim, por exemplo, no 1.º andamento da *Sonata op. 110* esperávamos muito mais; no 2.º andamento Babalbeily já se elevou a grandes alturas, através de um clima de expressão sublimada.

A brasileira Linda Bustani e a russa Nino Tchirakadze têm ambas 17 anos. Mas técnicas de características muito diversas. A brasileira deu-nos o seu melhor, desta vez, em Chopin. Na *Sonata op. 81 A,* sentiu-se falta de amadurecimento, a despeito de uma musicalidade natural que é de justiça reconhecer. Os bons efeitos de sonoridade que obteve *(Fogos fátuos,* de Liszt, por exemplo) não fizeram esquecer uma certa tendência para «bater» no piano, o que diminuiu o interesse em determinadas passagens. É possível — é mesmo mais que plausível — que Nino Tchirakadze não tenha atingido ainda a maturidade. Mas parece-nos que não erramos, dizendo que os seus recursos, não apenas técnicos mas também interpretativos, se avantajam largamente aos de Linda Bustani, prometem mais. Isto não nos impede de acrescentar que nas segundas eliminatórias Nino Tchirakadze nos deu a ideia de uma participação um tanto irregular, abaixo das suas reais possibilidades, em especial no que se refere à limpidez do mecanismo.

O arménio Aivasian é um concorrente digno de que nele se atente. Notàvelmente apetrechado do ponto de vista técnico, como intérprete está ainda pouco amadurecido (o que não admira, dados os seus 19 anos). Entre as virtudes que o recomendam, conta-se uma bonita sonoridade, que evidenciou, desta vez, com especial felicidade em Chopin e Liszt. No conjunto, Aivasian terá certamente de se situar abaixo de qualquer dos concorrentes seus compatriotas.

Procuremos apontar agora algumas oscilações mais salientes que, relativamente às primeiras provas, se observaram nas segundas eliminatórias. O alemão Eicheberger subiu, graças, sobretudo, à versão da *Sonata op. 111:* de bom estilo do ponto de vista estrutural e expressivo. Em contrapartida, o italiano Angeleri decaiu: mostrou-se irregular e menos impecável. Foi pouco maleável a sua interpretação da *op. 101.* A americana Albee também decaiu em relação à prova anterior, nomeadamente na *Sonata op. 31, n.º 3* de Beethoven, embora não tivessem deixado de notar-se alguns dos predicados que nos haviam parecido mais dignos de realce: limpidez de sonoridade e certa delicadeza de fraseado.

Falta-nos referir ainda uns tantos concorrentes que foram admitidos às segundas eliminatórias e se comportaram em plano menos elevado do que aquele a que se alcandoraram os pianistas apreciados até agora. A polaca Ozinska distinguiu-se por uma tal ou qual fluência do discurso e alguns excelentes momentos em Chopin. Olga Prats interessou-nos sobretudo no 3.º andamento da *Sonata op. 31, n.º 2* e no *Estudo para os oito dedos* de Debussy, nomeadamente pela qualidade sonora. Tornou-se demasiado evidente uma certa «prudência» na execução de Liszt. Mas seria no *Estudo* de Chopin *(op. 25 n.º 11)* que a sua actuação ficou comprometida. O alemão Seidel continuou a revelar-se pouco subtil marcando, no entanto, progresso relativamente à prova anterior. O italiano Pavarana, o colombiano Bermudez e Ray Luck (Guiana) não se elevaram acima de uma mediania com escassa margem para que destaquemos qualquer pormenor de maior interesse.

NUNO BARREIROS

TAUROMAQUIA

OS PICADORES REGRESSAM AO CAMPO PEQUENO PARA O FESTIVAL DO SECTOR 1

É já amanhã, á noite, que se realiza no Campo Pequeno, o anunciado festival de homenagem ao Grupo Tauromáquico Sector 1, que o mau tempo obrigou a adiar por duas vezes.

O cartaz deste ano apresenta um aliciante a coadunar-se com o lema da prestigiosa colectividade: «Pró toiros de morte». E já que os toiros não podem morrer na praça o «Sector 1» trouxe para o seu festival a sorte de varas. Deste modo os toiros destinados á lide ordinária serão picados por dois «varilargueros» de reconhecida competência, vindos propositadamente de Espanha.

A lide equestre foi confiada aos cavaleiros Manuel Conde, José Lupi e Fernando Salgueiro, e, a lide apeada, ao nosso compatriota Armando Soares e aos espanhóis Agustin Castillanos «El Puri» e Beca Belmonte. Actua ainda o amador Gilberto Belchior, aluno da Escola Tauromáquica daquela colectividade.

Resta acrescentar que os toiros pertencem á conceituada ganadaria de Cabral de Ascensão e que os forcados são os Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio.

Com o patrocínio do Turismo Espanhol, o Sector 1 conseguiu, na verdade, um aliciante para o festival de quinta-feira: o «Prémio Tauromáquico Turismo Espanhol», que dá direito, ao feliz contemplado, de duas viagens a Madrid, para duas pessoas, com estada em hotel de 1.ª classe e durante uma semana, e bilhetes para as corridas da Feira de Santo Isidro, em Maio de 1969. Para participar neste prémio basta ir ao festival. O talão 2 do respectivo bilhete deve ser destacado e colocado em caixas especiais, que se encontram em sítios bem visíveis, entre as portas de entrada na praça e as que dão acesso aos lugares. O sorteio será feito no intervalo do espectáculo, no centro da arena, perante os representantes da Delegação Oficial do Turismo Espanhol, do Governo Civil de Lisboa, do Sector 1 e do publico. A entrega do direito á utilização do prémio será feita contra a apresentação do corpo do bilhete sorteado, na posse do respectivo espectador.

UM RELÓGIO QUE PENSA POR SI? AQUI O TEM

VULCAIN CRICKET, o relógio suiço de pulso, que desperta.
Em sua casa ou em viagem servirá para o acordar.
Também para lhe lembrar as suas obrigações.
É na realidade uma segunda memória.
VULCAIN CRICKET, além-disso, é um bonito relógio e de grande precisão. Mas, sobretudo, desperta! Prestar-lhe-á o seu actual relógio os mesmos serviços?

VULCAIN

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES. SUC.. RUA DO BATALHOZ.

Colégio Diocesano de Andrade Corvo
TORRES NOVAS
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMÁRIO

OFERTA EXCEPCIONAL
10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE
em 10 prestações mensais de 35$00
ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
Obras encadernadas em balacuir de
ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
FERNANDO NAMORA
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
E OUTROS

180 autores de várias nacionalidades, sendo: 260 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 260 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19×0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitada. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Avenida Almirante Reis, 102 - r/c-Dt.º - LISBOA 1 — Telefs. 58796 e 58798.

Remeter este cupão à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

(O.E.D.L.) Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição

Nome .....
Morada .....
.....

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

O FUTEBOL E OS OUTROS

Nada menos de cinco equipas portuguesas de futebol defrontam hoje formações estrangeiras, em jogos respeitantes ás competições a nível europeu. Que quer isto dizer? Que há uma força, uma presença efectiva dos nossos praticantes na cena do futebol internacional e que nesta modalidade não temos de nos sentir distantes, atrasados e pequeninos, como infelizmente ainda acontece nos domínios de outras (quase todas as outras) práticas desportivas. O futebol venceu as barreiras das limitações do meio, transcendeu o padrão tradicional e descobriu horizontes mais amplos. «Europeizou-se». Fala tu-cá, tu-lá com os da estranja e amiude se superioriza aos mais pintados.

Salvo o caso especial do hóquei em patins, que não tem para além dos Pirenéus uma aceitação correspondente á que se verifica em Portugal e em Espanha, e ressalvando ainda uma ou outra modalidade em que conseguimos esporádicos êxitos, só aqui — no futebol — nos sentimos plenamente presentes e actualizados na feira internacional.

Perguntar-se-á porquê. Por que razão os futebolistas portugueses se encontram no nucleo dos mais apreciados da Europa, enquanto, e por exemplo, os nadadores, no ultimo Torneio das Seis Nações, e os atletas, no Portugal-França do passado fim-de-semana, revelaram que o nosso atraso na escala europeia é, desoladoramente, cada vez maior.

As razões são várias, mas a primeira estará no facto de o futebol ter a «sorte» de a iniciação surgir espontanea e alheia á organica. Nem precisa, o futebol, de fazer grandes e preocupados planos para cativação de novos praticantes, porque eles aí estão, os garotos que nas ruas e nos largos nos ameaçam os vidros das janelas, indiferentes até á escassez ou total ausência de amplas zonas de recreio, em que possam «brincar», pontapeando uma bola. Daqui resulta que até em pequenos agregados populacionais totalmente cegos e surdos a qualquer outra manifestação desportiva, não falte a turmazinha de futebol, porventura modesta nos equipamentos e nos recursos técnicos, mas a marcar uma presença do Desporto e a possibilitar — seja onde for — o aparecimento de um atleta de excepção.

Temos, depois, que o futebol tem os seus recursos próprios, que lhe nascem nas bilheteiras onde multidões entusiastas lhe deixam o sustento. E a rivalidade clubista, tendo embora os seus exageros por vezes bem tristes e lamentáveis, é o aguilhão para a pesquisa de novos valores e para o completo desenvolvimento das suas qualidades naturais. Claro que há o profissionalismo. Mas lembremo-nos que os nossos profissionais também defrontam, frequentemente, os melhores profissionais dos outros países.

Nas outras modalidades — quase todas — a iniciação tem de ser sugerida ou encorajada através de condições que envolvem recintos e material apropriado e também técnicos que ensinem até as próprias regras.

Nestes ultimos anos tendo sido possível, graças ao Fundo de Fomento do Desporto, obra importante no capítulo de instalações e apetrechamento. Surgiram piscinas onde, até então, o acto de nadar fora coisa impossível. Construíram-se pavilhões em localidades cujo património desportivo não ia, até então, além de um terreiro, riscado a cal e com duas balizas. Não é uma obra concluída — longe disso — mas é uma obra em marcha. Que dará forçosamente os seus frutos, desde que as pistas, as piscinas e os pavilhões que se construíram e se forem construindo não se quedem vazios e ignorados. Rebuscando exemplo noutros sectores, teríamos o caso de muitas bibliotecas publicas onde o publico não vai. Porque falta o hábito de ler ou tempo para leituras. — M. Z.

A GRANDE JORNADA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

CINCO ESPERANÇAS DE SEGUIR EM FRENTE

Desde as 15 horas até perto da meia-noite, o futebol português tem hoje uma jornada de grande actividade internacional. Estarão em acção quase todas as equipas nacionais participantes nas provas europeias, que terão como adversários islandeses, espanhóis, galeses, romenos e franceses. Com excepção da Académica, que defronta o Lyon em jogo da primeira «mão», todas as outras equipas decidem hoje a sua continuidade nas provas que estão a disputar. Excelentes perspectivas, são as que se deparam ao Benfica, na Taça dos Campeões, ao F. C. Porto, na Taça das Taças, e, especialmente ao Sporting. A Académica, em princípio, também se crê capacíssima de levar de vencida os lioneses. Mais árdua parece a tarefa do Leixões, que não conseguiu, no seu campo, melhor que um empate ante os romenos de Pitesti. Mas também para a turma de Matosinhos persiste a esperança de seguir em frente.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
BENFICA-VALUR, às 21 e 45, no Estádio da Luz

TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS
F. C. PORTO-CARDIFF, às 21 e 45, no Estádio das Antas

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA
VALÊNCIA-SPORTING, às 20 e 30, em Valência (Espanha)
OL. LYON-ACADÉMICA, às 20 e 30, em Lyon (França)
ANGES-LEIXÕES, às 15, em Pitesti (Roménia)

NA LUZ: o mistério que «vem do frio»

Será um encontro rodeado de expectativa, o do Estádio da Luz. Não propriamente quanto ao desfecho uma vez que é notório e acentuado o desnível existente entre as duas equipas e até porque no desafio da primeira mão, o empate alcançado na longínqua Islandia, de tom nitidamente lisonjeiro para o Valur, deixa antever que o Benfica não irá experimentar dificuldades. Os próprios visitantes o reconhecem...

Assinale-se entre os «encarnados» a presença de Eusébio, certamente a transmitir á turma o felino sentido de objectividade que é o seu principal predicado. Entretanto já José Henrique não poderá estar entre os postes na defesa da baliza. A lesão sofrida na ultima jornada impede-o de colaborar com os companheiros nestes ultimos noventa minutos da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

As equipas:

BENFICA — Nascimento; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Toni e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

VALUR — Dagsson; Erlingsson, Einarsson, Jonsson Ragnarsson; Thorzteiun e Johansson; Elisson, Reynar Jonsson, Skulason e Gunnarsson.

NAS ANTAS: um tal Toshack que mete medo...

O clima que se respira entre os «azuis-brancos» para o confronto desta noite com o Cardiff é de franco, mas prudente, optimismo. Toda a equipa «sente» que, depois da igualdade alcançada em Cardiff, no primeiro jogo, a continuidade na prova está perfeitamente ao seu alcance. Mas a turma sabe, também que, para concretizar tal anseio, necessário se torna utilizar o mesmo espírito de sacrifício, a mesma capacidade de luta, que no País de Gales tão bons frutos produziu.

Entretanto, entre os galeses ainda se não considera perdida a eliminatória. E' bem verdade que os jogadores do Cardiff estão sobejamente endurecidos nesta prova e

Este senhor chama-se Oli Jonsson segundo parece, exerce multiplas e variadas funções sob o emblema do Valur. As mais importantes: ser técnico da turma islandesa e, simultâneamente, massagista

que dispõem de bons valores, entre os quais se destaca Toshack, um excelente rematador, que é a «grande esperança» dos visitantes. Não acreditamos, contudo, que apesar da sua valia, os visitantes possam contrariar a lógica condição de favorito dos portuenses onde apenas reside uma duvida: a utilização de Pavão dada a sua irregularidade de preparação. Por seu turno Atraca deverá continuar no «onze» onde reapareceu, em boas condições, no passado domingo.

As equipas que se anunciam:

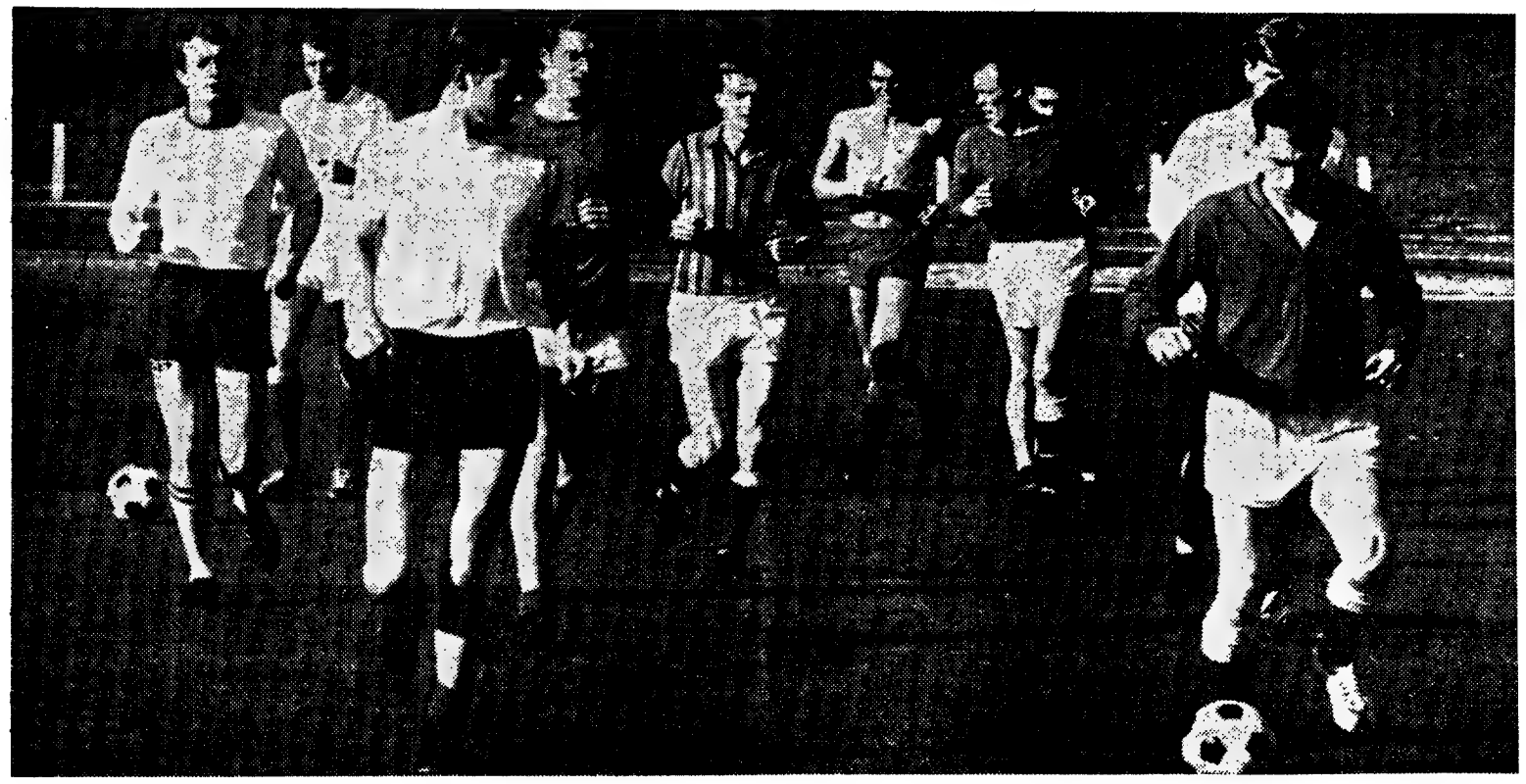
F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Atraca e Sucena; Lisboa e Gomes; Chico, Djalma, Pinto e Nóbrega.

CARDIFF — Davies; Derret Coldrick, Bell, Sutton e Don Murray; Brion Harris e Barrie Jones; Brian Clark, King, Toshack e Ronnie Bird.

EM VALÊNCIA: a defesa do Sporting é uma garantia...

Quatro golos seriam bastante para se pensar que o Sporting tinha garantida a sua permanência na Taça das Cidades com Feira. Seriam bastante se a turma «leonina» não tivesse oscilado nas derradeiras jornadas e não fosse num ambiente de fornalha que se vai desenrolar a peleja. Todavia, e apesar das contrariedades apontadas, a capacidade defensiva dos «leões» deve sobejar para lhes permitir o «passo em frente». Quatro golos sempre são quatro golos, uma vantagem difícil de anular, sobretudo, se considerarmos a constituição do ultimo reduto dos verde-brancos onde se integrará o «capitão» José Carlos. José Morais deverá também

(Continua na 18.ª página)



NOVIDADE NOS ESTÁDIOS PORTUGUESES

Treino do Valur em relvado português. Os islandeses, de vez em quando, pensam a sério no seu duelo com o Benfica: uns pontapés na bola entre um passeio aos Jerónimos ou um salto ao Miradoiro de Santa Luzia

DESPORTO

PERGUNTAS PARA FAZER PENSAR

1. AGENTES DE ENSINO

— Não haverá demasiados professores de educação física equipados de casaco e gravata, proporcionalmente aos que vestem fato de treino?

— A secretária e a caneta não estão a ser forte tentação para deixar mais desertos os ginásios e mais abandonadas as crianças?

— A organização de demonstrações e de paradas não será aplicação menor de uma preparação profissional, não compensando todo um horário sedentário á secretária?

— Quantas capitais de distrito (quantos jovens?) não têm, nos seus estabelecimentos de ensino, um professor de educação física?

S. R.

UM FESTIVAL DE KARTING

Numa organização do Sport Lisboa e Benfica em colaboração com o Karting Clube de Portugal efectua-se no próximo dia 19 do corrente mês de Outubro na pista de Camarate um festival de Karting que está a despertar o mais vivo interesse entre os entusiastas daquela emocionante modalidade desportiva.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

A Sanjoanense confirmou o protesto do jogo com o Benfica

A Sanjoanense confirmou a declaração de protesto feita após o encontro que disputou com o Benfica. Já foi entregue na secretaria da Federação o respectivo documento assim como foi expedida a quantia correspondente á «demanda»...

✪

Entretanto a F. P. F. ordenou um inquérito para apurar uma pretensa irregularidade na inscrição de um jogador do Luso utilizado no encontro que esta equipa defrontou com o Almada.

✪

Anuncia-se também que Nelson, o benfiquista que se transferiu parao Varzim, deverá alinhar no próximo domingo pelo seu novo clube, no despique contra o F. C. Porto.

✪

Também o defesa portista Fernando deverá ser cedido á equipa da Póvoa, cujos dirigentes entraram em negociações com a direcção dos «azuis brancos».

✪

Seguiu para Genebra o dirigente do Benfica, eng.º Renato Bernardino, que vai assistir ao sorteio para a segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

✪

Ficou estabelecido que o primeiro treino da selecção nacional de juniores se realizará ás 16 e 30 horas do próximo dia 8, no terreno do Benfica (no Campo Grande).

Para esta sesesão, apenas serão convocados futebolistas da Associação de Lisboa.

Entretando, confirma-se a data de 11 de Novembro para o jogo França-Portugal, que se efectua em Paris e está incluído no ciclo preparatório do torneio da U. E. F. A. da temporada 68-69.

A AVÓ É GUARDA-REDES...

KRISTIANSDAD, 2 — (A. N. I.) — Hanna Nilsson, que tem 67 anos e é avó, transformou-se num verdadeiro «astro» dessa nova loucura de popularidade que está a empolgar os países escandinavos: o futebol feminino

É quase certo que poderá ser considerada a mais idosa futebolista de todos os tempos. E, todavia, entrou para a actividade desportiva por acaso:

«Há uns quantos meses, algumas rapariguitas que jogavam futebol pediram-me para tomar conta da baliza, pois faltava uma jogadora. Lembrei-me que quando era nova também gostava de dar pontapés na bola e aceitei o convite. No primeiro jogo senti-me indecisa, pois já não jogava há mais de cinquenta anos, mas depois readaptei-me e tudo correu bem.»

A verdade é que as outras futebolistas da equipa (o C. S. Eket) atribuem a Hanna Nilsson o facto de terem conseguido chegar á final do torneio. E em seis jogos, Hanna só sofreu quatro golos Para mais, impôs a sua autoridade e é «capitão» e estratega da equipa.

«Para o próximo campeonato vou treinar assiduamente. Só tenho pena de não correr bem, como antigamente, pois nesse caso iria para «ponta de lança» porque o que mais gostava era de meter golos.»

Hanna é viuva há alguns anos, trabalha numa fábrica e tem três filhos e seis netos.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-União Vila-Franquense, no Pavilhão da Luz; e Juventude Salesiana-Parede, no Estoril, os dois jogos pelas 22 horas.

NATAÇÃO — Fecham as inscrições para o Torneio Encerramento da época de verão, na Associação de Lisboa, ás 22 horas.

RÂGUEBI — Colóquio para árbitros nacionais, promovido pelo Conselho Técnico da Federação, na sua sede, ás 21 e 30.

XADREZ — Prova entre vários clubes lisboetas, na Sociedade Promotora de Educação Popular, ás 21 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Atlético Clube do Cacém, na sua sede, ás 21 e 30 horas, para apresentação do relatório e contas da gerência de 1967-68.

— Do Atlético de Porto Salvo, na sua sede, ás 21 horas.

ATLETISMO

ADIADO O TORNEIO DE CAPTAÇÃO NO BENFICA

Foi adiado para amanhã pelas 21 e 30 horas, o torneio de captação de atletismo destinado a sócios e simpatizantes dos 13 aos 19 anos, que o Sport Lisboa e Benfica deveria levar a efeito esta noite na pista do Campo Grande.

GINÁSTICA NO ALGÉS E DAFUNDO

No Sport Algés e Dafundo estão abertas as inscrições para as classes de ginástica, judo e «ballet».

As aulas deverão iniciar-se no próximo dia 7 com horários já estabelecidos.

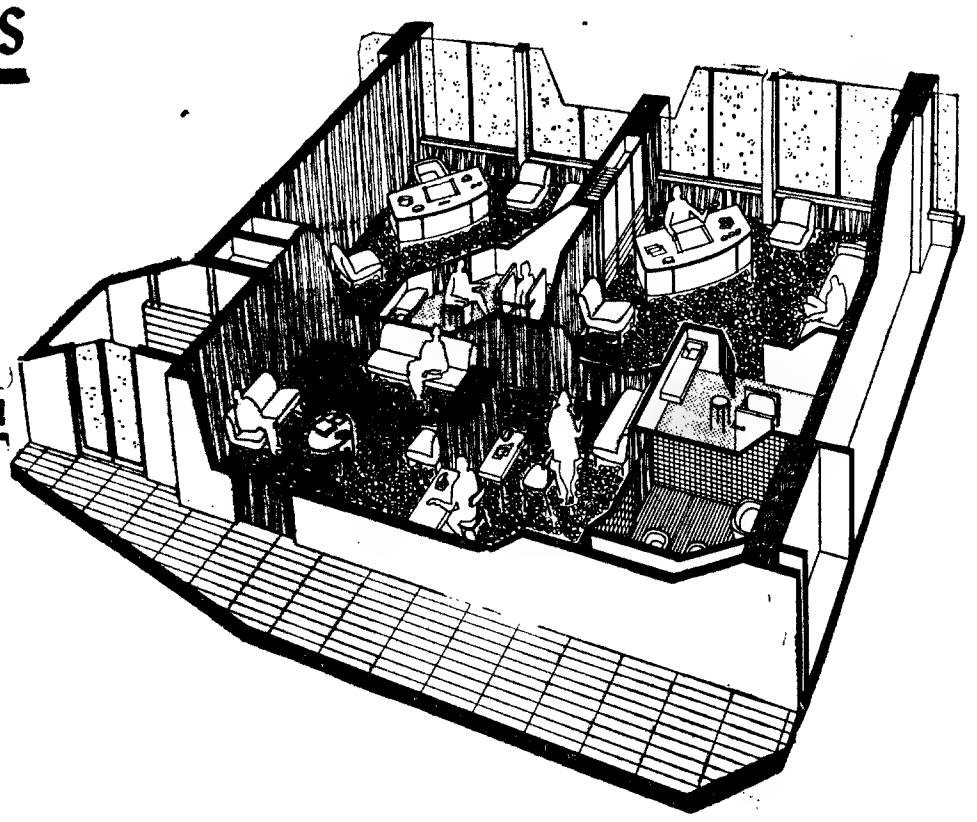
Cursos de Inverno no Nacional de Natação

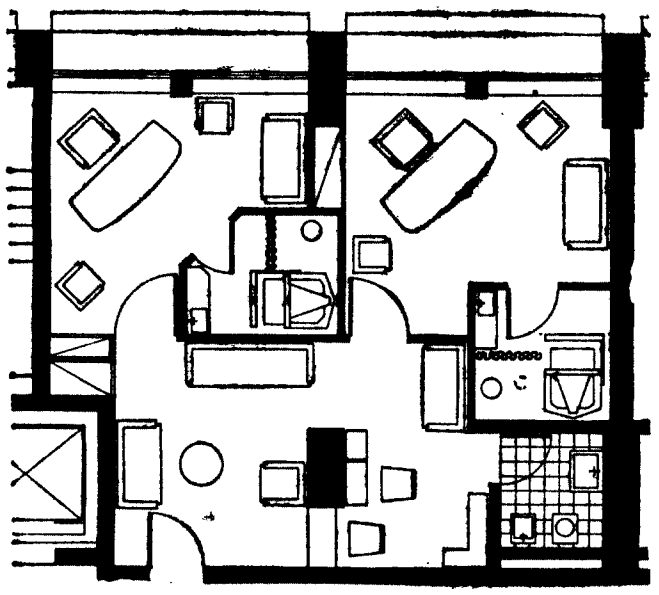
Encontram-se abertas, no Clube Nacional de Natação, as inscrições nas aulas de natação para os primeiros cursos de Inverno que têm início no dia 1 de Novembro próximo, na Piscina Municipal da Av. de Roma e compreendem classes de ensino e aperfeiçoamento para crianças dos 7 aos 12 anos, e adultos de ambos os sexos.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!





ESCALA 1:100

Exemplo de um CONSULTÓRIO PARA 2 MÉDICOS,

de 670.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146-3° Dto
Telefone 53 51 11/2/3 · LISBOA

DESPORTO

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

DUAS EQUIPAS ALEMÃS APURADAS (ONTEM) PARA A 2.ª ELIMINATÓRIA

Em Hanover, Francfort, Dundalk e Hamburgo realizaram-se, ontem, desafios de futebol a contar para a «Taça das Cidades com Feira».

No desafio de primeira «mão», o Hanover 96 venceu o BK 1909 Odense por 3-2, com 3-0 ao intervalo. Resultado intranquilo (portanto) para a nova jornada da eliminatória: a visita do Hanover a Odense.

O Eintracht de Francfort, que empatara a dois golos com o Wecker Insbruck, venceu o seu opositor por 3-0, no jogo desta noite. Ao intervalo, os alemães já triunfavam por 1-0. A vantagem de alinhar no seu terreno (vantagem bem explorada) projectou-o para nova eliminatória.

No Eire, o Dundalk venceu o D. O. S. de Utrecht por 2-1, após prolongamento. No fim do tempo regulamentar o resultado era de 1-1. Ao intervalo (contudo) o marcador não funcionava.

Como tinha empatado em Utrecht (1-1) o Dundalk foi apurado para a ronda imediata da competição.

Por ultimo, em Hamburgo, o Hamburgo SV venceu o Metz por 3-2, com 2-1 ao intervalo. O Hamburgo, que já triunfara (4-1) no encontro inicial da eliminatória, passou para a ronda seguinte.

O DESP. DE BEJA VENCEU O ESTRELA DE PORTALEGRE

Em desafio nocturno, realizado no Estádio Municipal, o Desportivo de Beja ganhou ao Estrela de Portalegre por 4-0.

O «DIÁRIO DE LISBOA» TREINA... PERDENDO

A preparação da equipa do «Diário de Lisboa» começou com a realização de um encontro frente aos simpáticos rapazes da «Aveirense», no campo «Branca Lucas», nos Olivais.

Treino proveitoso, dando uteis indicações aos «responsáveis» pelo futebol do nosso jornal, com a aproximação de uma época que se adivinha cheia de dificuldades.

Não querendo de modo algum «golear» os nossos adversários e até porque se tratava de um «treino», consentimos uma derrota por 2-1, depois do conhecimento que a gentileza dos nossos antagonistas ia ao ponto de nos ofertarem lembranças (especiarias da «Aveirense»).

Convivência leal, foi mantida durante o encontro, mesmo considerando as dificuldades do árbitro que (sem ajuda, por falta de juizes de linha) conseguiu bom trabalho

Alinharam e marcaram. «Aveirense»: Tatu Vitorino, Bibi, Rodolfo e Machado (1); Ferraz e Caroço; Fino, Figueiredo, Candeias (1) e Pataca.

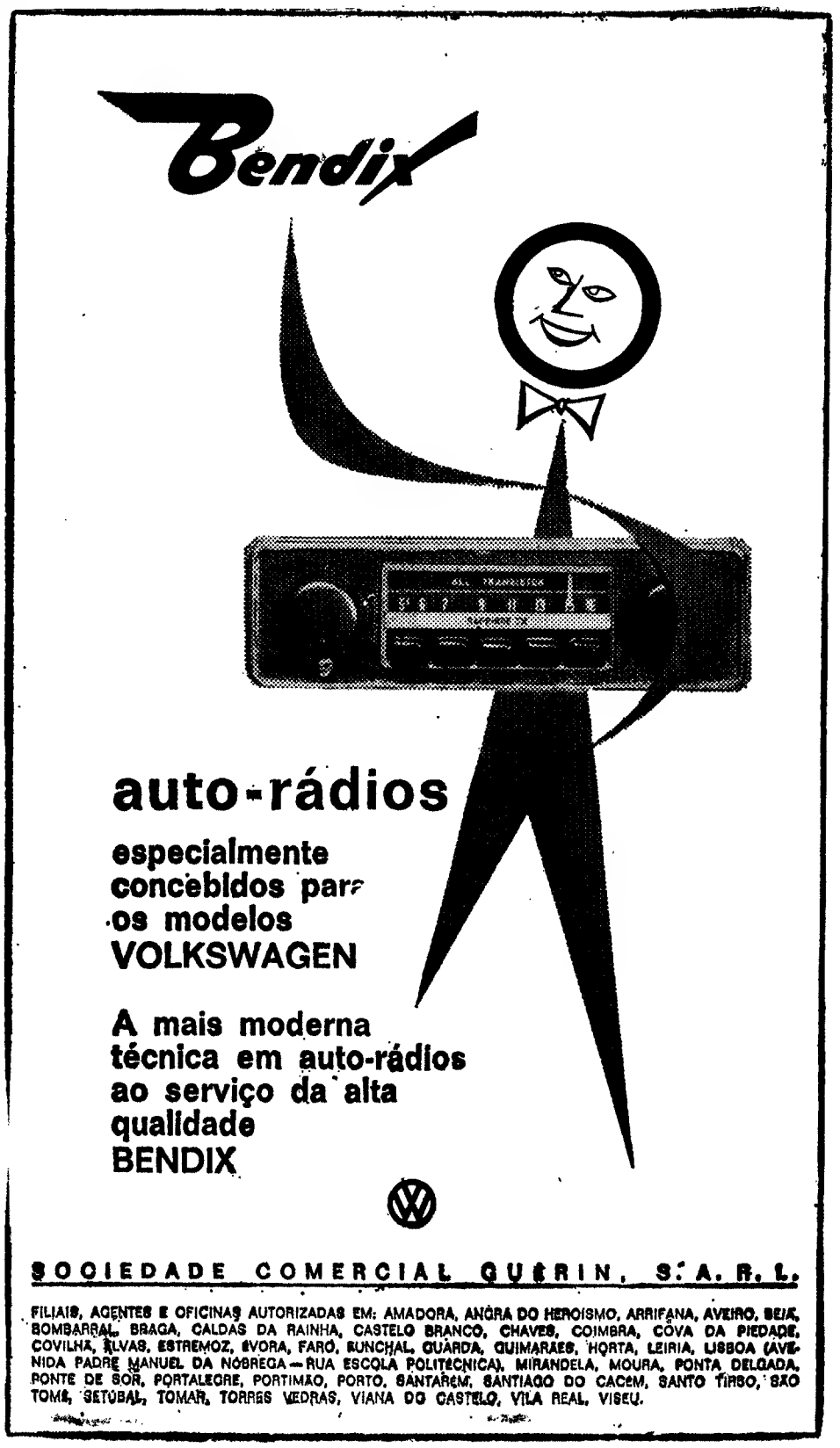
«Diário de Lisboa»: Franco; Alves, Pipi, Vitorino e Baleia; Vítor e Amaral; Humberto, Fialho, Mário Reis e J. Joaquim (1). — M. R.

Uma criança perigosa...

Poucos são capazes de conseguir o que Ariane (quatro anos, apenas) demonstra na foto: vencer a sua mãe. Ariane é a filhinha de uma das mulheres mais «perigosas» na Europa, Linde Günther, de Offenbach (República Federal da Alemanha), de 27 anos, detentora do título do terceiro grau internacional de «jiu-jitsu», com o direito de usar o cinto de três listas negras.

Linde Günther domina com segurança cerca de 200

golpes. Para conquistar o seu título teve de se defender durante quase uma hora com um intervalo de apenas cinco minutos para respirar fundo. É evidente que a pequena Ariane não aplicou o golpe de mestre sòzinha: seu pai, Heinz Günther, ajudou um pouco. Também é campeão de «jiu-jitsu» (quinto grau internacional), judo e «karate» e dirige uma escola destas modalidades de defesa. Entre as crianças da sua idade, Ariane não tem adversários que lhe resistam mais de um minuto. Um susto em embrião!



A JORNADA EUROPEIA

(Continuação da 16.ª página)

ser utilizado e não custa a adivinhar a intenção de Fernando Caiado em fazer abortar o ímpeto dos valencianos, através da congelação do esférico no meio campo.

Como quer que seja e com mais ou menos dificuldade, não aceitamos que o Sporting seja já afastado da prova. A sua vantagem é de tal modo expressiva que permite o mais franco optimismo.

As formações a apresentar:

VALENCIA — Abelardo; Sol, Vilar, Martinez e Paton; Roberto e Waldo; Claramunt, Ansola, Paquito (Poli) e Blayet.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos (Alexandre Baptista) e Hilário; Gonçalves e Pedras; José Morais, Ernesto, Lourenço e Chico.

LYON: uma «estreia» que se deseja feliz

Em terras gaulesas a equipa estudante faz a sua estreia em competições internacionais. A valia da turma á escala nacional é sobejamente conhecida. No plano internacional é porém diferente. Mário Wilson porém é prudente e observou o adversário. Terá já esquematizado o seu plano. Um plano capaz de conduzir os seus pupilos ao triunfo que se deseja. Artur Jorge e Manuel António constituem uma «dupla» temível em qualquer que seja o campo onde actue e na retaguarda a capacidade de Vieira Nunes e Rui Rodrigues são indicativo seguro de solidez defensiva. De resto os franceses do Olympique de Lyon jogam sem Di Nallo, o «cérebro» do seu ataque o que pode ser excelente para os escolares.

Em síntese: uma estreia que se prevê auspiciosa até pela tradicional irreverência com que os estudantes se *riem* das dificuldades.

A constituição dos dois «onzes»:

O. LYON — Chaneau; Degeorges, Golycineky, Flohic e Nouzaret; Maison e Perrin; Leikkak, Guy, Félix e Rambert.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Belo, Vieira Nunes e Marques; Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos, Manuel António, Artur Jorge e Peres.

PITESTI: uma esperança que se acende...

Os leixonenses têm capacidade técnica para se impor ao Arges nesta partida que começou ás 15 horas. A inclusão do benfiquista Calado, que faz a sua estreia na equipa matosinhense, pode emprestar-lhe a necessária segurança no meio-campo para neutralizar o maior poder físico dos romenos e, proporcionar aos irreverentes dianteiros do Leixões, as oportunidades bastantes para decidir a contenda a seu favor. José Águas, o treinador, tem experiência destes jogos. Uma experiência que pode ser muito util. Aguardemos:

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI Tel. 56595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
(M/ 12 anos)
Volta a tela gigante dos 70 mm e gigantesco espectáculo de gargalhada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

ODEON Tel. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um emocionante filme português
A odisseia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos

EDEN Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor Technoscope
UM INFERNO DE AÇÃO
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood - Gabriella Giorgelli

RESTELO Tel. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
Um grandioso e movimentado filme de aventuras, em Eastmancolor e Totalscope
O CARRASCO DE VENEZA
com Lex Barker, Sandra Panaro e Guy Madison

CASINO ESTORIL TELEFONE 26 07 20
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
À BEIRA DO ABISMO
(Seance on a Wet Afternoon)
c/ Kim Stanley e Richard Attenborough

POLITEAMA Tel. 32 63 65
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
A EXCEPCIONAL E ARREBATADORA SUPERPRODUÇÃO
Grandiosa odisseia de um homem que ninguém sabia se era patriota, rebelde ou bandido
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
Panavision-Col. (Adultos)

MUNDIAL Tel. 53 87 43
As 18.30 e 21.45 (Adultos)
A espectacular e vibrante realização de Henri Verneuil
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
Tela de 70 mm — Metrocolor

IMPÉRIO Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Eastmancolor
(Adultos)
Um filme invulgar do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFÍCIO
A revelação de um grande actor: Jacques Brel
com Emmanuelle Riva

estúdio Tel. 55 51 56
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
com Humphrey Bo... Um filme de Delmer Daves
O PRISIONEIRO DO PASSADO

ROMA Tel. 737778
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um movimentado filme de aventuras
A MORTE ESPREITA
EASTMANCOLOR
com George Martin - Vivi Bach

BURCA Tel. 68 10 16
As 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
Um festival de alegria para os meninos e meninas de Lisboa
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice
ATENÇÃO: Todos os maiores de 6 anos podem assistir às sessões da tarde e da noite.
com Cristopher Jones e Susan Strasberg

ALVALADE Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
ATÉ A ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff e Frank Sinatra
Um filme de FRED ZINNEMANN

MONUMENTAL Telef. 55513
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Super Panavision 70 m/m
Eoran Gigante
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
A ultima palavra sobre filmes de antecipação científica
Produção M. G. M.

SÃO JORGE Tel. 54154
HOJE
As 15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido!
com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris
As 18.30 h.: Um sensacional programa de desenhos animados, com destaque para as últimas aventuras da famosa «Pantera Cor-de-Rosa»
Maiores de 6 anos

AVIS Tel. 67163
As 15.30 e 21.30
(Adultos)
Uma sombra de mulher desliza sobre os telhados de Paris...
A LOBA SOLITÁRIA
com Daniele Gaubert e Michele Duchaussoy
EASTMANCOLOR

estúdio 444 Tel. 77 90 90
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale Jacques Perrin

SÃO LUIZ Tel. 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff e Frank Sinatra
ATÉ A ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEMANN

CONDES Tel. 32 25 2. e 32 67 1.
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande filme de aventuras para a juventude
PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
com Ken Clark — Margaret Lee — Michaela
SCOPECOLOR

CINE-TEATRO LIDO Tel. 53 75 98
AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
Gassman, Trintignan e Catherine Spaak no extraordinário filme
A ULTRAPASSAGEM

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
(M. 17 anos)
LADRÕES DE JÓIAS
A LEI DA VIOLÊNCIA

IMPERIAL As 15 e as 21 h.
(M. 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
QUERIDA BRIGITTE

LIZ As 15 e 21 h.
(Adultos)
DIABOLIK
NÃO LHE PROMETA TUDO

TERRASSE Tel. 32 08 17
As 15 e 21
(M. 17 anos)
DETECTIVE ESPECIAL
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45. «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Duelo na Ilha» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Vão chamar pai a outro» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Não provoquem a Rita» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Dringo não perdoa» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Os libertadores» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Os corruptos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «7 Homens e uma Mulher» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «X 27 Missão Bagdad» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O solitário de Nevada» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Dr. Fausto» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «À beira do abismo» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Forte das mulheres» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grande prémio» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Profissionais do crime» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Matar para não morrer» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Três dentados na maçã» e «O espião com a minha cara» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Vício de matar» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «7 espingardas para um massacre» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 15: «A Mafia do crime» e «Rua sem lei» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ A actriz Dorothy Malone, de 42 anos, anunciou que tenciona retirar-se e ir viver para a sua casa de Dallas, no Texas, com as duas filhas, Mimi, de 8 anos e Diane, de 6. A actriz revelou os seus planos no Tribunal da Relação de Los Angeles, onde compareceu para pedir o aumento da pensão dada às filhas pelo actor Jacques Bergerac, com quem esteve casada de 1959 a 1964, pois os seus rendimentos baixaram «substancialmente» desde que deixou de trabalhar numa série da televisão, «Peyton Place», de que foi protagonista durante quatro anos ate cair gravemente doente em 1965, ano em que foi operada aos pulmões, numa intervenção cirurgica que demorou sete horas.

■ O actor italiano Rossano Brazzi foi contratado pelo produtor Manfred Mann para interpretar «Vnus de Vison». Com argumento baseado no romance de Leopold Von Masok, a película é dirigida por Jess Franco. Ao lado de Brazzi haverá os actores Klaus Kinski e Akim Tamiroff. As rodagens vão realizar-se em Roma e Istambul.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana! — Telef. 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
Entrada pelo arco — Tel. 685908
Parque para automóveis

SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★
ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA 50$00
AMANHÃ
Fritos mistos c/salada de Feijão
Frade
Cabidela de galinha

AGIDE
RESTAURANTE
DA BIBLIOTECA 20
TEL. [illegible] LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

O «DAILY EXPRESS» PUBLICA AS FOTOS DA RAINHA ISABEL NO LEITO

LONDRES, 2 — (R.) — O «Daily Express», ignorando um apelo do palácio de Buckingham, publica hoje fotografias da rainha Isabel no leito.

Uma das fotografias, com a legenda «a fotografia que Ana tirou», apanha toda a metade da primeira página do jornal, órgão das direitas de grande circulação

Ontem o palácio de Buckingham fizera saber:

«Visto as fotografias serem de natureza pessoal, a rainha, naturalmente, preferiria que elas não fossem publicadas Por esse motivo, não poderemos aprovar a sua futura publicação»

As fotos, tiradas por pessoas da família real, após o nascimento do quarto filho da rainha, o príncipe Eduardo, ocorrido em 1964, foram primeiro publicadas pela revista francesa «Paris Metch».

O jornal afirma ter publicado as fotografias na convicção de que «a sua completa falta de formalismo não pode senão contribuir para que aumente o afecto do povo pela rainha como pessoa», a acrescenta:

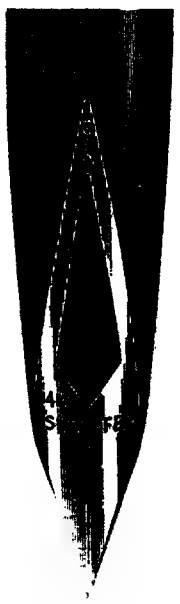
«Elas já foram publicadas em França. A revista norte-americana «Life» comprou-as. Vão aparecer na Austrália, Canadá e outros países da comunidade, bem como em toda a Europa».

Por outro lado, o jornal «Daily Mirror» afirma ter visto as fotografias mas resolvido não as publicar após ter tido conhecimento da declaração do palácio

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

Pouco depois do meio-dia, o dr. Caetano de Carvalho leu aos jornalistas presentes no átrio da Casa de Saúde da C. V. P. o seguinte comunicado, referente ao estado de saúde do Presidente Salazar:

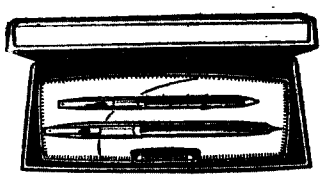
«Noite calma sem alterações. Tendência para baixar ligeiramente a pressão arterial. Situação clínica estacionária.»



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

A grua gigante instalada em plena rua

UMA GRUA ASSUSTADORA COM UM BRAÇO GIGANTE SOBRE O JARDIM CONSTANTINO

Com o surto verificado na construção civil, tem-se assistido á multiplicação de desastres, alguns ocasionando mortos ou feridos outros dando simplesmente origem a danos materiais. Alguns desses desastres são, digamos, inevitáveis, mas muitos outros se ficam a dever á incrúia ou falta de previsão. Depois, há sempre um problema que se põe, nestas circunstancias. Em que medida podem as obras dum prédio qualquer ameaçar a segurança ou, simplesmente, a comodidade dos habitantes vizinhos ou dos que simplesmente passam no local? Lembramo-nos da existência, até há pouco, dum enorme taipal que, sobre o passeio, obrigava os transeuntes a ganhar a via publica, na impossibilidade de transitar no passeio, ao longo do vasto tapume.

Chegam-nos agora reclamações de alguns moradores da Rua José Estêvão, duplamente alarmados. As obras de construção dum imóvel levaram os empreiteiros a montar uma enorme grua, que, nos seus movimentos de carrego de material, fará passar o seu braço sobre o Jardim Constantino, roubando a tranquilidade aos que, crianças ou adultos, ali vão descansar um pouco.

Como se isto não chegasse, um dos prédios contíguos a esta obra abriu fendas. Os inquilinos pediram esta manhã, a comparência dos bombeiros, que passaram a manhã a analisar as condições de solidez do prédio fendido e, bem assim, os cuidados postos na abertura dos caboucos da nova obra.

Talvez assim se evite uma derrocada semelhante á que, ainda há dias, se verificou em Campo de Ourique.

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Tel. 53 61 21
LISBOA-2

Um grupo de trabalho vai estudar o problema das ligações aéreas nos Açores

Uma portaria emanada dos ministérios do Interior e das Comunicações e publicada no «Diário do Governo» constitui um grupo de trabalho para estudar e propor, definindo concretamente, com base no melhor rendimento dos investimentos já efectuados ou a efectuar durante a vigência do III Plano de Fomento, a rede de transportes aéreos para serviço na região dos Açores.

Esta rede diz respeito ás ligações inter-ilhas, ás ligações com o continente e o arquipélago da Madeira e ás ligações com o estrangeiro, nomeadamente as que se destinam a servir as correntes emigratórias para o Canadá e os Estados Unidos da América.

Funcionários do Município foram empossados esta tarde

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, empossou, esta tarde, os srs. drs. João Augusto Pais Pina Vidal e Jaime Piçarra Lopes Dias, nos cargos, respectivamente, de chefes das Repartições de Informação, Espectáculos e Turismo, da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, e de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas, e as sr.as dr.as D. Lia Arez Ferreira do Amaral, D. Idalina da Mota Grilo Ribeiro Rodrigues e D. Maria Gertrudes Dionísio da Luz Lopes, nos lugares de primeiros-bibliotecários.

O acto de posse foi muito concorrido — e, usando da palavra, o presidente do Município exortou os novos funcionários a bem servirem os interesses da cidade.

de VEZ em quando

Sabe bem de vez em quando (ou pelo menos uma vez por ano) dar um pulo além-fronteiras. Evasão... Pôr de parte os problemas do quotidiano, não respeitar horários nem preconceitos, ver coisas e caras novas, nesta ânsia incontida de caminhar para o futuro ou, pelo menos, acertar o passo pelos que caminham seguros no presente. Evasão... Viver, nem que seja só quinze dias, sem preocupações. Ou melhor, só com a preocupação de, no regresso, encontrar a casa arrumada. Voltamos, e sossegamos. Afinal a construção é sólida e a dona da casa, ainda que á sua maneira, tem as gavetas bem arrumadas.

V. D.

PROPOSTA DE PARTIDOS COMUNISTAS

BUDAPESTE, 2 — (A. N. I.) — Os partidos comunistas da França, da Itália e alguns outros propuseram que a questão da invasão da Checoslováquia, fosse incluída na agenda da conferência comunista que decorre em Budapeste — anuncia-se em círculos ligados á conferência.

Acrescenta-se, no entanto, que a proposta foi rejeitada pela maioria dos países representados na conferência.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

vá aos toiros
e habilite-se a uma semana em MADRID

Um êxito que se repete PICADORES

No festival de homenagem
ao grupo tauromáquico "SECTOR 1"

CAVALEIROS
MANUEL CONDE ● RIBEIRO TELLES
FERNANDO SALGUEIRO
ESPADAS
ARMANDO SOARES
AGUSTIN CASTILLANOS «EL PURI»
BECA BELMONTE
e o amador Gilberto Belchior
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio
7 Toiros de Cabral de Ascensão
SÃO VÁLIDOS OS BILHETES COM A DATA DE 12-9

PRÉMIO TURISMO ESPANHOL

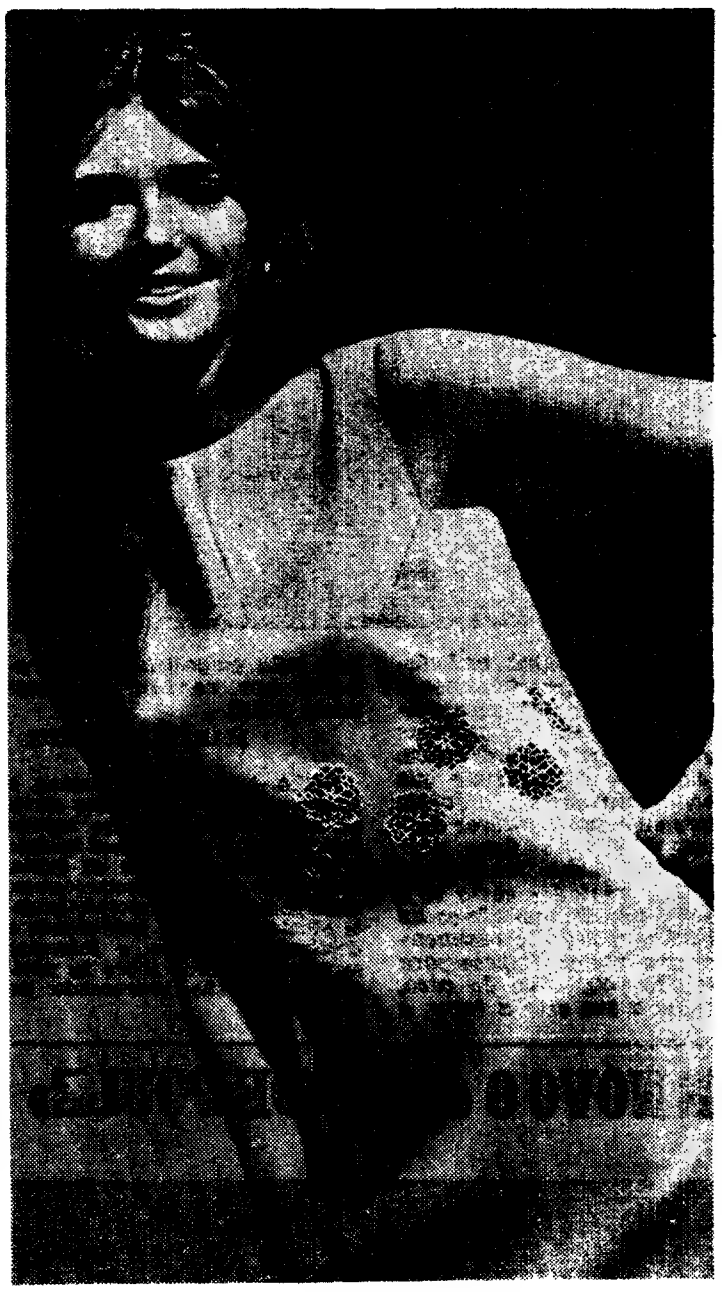
O seu bilhete pode valer-lhe uma viagem a Madrid (2 pessoas). Sete dias em hotel de 1ª classe e bilhetes para as corridas da Feira de Santo Isidro de 1969.

Telefs. 30769, 321712, 761539 e 771819

LATINA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Guarnição de frioleiras num vestido moderno



Muito original este sistema de guarnição, aplicada num vestido de «schantung» **amarelo-canário. Trata-se de umas rosetas, executadas com linha Mercer Corrente branca e incrustadas no vestido um pouco acima da cintura. O mesmo efeito poderá ser obtido com rosetas de «crochet», cuja técnica é muito mais conhecida do que a das frioleiras, infelizmente tão pouco cultivadas entre nós**

DA MULHER E DA CRIANÇA

Tonalidades escuras opõem-se às cores violentas

Com o regresso ás aulas impõe-se a confecção de alguns conjuntos e casacos práticos, tanto para as mais pequenas como para as adolescentes, esplendorosas de seiva e vivacidade, ainda de pele dourada pelos sóis fulvos de Agosto e Setembro. Digamos que a moda para estas idades é bem simples e até com uma certa nota de austeridade, conferida pelas cores neutras ou francamente escuras, em alguns tecidos, mesmo escoceses. Os azuis-escuros, os tons pardos os cinzentos carregados, os castanhos e os verdes, muito especialmente os tons de garrafa e musgo, são os preferidos neste começo de Outono, com horas arrefecidas nos melancólicos fins de tarde.

As adolescentes têm para escolha toda a gama dos cinzentos, já que todos os cinzentos dominam, desde os escuros, até aos pérola-pálidos, cinzentos-azulados, cinzentos-rosados, cinzentos-mosqueados de preto. Usa-se novamente o preto e o branco e afirma-se que as cores novas são o verde-ameixa, a groselha, a cor de chocolate e tartaruga, tons de baunilha e um certo azul-esverdeado.

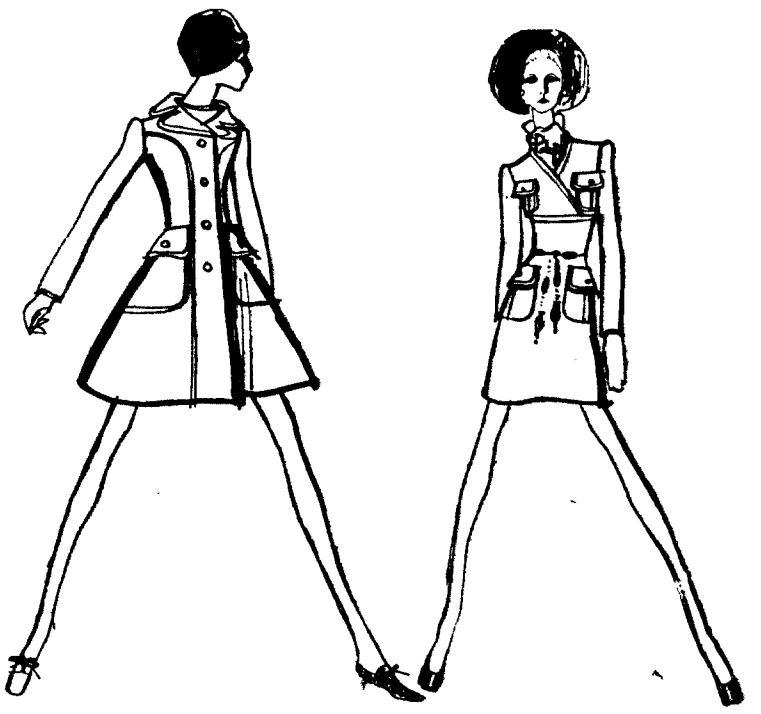
Os tecidos são doces, soltos, confortáveis, macios. Ver-se-ão os tecidos vistosos, peludos, escovados, os bonitos veludos de pura lã, os «arrachés», os tecidos género feltro em que serão cortados os modernos galões para as jovens.

Tecidos tipo flanela, masculinos, com espinhado ou «pied-de-poule» indicam-se para os conjuntos e, por vezes, animam-se com tonalidades violentas — vermelho, coral, amarelo ou verde-tenro.

Os «tweeds» sal e pimenta, em escocês, aos quadrados (pretos e cinzentos) mosqueados ou lisos alcançarão êxito.

Grande êxito vão ter o chemisier fino cor de laranja e um casaco sete-oitavos cor de ferrugem. A voga das saias, quer para

(Continua na 3.ª página)



PARA A JUVENTUDE, modelos de Barentzen e André Lany, em tecidos de lã aveludados, com pespontos largos e botões de material brilhante.

vigote, o «shetland», os diagonais, o «voile» de lã e a sarja, porque a moda os impõe para os vestidos de todos os dias.

Novidades: bordados sobre sarja de lã, com motivos geométricos e renda rebordada, tom sobre tom. Estes materiais, evidentemente, destinam-se aos vestuários de festas das mais crescidas.

Em cores suaves, o «Príncipe de Galles» será empregado em «tailleurs» e para os casacos, poder-se-á escolher ou os «pieds-de-poule ou os escoceses-«gigantes».

Com um vestido cor de cinza a menina pode vestir um casaco cor de morango. Mas também ficará muito bem com uma saia de lã escocesa, em três tons de castanho, uma blusinha de «tri-

«YOUNG» — casaco longo e estreito, em escocês-gigante, de lã, em vermelho, azul e branco, com abotoamento duplo. Boné do mesmo tecido. Sapatos de verniz de Carvil — Masson — Paris.

VIMOS PARA SI

Se algum dia, no **«Ora diga-nos...»** *o repórter fizesse a esta vossa amiga a pergunta* **«Qual é a sua maneira favorita de descansar?»** *a resposta seria um pouco paradoxal, mas muito verdadeira:* **«Mudar de ocupação».** *Estar espectadora de, sentada a ver o, a, os, as, imóvel e impassível perante a vida, as actividades dos outros, é contra a nossa maneira de ser. Temos que participar, mexermo-nos, sentir as coisas e o mundo fluirem dentro de nós. A Maria Adelaide só é espectadora dela própria; em tudo o mais, participa. Questão de feitio, claro. E olhem que não é uma posição muito confortável, porque o desgaste é tremendo, e ás vezes apetece-nos invejar as plácidas senhoras que não entendemos, com quem não nos entendemos, mas que devem levar uma vida deliciosa (?) Moramos numa localidade da linha do Estoril, com um grande café que está sempre cheio (a qualquer hora que lá entremos para beber uma bica ao balcão) das mesmas impávidas e impossíveis criaturas que passam horas sobre horas sentadinhas a fazer* crochet. *Oh senhoras, que neura! Como é que um ser humano, com um tempo de estar neste mundo tão curto, pode passar uma vida inteira pendente de um bocadinho de latão com uma farpa e de metros, hectómetros, quilómetros de linhas brancas e cremes? Apetecia-nos ir ao pé delas e dizer-lhes: «Acordem, ponham o pé na vida, trabalhem, vibrem, sofram por si próprias, porque isso não é maneira de ser gente. E quando tiverem a vossa vida cheia, a transbordar de coisas boas e más, de problemas e alegrias vossos, talvez deixem de se importar com a vida dos outros, de viverem por procuração...»*

Estão mesmo a ver que este discurso, que nunca faremos porque só as minhas leitoras me entendem, seria o mesmo que falar-lhes em chinês. E a minha grande preocupação não são tanto estas senhoras mansas como as filhas delas. Finjem que fazem uns cursozitos

(Continua na página seguinte)

Conjunto de «crochet»

Conjunto formado por vestido e casaco curto feitos em rosetas de «crochet» com linha Mercer Corrente branca. As rosetas de «crochet» estão na moda para certos adornos do lar e peças de vestuário feminino

SEJA BELA

EVITE AFLIÇÕES DE ÚLTIMA HORA

Quando as aflições de um período de festas parecem converter-se numa verdadeira confusão, é sinal de que chegou a altura de se sentar e fazer uma revisão a tudo o que se passou. Um programa escrito cuidadosamente (muito mais eficiente que anotações mentais) reparará os nervos excitados aclarando a confusão e deixando o espírito livre para se concentrar em coisas importantes.

Organize o seu tempo com um sorriso

Que incluiria no seu plano? Não se esqueça de reservar tempo para as tarefas de rotina que não podem deixar de se fazer — compras, cozinhar, lavar roupa, arrumar a casa, etc. A leitora pode decidir se deve empregar meios de emergência durante este intervalo.

Também deve reservar tempo para as actividades especiais. Comece o seu plano com a descrição das actividades que têm uma hora fixa para as executar calculando o tempo aproximado que tomarão.

Inclua nestas as coisas que podem fazer-se mais ou menos num «tempo determinado». Não se esqueça, porém, de alternar as tarefas leves com as pesadas ou momentos de des-

(Continua na 3.ª página)

VIMOS PARA SI

(Continuação da página anterior)

em Lisboa, estudam línguas — o que chegue para folhear a Elle *e a* Woman *— e mal se apanham casadas engrenam á maravilha no grupinho das mamãs Depois queixam-se de que os maridos não as entendem, não as levam a parte nenhuma (mas porque não vão sózinhas?) e mais dia menos dia, mais ano menos ano, a mulher vai para um lado e o marido para outro.*

Porque é que a grande maioria das mulheres portuguesas (exceptuando as do povo — essas são formidáveis) não entende que a sua primeira obrigação é existir como um SER HUMANO em plenitude, e que essa plenitude não se pode atingir passando as horas, os anos, a fazer renda num café? Adiante, mudemos de conversa. A primeira vez que formos beber uma bica cá na terra, atiram-nos ovos podres... Não, nem para isso têm genica .

As ocupações de domingo

Retomando o fio á conversa inicial, a Maria Adelaide realmente descansa mudando de ocupação. Durante a semana trabalha com a cabeça, mas ao domingo não pensa. Costumo avisar os amigos — «Atenção, ao domingo sou couve». É meu hábito aproveitar os dias de folga para fazer uma porção de trabalhos domésticos que deixam as células cinzentas em repouso. E como numa casa há sempre imenso que fazer mesmo quando se tem uma boa empregada a vossa amiga põe, em pensamento, um avental e todo o dia ciranda. Agora (são 11 da noite), depois das crianças deitadas e a casa em silêncio, vou dar-lhes conta da minha experiência. Comecei por lavar uma quantidade enorme de lãs, porque o dia estava de sol e há que aproveitar o bom tempo. Descobrimos um líquido excelente para fazer esse serviço: é da marca Goddard's, *o que bastante me irrita, porque já falei em vários produtos da mesma marca e até parece que estou a fazer propaganda. Não estou, é claro, mas os produtos são muito bons e pouco divulgados. Aliás, a chancela* «By appointment to Her Majesty Queen Elizabeth II» *só costuma ser dada depois de severos exames de qualidade. E, vamos lá, enquanto lavávamos quilos de lãs, no nosso coração havia uma secreta esperança de que Sua Majestade talvez estivesse também, á mesma hora, lavando as camisolas de seus augustos filhos...*

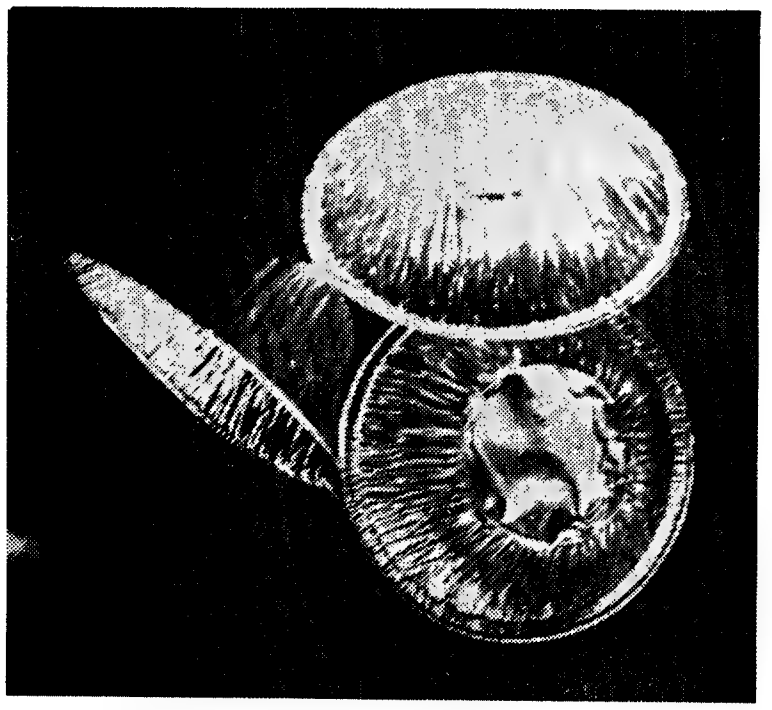
Pois este líquido, chamado «The care of wool» *faz pouca espuma, lava em profundidade, evita o amarelecimento e não é alcalino. Isto significa que a lã se mantém macia, não encolhe nem feltra e as cores não perdem qualidade. O facto de quase não fazer espuma facilita imenso o trabalho, pelo menos a mim, que detesto estar á espera de escoar o tanque para o tornar a encher. Um frasco de bom tamanho custa 36$00.*

SEGUNDO — (Esqueci-me de escrever PRIMEIRO em cima, mas agora não volto atrás) A ocupação seguinte foi fazer uns bolitos e uns pudins para a sobremesa, pois ao domingo os filhos estão sempre á espera que a mãe lhes faça uns docinhos. Utilizámos umas formas de estanho, chamadas «Polyfoil baking cases» *que vêm numa caixa com três dúzias e que custa 18$00. São excelentes porque o tempo de preparação, quer no forno quer no frigorífico, é muito mais reduzido. Sendo o estanho muito melhor condutor do calor, e do frio, do que os materiais convencionais, os alimentos ficam preparados num instante. Servem também para guardar restos de comida, para piqueniques, festas, etc., porque a apresentação é impecável. Acrescente-se que, lá fora, são de servir e ir para o lixo; mas, como nós somos poupadas, as formas podem muito bem utilizar-se várias vezes.*

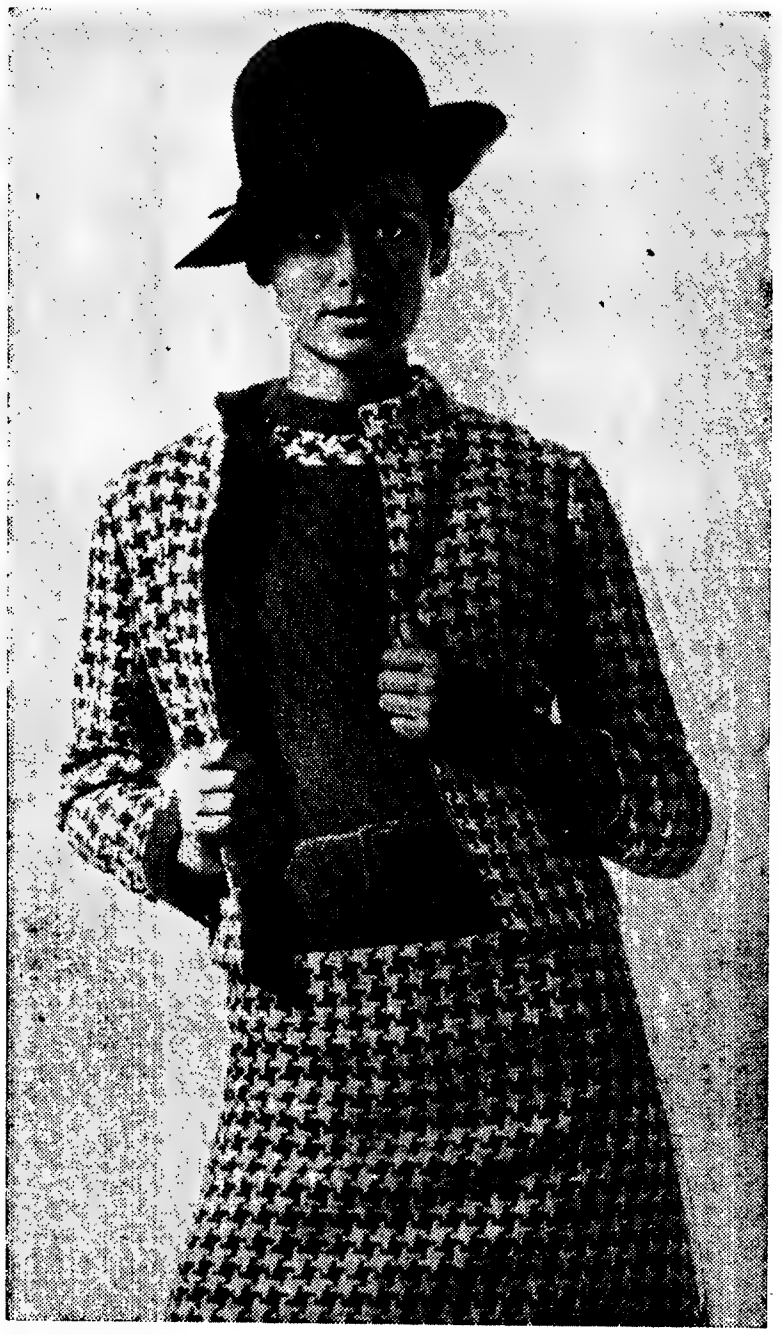
TERCEIRO — O terceiro trabalho foi limpar o fogão por dentro, tarefa que cumpre sempre á dona da casa. Usámos um produto novo, chamado «Kleenoff» *numa embalagem de apertar, perfeitamente estanque, e que não deve deixar-se ao alcance das crianças porque o preparado é caustico. Só assim se compreende que limpe, efectivamente, o forno, sempre sujo com gorduras derramadas. Não se deve usar num fogão quente nem numa superfície pintada, como é o caso das paredes exteriores do fogão. Em resumo, é realmente um produto de limpeza para ser usado pela dona da casa, que sabe o que está a fazer, e não pela empregada, que trabalha por rotina. O frasco custa 27$50.*

MARIA ADELAIDE

NOTA — Como, esta semana, o tempo disponível foi muito curto, os três produtos são da mesma loja, contra o que é nosso hábito: Casa Fenícia, na Rua da Prata, 124. Como sempre esclarecemos, estas indicções são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.

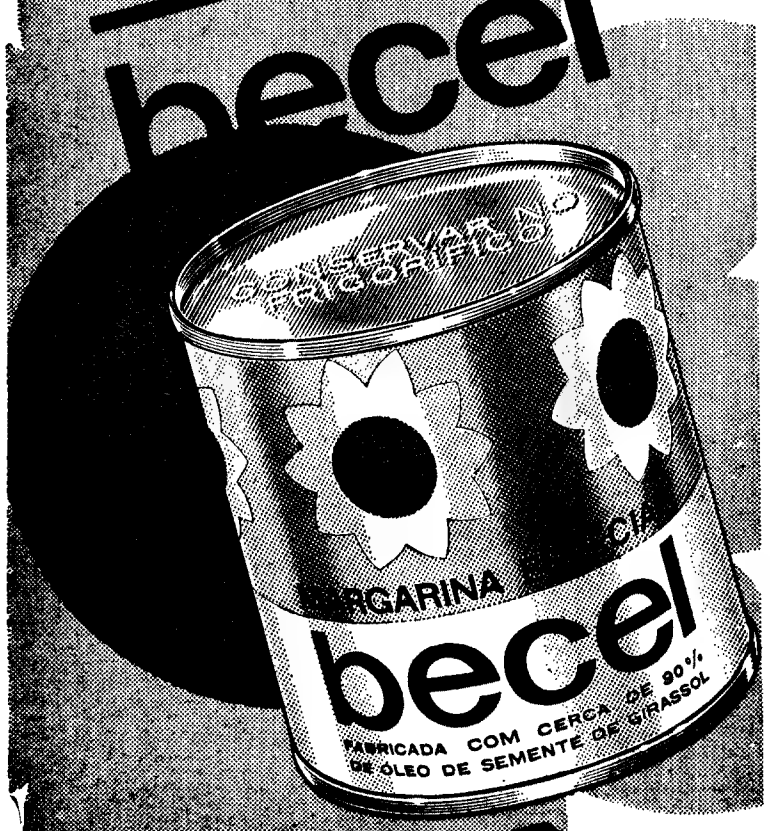


DE NOVO O «PIED DE POULE»



Nas colecções para o próximo Outono-Inverno foram apresentadas novamente as fazendas em «pied de poule» que, nestes últimos anos, têm estado sempre presentes em conjuntos, vestidos, casacos e, principalmente, saias. Neste modelo temos o «pied de poule» em verde e branco harmonizando com o verde liso, empregado na parte superior do vestido e no interior do casaco

MARGARINA ESPECIAL becel



COM ALTO TEOR DE ÁCIDOS GORDOS POLI-INSATURADOS

COM CERCA DE 90% DE ÓLEO DE SEMENTE DE GIRASSOL TOTALMENTE ISENTA DE SAL

PROTEJA A SUA SAÚDE-USE BECEL

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DE LISBOA E LINHAS DO ESTORIL E DE SINTRA, EQUIPADOS COM FRIGORÍFICO.

FIMA 67-BL-01

CAROCHINHA

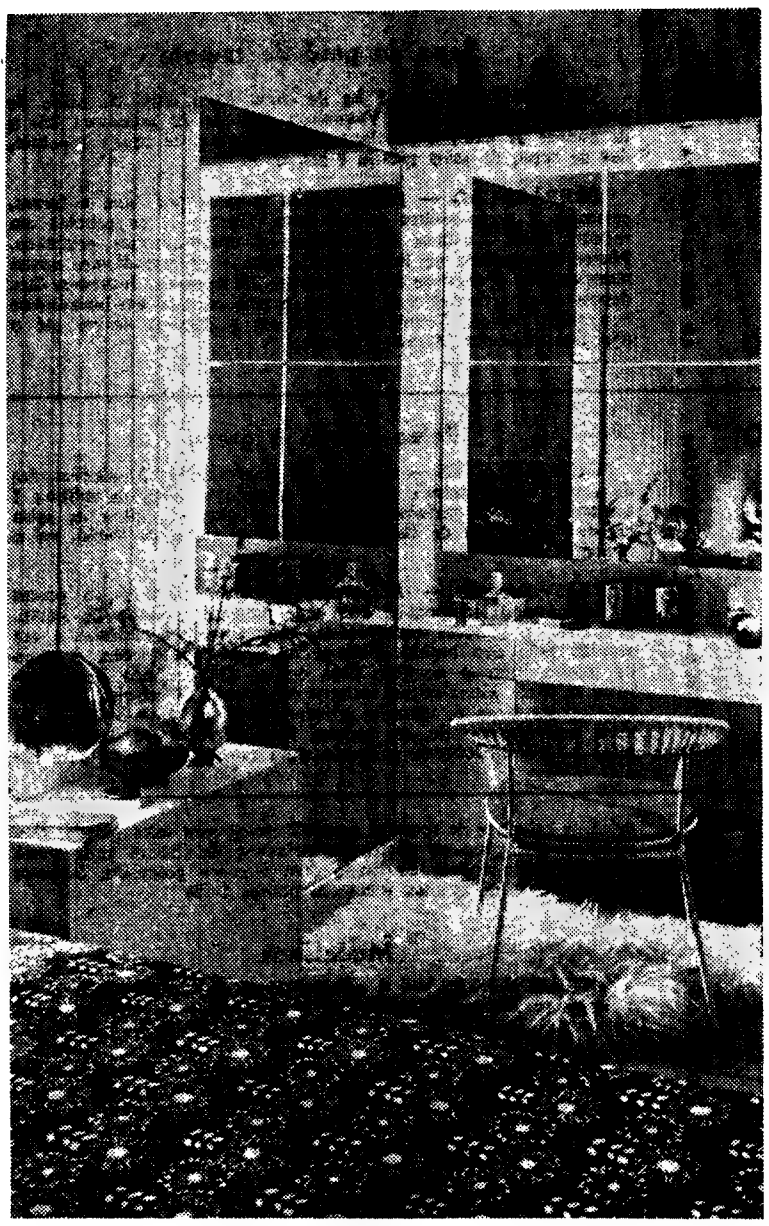
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS
VENDA DE BILHETES

Viaja menos apertado • carris das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.



Interior moderno

A nota mais interessante neste quarto de dormir deve-se à colocação de um espelho grande numa das paredes. O quarto é muito pequeno mas por este processo parece bastante espaçoso. Todo o arranjo deste aposento foi bem resolvido, sendo de notar o contraste dos móveis muito claros com a cobertura da cama num azul escuro com ramagens de cores suaves

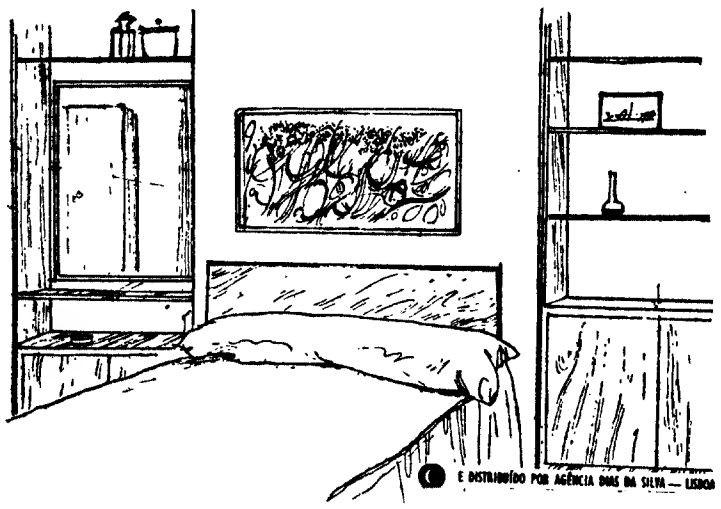
O LAR E A DECORAÇÃO

COMO DORMIR NO FOGÃO DE SALA!

HOJE em dia poucas pessoas acendem a lareira no quarto de dormir. As casas, especialmente as mais antigas, têm sempre fogões de sala nos quartos. Portanto, o que fazer com estes objectos sem préstimo, geralmente feios?

Pode mandar retirar-se o fogão, mas isto é um trabalho considerável, com mestres e ferramentas por toda a casa.

por Stella Bruce



Muito melhor do que isso, a não ser que tenha planos muito ambiciosos, será deixá-lo onde está e transformá-lo em algo util. Por exemplo: no espaldar de uma cama.

Se decidir fechar o fogão, é melhor mandar limpar primeiro a chaminé. Também é aconselhável bloqueá-la com cimento, ou, então, com uma peça de madeira bem ajustada.

Depois, mande fazer «uma caixa» com três lados de contraplacado, de forma a ajustar-se perfeitamente á saliência do fogão, como se vê na gravura.

Pode pedir a seu marido para fazer este trabalho, ou, na alternativa, mande cortar devidamente cada peça numa serração, e pregue-as umas ás outras ou cole-as com grude, servindo-se de pequenas cunhas para fortalecer os cantos.

Se for bem feito e pintado cuidadosamente, terá muito bom aspecto. Outra possibilidade será cobrir a saliência da chaminé com tecido e continuar para baixo, cobrindo a caixa que oculta o fogão.

Também pode cobrir «a caixa» com esponja e fazer um espaldar de cama almofadado. Então ajustar-lhe-á um divã sem espaldar.

Se tiver coragem e disponibilidade monetária, faça prateleiras aproveitando o desnivel de cada lado da saliência da chaminé. As prateleiras que ficarem a 60 cm do chão poderão ser prolongadas de forma a constituir as mesas de cabeceira

Se for um fogão pequeno não há, geralmente, necessidade de o retirar. A cama ajusta-se-lhe, e esconde-o.

AO LADO — Casaquinho de pele de raposa vermelha russa, de golas subidas e acariciantes e meia-manga.

EM BAIXO — Um casal adopta a pele como material corrente: ele, em estilo de samarra; ela, em estilo... agradável.

DESCULPEM. Apesar deste calor, vamos falar (embora pouco, como convém) de peles. São, claro está, sugestões para o próximo Inverno... e para quem goste e possa usá-las. Elas (e eles) vão lucrar alguma coisa com a moda! Não acreditam? Reparem que os casacos de peles acompanham a subida da saia. E para condizer com a mini-saia... teremos os mini-casacos de peles, pelo menos na opinião dos especialistas britânicos.

TONALIDADES ESCURAS

(Continuação da 1.ª pagina)

as mais pequeninas, quer para as jovens continua. Muitas pregas espalmadas, muitos plissados.

De Paris, de Itália, de Espanha é lançada a moda Outono-Inverno. Interessante verificar que não foi apenas o pronto-a-vestir a debruçar-se sobre os aspectos da moda para a infancia e adolescência. Igualmente a Alta-Costura lhe dispensam atenções. Na verdade, é cedo que deve educar-se o gosto das crianças. Nas peças que vestirem irão aprendendo a eleger o que tem beleza e harmonia.

«No capítulo dos casacos não há grande alteração nos estilos. É certo que os gabões aparecem; todavia, o género quase clássico, trespassado, com abotoamento duplo, virados com bicos, bolsos com pestanas e meios cintos (comprimento geralmente pela barriga da perna!) é o mais divulgado e apreciado. As raparigas ficarão encantoras com um casaco longo e estreito, em escocês gigante, vermelho, azul e branco, por exemplo, e com um boné do mesmo tecido, retendo dentro da sua copa a massa dos cabelos. Debaixo deste casaco, elegante e simultaneamente prático, um vestido negro, em «jersey» de lã, sem corte na cintura e de gola subida e enrolada.

Para os tecidos lisos, como a flanela, muitos bolsos aplicados e muitos pospontos, como o proposto pelos costureiros Barentzer e André Lany. Profusão de botões e alguns cintos de fantasia ou correntes metálicas.

É a moda da infância semelhante á da juventude?! Em determinados casos, sim, embora no que respeita aos casacos compridos tal não se verifique ainda que o modelo seja requintado. Sómente, os tecidos e as cores são as mesmas. As saias das pequeninas podem também ser inteiramente pregueadas — mas tem cinto entretelado e alças de largura razoável! Um modelo há, porém, que tanto é para a infância como para as mais crescidas, ou até para as jovens mamãs! Trata-se do vestido levemente «évasée», sem mangas e com enorme decote e que se usa, ou com um camiseiro, ou com um «pull» quente, ou com uma blusinha de «voile», com mangas compridas e decote rés ao pescoço sublinhado por uma estreita gola. O tecido poderá ser azul, cinzento castanho, mesmo preto. O tom vivaz estará na blusa. Sob os casacos compridos, esses vestidos com blusas (variando se as blusas obter-se-á conjunto diverso!), oferecem grandes vantagens e poder-se-á afirmar, irão permanecendo na moda..

SEJA BELA

(Continuação da 1.ª página)

canso com ocupações que exijam mais esforços.

Verificará que ajuda muito preparar a ordem do trabalho de acordo com o seu nível pessoal de disposição e energia.

A verdadeira chave para um programa com êxito é, naturalmente, a flexibilidade... uma estrutura suficientemente adaptável para permitir tempo livre para as tarefas inesperadas, as interrupções, etc.

Se julga que o plano para organizar o seu tempo deu resultado, faça no final, um memorando para, na próxima vez, organizar tudo um pouco mais cedo.

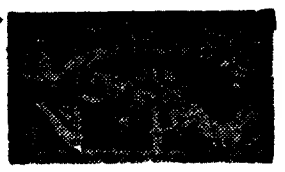
JOHN ROBERT POWERS

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

DIÁRIO DE EVA



AS DONAS (de um bocado) DE CASA

«A mulher portuguesa é conhecida por ser uma boa dona de casa».

(Verdade extraída do livro de ouro dos lugares-comuns.)

Boa dona de casa, a portuguesa. O papel da dona de casa. A necessidade da dona de casa... Ouve-se. Soa bem. Repete-se. Afirma-se. Briga-se por isto... Chama-se de «má formação» quem diga o contrário. Como se realmente fosse importante. Aquilino Ribeiro, que conhecia as verdades dominantes e tinha por bom hábito rir-se delas, escreveu na «Seara Nova», em 1965:

«A nossa incomparável epopeia?! O nosso céu inigualável? O nosso clima, a nossa paisagem, a nossa bravura, a nossa galanteria, os pitéus, os nossos vinhos, ... as nossas mulheres, os nossos coiros, tudo do primeiro, do melhor, do mais belo, no plano universal das relatividades. Como o povo israelita somos povo dilecto do Senhor, tanto assim que desceu nos plainos de Ourique a combater ao lado de D. Afonso I contra os cinco reis de Moirama.» (1).

A realiddae é que existem nesta Lisboa-Sol-Olhos de Turista-Sol milhares de donas dum bocado de casa, dum quarto, dum bocadinho compartilhado contigo+contigo+contigo, com horas distribuídas para varrer, para utilizar W. C., para cozinhar e para gritar (vê se te despachas que o meu marido trabalha mais longe!). Dormem com os filhos, as bofetadas do marido, com «amor agora é uma vergonha», com ânsia de mudanças, com discussões contínuas e enervantes. (As outras são umas desavorgonhadas!).

São donas *duma «parte de casa»*. Donas daqueles bocados com serventia de cozinha e W. C. de que costumam falar todos os dias anúncios nos jornais. Moram em prédios velhos (5.os andares sem elevador). Fica mais barato...

● Cada casa tem um senhorio

A dona de casa portuguesa é assim! Tem aquele sentido para receber. A hospitalidade é uma das suas fundamentais qualidades. Veste com elegância. É simpática com o estrangeiro e tem sempre um doce original para oferecer...

A dona duma «parte de casa» berra, grita, urra, descompõe o marido e as donas das outras «partes da casa».

● Cada andar, um inquilino

A dona de casa portuguesa tem sentido para a cozinha. Para dispor numa mesa louças passadas de geração em geração, de família em família. ricas, das fndias ou de Sévres.

A dona da parte de casa vive a dizer mal da vizinha de cima, que dormiu uma vez com o marido quando ela esteve no hospital e o marido da outra estava no trabalho. Uma desavergonhada que nem pode ver...

● Cada quarto, um hóspede

A dona de casa portuguesa é reconhecida pela sua honestidade, pelo seu amor ao marido e aos filhos, pelo aprumo educacional com que lhes criou o respeito pelos outros, a caridade e, vamos lá, o prazer de viver.

A dona da parte de casa
bate nos filhos
e berra e grita e discute.

● Quem paga, e não tem casa

A dona de casa tem o seu centro no lar. Está ligada a ele como a água a uma fonte. Corre dela e cria-se mulher respeitada nele.

A outra passa a vida a discutir de quem é a *casa*, não respeita a outra parte e nega o respeito pelos outros constantemente. É a vergonha das nossas «donas de casa...»

JOÃO DE MATOS MADEIRA

(1) Seara Nova — Outubro de 1965 — «Os nossos recados» — de Aquilino Ribeiro.

UM CONSELHO POR SEMANA

Quer tornar límpida a jarra de cristal?

Passe-a, repetidas vezes, com um pano, ou escova, embebido em álcool desnaturado

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de puré de tomate

INGREDIENTES — 1 kg de tomates; 1 cubo de caldo de galinha Royco; 40 g de Vaqueiro; 2 fatias de presunto; 250 g de côdeas de pão; 4 cebolas; 1 litro e meio de água; 1 colher, das de sopa, de salsa picada e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Passam-se os tomates por água a ferver, pelam-se e tiram-se-lhes as sementes. Cortam-se as cebolas em rodelas finas. Corta-se o presunto em quadradinhos pequenos. Põe-se uma panela ao lume com a água e os ingredientes acima mencionados e deixa-se ferver durante 10 minutos. Juntam-se-lhes depois o cubo de caldo de galinha, o pão cortado em bocadinhos e a salsa picada. Tempera-se com sal e deixa-se ferver até o pão ficar desfeito. Serve-se quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Peixe-espada à grega

INGREDIENTES — 8 postas de peixe-espada; 3 colheres, das de sopa de margarina; 1 decilitro e meio de óleo de milho; 1 tomate; 30 g de farinha; 1 ovo; 3 cebolas; 1 colher de salsa picada; 8 rodelas de limão; 1 colher de sumo de limão, sal e pimenta

PREPARAÇÃO — Amanha-se o peixe corta-se em postas em diagonal e tempera-se com sal, pimenta e sumo de limão. Passadas duas horas escorrem-se, passam-se pela farinha e em seguida pelo ovo batido. Frita-se no óleo bem quente. A meio da fritura junta-se ao óleo uma colher das de sopa de margarina. À parte aloira-se na restante margarina as cebolas cortadas em rodelas finas e, quando estiverem macias, junta-se-lhe o tomate também cortado em rodelas finas. Tempera-se depois com sal e pimenta. Cobre-se o fundo dum tabuleiro «pirex» com rodelas de cebola e de tomates e polvilham-se com salsa picada. Dispõem-se por cima as postas de peixe-espada. Sobre cada posta coloca-se uma rodela de limão com a casca golpeada. Serve-se acompanhado de batatas fritas em palitos finos.

AS RECEITAS DA LEITORA

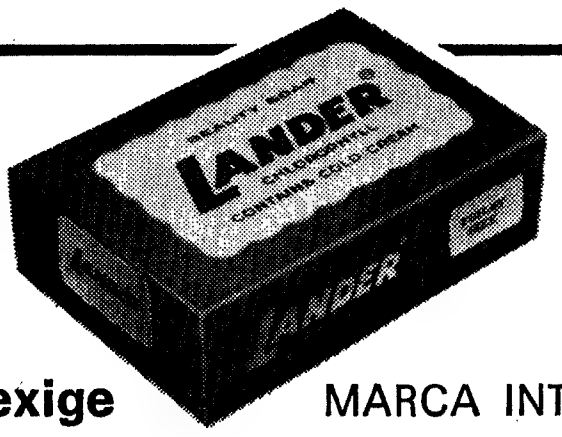
Madalenas

INGREDIENTES — 4 ovos; 125 g de açúcar; 125 g de margarina; 125 g de farinha e 1 colher das de chá de raspa de limão.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar. Junta-se-lhes a farinha peneirada com o fermento. Mistura-se-lhe a margarina derretida em banho-maria. Deita-se em formas com o feitio de conchas, bem untadas com margarina e polvilhadas com farinha. Levam-se a cozer em forno com temperatura forte.

Casaquinho muito curto feito em malha de «crochet» com linha de tricotar Âncora branca. As orlas são rematadas com duas carreiras em malha de leques. Este modelo será uma nota de frescura sobre qualquer vestido de cor escura e a sua execução não é difícil nem despendiosa

um sabonete
com o perfume
que VOCÊ prefere
a espuma que VOCÊ gosta
...e a duração que VOCÊ exige



LANDER®
MARCA INTERNACIONAL DE PRESTÍGIO
TEMPO

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Tenho hoje 22 anos e desde os 16 que gosto de um rapaz que me não corresponde. Quando nos encontramos divertimo-nos porque eu sou uma rapariga alegre com quem as pessoas gostam de conviver, mas nunca me pediu namoro, e nem sequer responde às cartas de simples amizade que lhe escrevo. Mas eu atribuo tudo aos pais do rapaz, porque sou pobre e eles são destas pessoas que só vêem no dinheiro a felicidade do filho.

Agora há um ano veio do Ultramar um rapaz que diz gostar muito, muito de mim e quer casar comigo. Ele é bom rapaz e eu simpatizo com ele, mas não lhe tenho um amor profundo, porque só penso naquele que amo em silêncio há seis anos.

O que me aconselha que faça? Seguir em frente sem mais esperança?

RESPOSTA

A sua cabecinha está cheia de ideias feitas e desactualizadas. Deite-as fora. E experimente pensar por si mesma, observar com imparcialidade, e analisar os seus sentimentos. Talvez tenha algumas surpresas.

Acho muito bem que raparigas e rapazes troquem cartas de amizade, desde que tenham alguma coisa para dizer. (Aqui pergunto se as suas cartas são de «pura amizade», uma vez que está assim tão «apaixonada» por ele). Mas não acho bem que a minha amiga tome a iniciativa de escrever e insista, uma vez que ele lhe não responde. O ridículo é muito desagradável, não é verdade? E já pensou que podem achá-la ridícula?

Quanto a esse outro rapaz, se não gosta dele «com amor profundo» não lhe dê esperanças. Casar para não ficar solteira é quase sempre um erro grave que se paga caro. Faça um esforço para compreender bem o que sente e o que quer. E não tenha pressa, não tome decisões precipitadas. É muito nova, está muito a tempo de encontrar alguém que lhe inspire verdadeiro amor e que também goste verdadeiramente de si.

● ADAMO ESCRITOR — Se tem 16 anos e frequenta o liceu, o que tem a fazer é estudar e conviver com os seus companheiros.

● EGAS — A pessoa em questão é um rapaz, e ficou bastante aborrecido por ter recebido uma carta no género da sua. Por isso não lha envio.

● MARIA — Seguiram as cartas de Manuel, João, João Semana, António A. R. F., e Demóstenes.

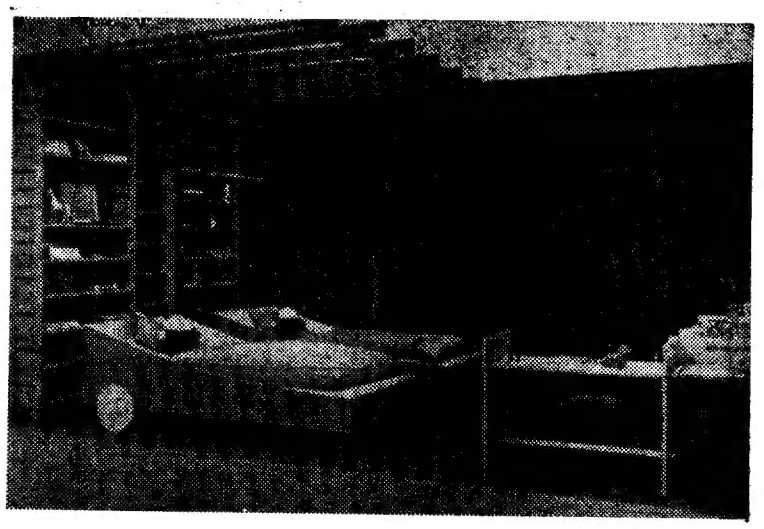
● JOÃO LUÍS — Seguiu a carta de Maria S. G. B.

● DER BRITTE MANN — Seguiram as cartas de Maria P. O. e Die Flievende Frau. Não seguiu a de Nela em virtude de querer manter o anonimato para o correspondente.

● MARIA CLARA P. M — A sua carta sensibilizou-me. Wade tem que agradecer. Desejo-lhe todas as felicidades.

● NANDA — ELIZABETH — MARIA VILMA — As vossas cartas estão redigidas em termos que não interessam, por isso não serão publicadas.

● JOÃO MANUEL M. D. — Não posso tomar a sério uma carta de «um estudante de medicina» que escreve com erros que envergonhariam um aluno de quarta classe da Escola Primária. Não é verdade? A sua carta não seguiu.



O QUARTO DOS RAPAZES

Quarto de dormir para dois irmãos onde se vêem, suspensos das traves do tecto, o trapézio e as argolas para a ginástica e camas com rodas que se deslocam fàcilmente a fim de tornarem o quarto amplo e apropriado aos exercícios físicos, que se recomendam aos rapazes. Para acondicionamento de jogos, brinquedos e livros há, em toda a altura do aposento, um conjunto de prateleiras móveis

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados transmitimos os melhores parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Maria José Carvalho Ventura, menina Maria Manuela Santos Lobato e menino David Manuel Pereira da Cunha.

AMANHÃ — D. Maria José Andrade Nery Teixeira, meninos Humberto Jorge Passos e José Guilherme Antunes da Conceição.

DIA 4 — D. Maria Manuela Martins, menina Maria de Guadalupe Rodrigues Pereira, meninos Manuel Frederico Oom Seabra Pereira e Mário Nuno Guedes Chaves Sampaio Viveiros.

DIA 5 — D. Maria da Conceição Luís Braz, D. Maria Isabel Luís Braz, D. Maria Rosa Claro e D. Maria Clara Pereira do Nascimento.

DIA 6 — A escritora D. Maria Lamas, D. Antonieta da Gama Pires, menina Maria Margarida Costa Pereira Ramos de Almeida e menino Américo José Teixeira Kruss Afflalo.

DIA 7 — D. Maria da Luz de Sá Amado, D. Mariana Salgado, D. Gabriela da Veiga Pinto Teixeira e menino Orlando José de Magalhães.

DIA 8 — D. Micaela Júlia Martins Lopes, D. Maria Leonor da Silva Assis e menina Maria Otília de Freitas Gonçalves.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

Está confiante porque sabe que agrada: ela usa Triumph

Modelo Doreen Preço 149$00

Que há de mais feminino do que o desejo de ser o ponto de mira de um certo olhar? Particularmente de um certo olhar... Triumph vai ao encontro do seu desejo, ao modelar e perfilar as suas formas, proporcionando-lhe um à vontade natural.
Triumph valoriza a sua presença; dá-lhe confiança. Resultado: sucesso social. Os modelos Triumph são experimentados inúmeras vezes — por isso oferecem tanta perfeição e segurança. Eis, pois, o seu Triunfo.

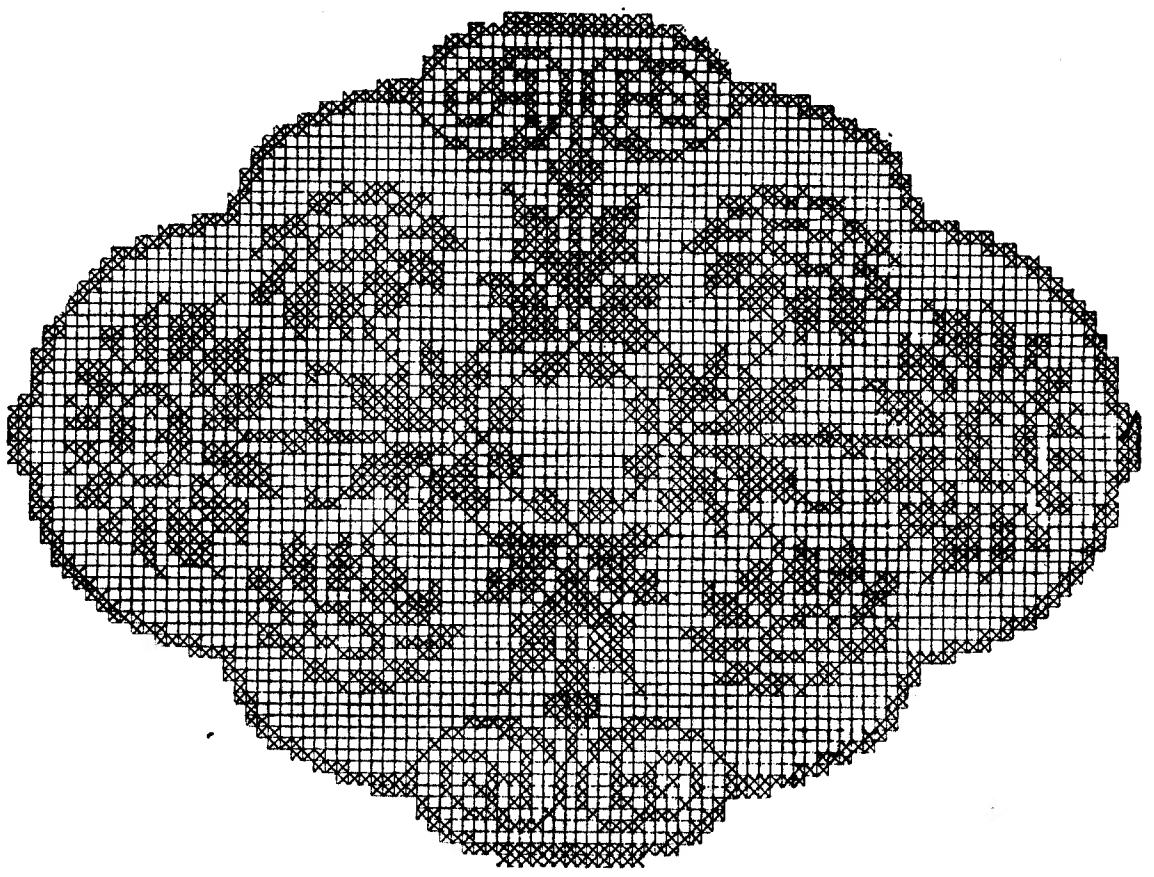
Triumph INTERNATIONAL

EXITO adapt

Lycra* *- marque déposée par Du Pont

Vestido de renda preta Tergal bordado a lantejoulas. Criação de Marescot

DESENHO PARA UM CENTRO DE MESA



Destina-se a um centro de mesa em «crochet» este desenho que vos apresentamos e nos foi pedido por uma leitora. O «crochet» deverá ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. Este desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 8$00, que podem ser enviados, em selos do correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

BANCO LISBOA & AÇORES

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 361 308 800$00
Sede: Rua Áurea, 88 — LISBOA

De harmonia com o deliberado pelo Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Geral, e devidamente autorizado por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças, de 24 de Junho de 1968, publicado no «Diário do Governo» n.º 156 — III Série —, de 3 de Julho de 1968, avisam-se os Senhores Accionistas de que o Capital Social do Banco foi elevado para Esc. 250 000 000$00, mediante a emissão de 14 568 acções do valor nominal de Esc. 1600$00 cada uma, as quais serão oferecidas á subscrição dos Senhores Accionistas nas condições seguintes:

1.º — A subscrição será pelo preço de Esc. 3000$00 cada acção, podendo ser nominativas ou averbadas ao portador.
A este preço acresce o imposto de mais-valia no montante de Esc. 48$00 por acção.

2.º — O accionista terá direito a subscrever uma acção nova por cada dez que possui, podendo participar em eventual rateio se expressamente tiver reservado esse direito no acto da subscrição.

3.º — As acções poderão ser pagas em três prestações, a saber:
20 % no acto da subscrição, acrescidos do imposto de mais-valia, de Esc. 48$00;
40 % até 30 de Outubro de 1968; e
40 % até 31 de Dezembro de 1968.

4.º — As acções terão direito ao dividendo do ano imediato áquele em que forem liberadas, ou seja ao do exercício de 1969.

O direito á subscrição das novas acções deverá ser exercido de 23 de Setembro a 7 de Outubro p. f., sendo indispensável a apresentação dos títulos actuais a fim de serem carimbados com o valor do novo capital.

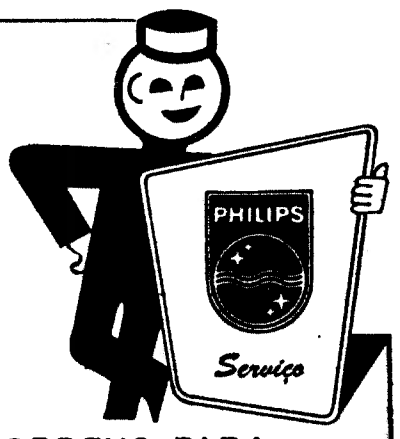
No caso de acções com reserva de usufruto, o direito á subscrição pertence ao accionista a favor de quem estiver averbada a propriedade.

Para os fins indicados neste aviso podem os Senhores Accionistas dirigir-se á Sede do Banco, ou a qualquer das suas Dependências.

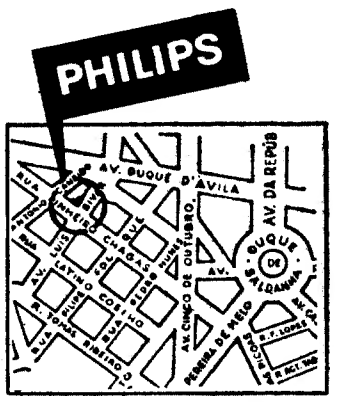
Lisboa, 22 de Agosto de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Guilherme L. A. Moreira

Serviço PHILIPS



AS SUAS ORDENS PARA:



CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de: **Auto-Rádios**
Venda de: **Acessórios**
Reparações **Rápidas**

Avenida Luís Bívar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto ao Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. DO OURO, 232 — T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira, etc. Orçamentos grátis.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES
Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS
Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

EXPLICAÇÕES
Lições individuais, 5.º, 6.º e 7.º ano. Liceus. Adm. Fac. Mat. Fis.-Química e Des. Tel.: 83 33 32

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de Orientação de Monitores da Telescola, 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Camara Lenta; 2 Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube; 22 e 20: Noite de Teatro — «A Vida é Sonho», de Calderon de la Barca, interpretada por Lygia Telles, Ruy Furtado, João Perry, Baptista Fernandes, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Luís Santos, Fernando Teles, Juan Soutullo, Jorge Teixeira e Armando Venancio; 23 e 45: Telejornal. Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Abertura e curso de Orientação de Monitores da Telesbola; 21: Parada da industria; 21 e 30: Telejornal: 21 e 55: Auditório musical: e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45. Vamos jogar no Totobola; 21: Paradada Industria; 21 e 30: Telejornal: 21 e 55: Auditório musical: a Sinfonia n.º 4, de Robert Schumann, pela Orquestra Sinfónica de Viena sob a direcção de Herbert Von Karajan, realização de Henr Gozot; 23 e 5: Actualidade desportiva, resumos filmados e comentários aos jogos de futebol «Benfica-Valur» «Porto-Cardiff»; 23 e 30: Telejornal; 23 e 35: Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde, 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Digo o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O pianista Errol Parker; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 22.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Futebol: relato em cadeia dos desafios «Porto-Cardiff» e «Benfica-Valur» 23 e 5: (no final do Desafio Porto-Cardiff) Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 20: Relato dos ultimos minutos do encontro «Benfica-Valur» 23 e 30: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Musica sinfónica; 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra. Duas interpretações — O concerto n.º 2 de Paganini; 19 e 5: Missa de Gloria (Puccini); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica para Trompa; 20 e 30: O baixo Paul Robeson; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres. 2 : Provas finais do IV Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta em que colabora a orquestra Sinfónica do E. N. dirigida pelo maestro Silva Pereira — no intervalo — Temas sociológicos pelo dr. Carlos Cunha: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (Cultura em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — Obras Religiosas de Cláudio Monteverdi; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: 2.º acto da ópera «Lucia de Lammermor» (Donizetti); : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Ritmo sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: Rádio Espectáculo». «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de... 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1235 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Zarzuelas; 18 e 20. Boletim religioso 5 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada 19 e 30: Página ; 20 e 40. Canções de Paris; 20 e 55: Meditando; 21: 4 canções —4 sucessos; 21 e 5. Estrelas Alvorada; 21 e 30: Oklahoma; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias por Eddy Calvet: 23 A 23.ª Hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias: 18 e 30: Terços da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada: 19 e 30 Página um; 20 e 55 Meditando: 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Oklahoma; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 22 ás 2. **Rádio Graça:** Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 1 ás 14 e 30

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno 1

AJUDA — **Mendes Gomes** Calçada do Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada Lda.** Calç. da Tapada, 83-A (63472)

ALCANTARA — **Ester Nogueira** R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Lda.**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44 73) ✲ **Magalhães, Av Almirante Reis 4-D a 4-F** (49479).

ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (7 68) ✲ **Maibel**, Av de Roma, 13 -A (776235) ✲ **Banha Duarte**, R. Moura Girão, 3-B (7 062)

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)

AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena (770324) ✲ **Sá da Bandeira** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-4 (4 96 5467) ✲ **Oliveira Viegas** R. ... 48966 -553601)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Lira**, Pr. das Casas Novas, lote 66 (3 0 72).

BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal** R. da Prata, 220 (321342-325558)

BENFICA — **Benfiluz**, Est. de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (7805) ✲ **Progresso**, Est. A-do-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — **Linaldo** — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findar** — R. D. Maria Pia, 5 4 (687949)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438, ✲ **Zenel**, R. A 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-1 8 (553308)

ESTEFÂNIA — **Della**, R. Açores, 34 (52388).

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. de Belo Vista, á Lapa, 37 (66 251).

GRAÇA — **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436).

LUMIAR — **Patuleia**, **Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).

OLIVAIS — **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

CORAÇÃO DE JESUS ... R. ... 30-32 (6 0280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton** Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A 843571) ✲ **Europa** Av. General Roçadas 27-A-B 843880

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 728395)

PRÍNCIPE REAL — **Gonçalves Lda.** R. da Rosa, 176-178 (362687)

REGO — **Berne** Av. de Berna 44-A 13568

SANTO AMARO — **Botanica** R. do Junqueira 38-4 638 321

S. BENTO — **Micael** R. de S. Bento, 380-38, 155-62 ✲ **Açoreana** Largo do Conde Barão 2 (66 330)

ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 5-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus** R. da Margem, 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 5 866 26 ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 2 (832580)

SÉ — **Santa Luzia** Rua da Saudade 2-B (86983

MOSCAVIDE — **Banha** — Av. de Moscavide. 22 — (Tel 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardino Ribeiro, -A Telefone 242839

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).

OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 8 Tel 2430058)

PAREDE — **Grincho** — Av. da República, 87-A (Tel 247 204)

MONTE ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, (Tel 26039)

CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 9, n.º 4 (Tel 280 41), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João -Lote 46 — B.º Janeiro — (Tel 93855) ✲ **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 — (Tel 9322 0) ✲ **Igreja** P. da Igreja, 22-A — (Tel 937740 ✲ **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, ... — Reboleira — (Tel 9384 4

DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel 97112)

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av.ª Elias Garcia, 51/5 -A (Tel 950 23)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins 285 (Tel 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA **Marrazes** — (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 — (Tel 980 55).

COLARES — **Colares**, Abreio (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — **Novo Fátima**, Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — **Central** — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — **União Moitense** — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — **Higiene**, R. José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — **Leão**, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL — **Bocageana** — Rua do Romeu (Tel 23425) **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 4 3/4%	—	—	525$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigs Tesouro 5%	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Externo 1.ª Série	—	—	800$00
Externo 1.ª Série c.	850$00	845$00	855$00
Externo 3.ª Série	—	820$00	—
Externo 3.ª Série c.	—	840$00	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	210$00

OBRIGAÇÕES

Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	930$00	—
C P 4 1/2% 65	—	900$00	908$00
C P 5 1/2% 67	1.013$00	1.010$00	1.015$00
C U F 6%	1.010$00	1.010$00	1.012$00
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	865$00	850$00	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$00	—
Gás Elect 5% 52	890$00	850$00	—
Gás Elect 5% 58	—	880$00	—
Gás Elect 5% 59	—	880$00	—
Gás Elect 5% 62	—	900$00	—
Gás Elect 5% 63	—	900$00	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1.020$00	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	835$00	—
H E Cávado 6%	—	—	994$00
H E Douro 5%	835$00	830$00	840$00
H E Douro 6%	—	—	999$00
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	1.000$00
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	855$00
Lisnave 6%	998$00	997$00	1.000$00
Metropolitano 4%	900$00	890$00	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.000$00	1.005$00
Moçambique 5%	—	760$00	—
Nac Electr. 5%	830$00	825$00	835$00
Nitratos 5%	—	—	840$00
Nitratos 5% 60	—	825$00	—
Petroquímica 5%	—	850$00	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	925$00	920$00	925$00
Sacor 5% 60	860$00	855$00	860$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	830$00	825$00	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	830$00	825$00	—
Sonefe 5%	800$00	—	802$50
T. A. P 4%	—	910$00	—
Termoelect Port 5%	—	—	830$00
U. E. P 3 3/4%	—	—	—
U. E. P 4%	—	82$00	—
U. E. P 4 1/2%	—	83$00	—
U. E. P. 5%	82$50	82$50	83$50
U. E. P 5% 60	—	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	950$00	950$00	955$00
Alentejo	615$00	613$00	617$00
Angola	—	—	490$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.860$00	880$00
E Santo	—	13.400$00	3.500$00
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L & Açores p.	—	—	3.930$00
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	2.250$00	2.240$00	2.260$00
Portugal p	2.500$00	2.240$00	2.500$00
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Ultramarino n.	1.320$00	1.320$00	1.329$00
Ultramarino p	1.520$00	1.520$00	1.530$00

Seguros

Alentejo	—	75$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	—	350$00	—
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarina	—	8.500$00	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	690$00	700$00
Ag Cassequel	525$00	525$00	530$00
Ag Incomati	—	1.150$00	1.250$00
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	120$00	130$00
Boror	—	110$00	120$00
Buzi	—	60$00	63$00
Cabinda	—	90$00	92$00
Diamantes Angola	1.140$00	1.138$00	1.142$00
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Moçambique	49$00	48$50	49$50
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p	—	262$00	267$00
Zambézia	43$50	43$00	43$50

C.ias Diversas

Cidla	7.000$00	6.950$00	7.050$00
Cim Leiria	1.750$00	1.700$00	1.800$00
Cim Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col Navegação	—	—	—
C U F	1.010$00	1.010$00	1.015$00
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1.305$00	1.315$00
Port Celulose	—	—	3.150$00
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	456$00	455$00	457$00
Sacor	4.720$00	4.710$00	4.800$00
Siderurgia Nac	1.060$00	1.050$00	—
Socel	—	2.110$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	880$00	870$00	890$00
Tabaqueira	—	7.000$00	7.050$00
U F Azoto	710$00	705$00	715$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	—	395$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	395$00
Eléct Beiras	—	1.485$00	1.500$00
Gás Electr	382$00	382$00	382$50
H E Alto Alentejo	159$50	159$00	159$50
H E Cávado	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H E Douro	1.213$00	1.212$00	1.214$00
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1.750$00
H E Zêzere	—	1.305$00	—
Nac Electricidade	—	1.318$00	1.330$00
Termoeléctr Port	—	1.360$00	1.380$00
U E P	184$50	184$50	185$00

F. DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	146$80	151$20
F. I. D E S.	—	102$80	105$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	25/9/68	1/10/68	2/10/68
GERAL	102,3	103,3	**103,4**
METROPOLITANAS	102,0	102,7	**102,8**
ULTRAMARINAS	104,8	108,1	**107,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$0	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

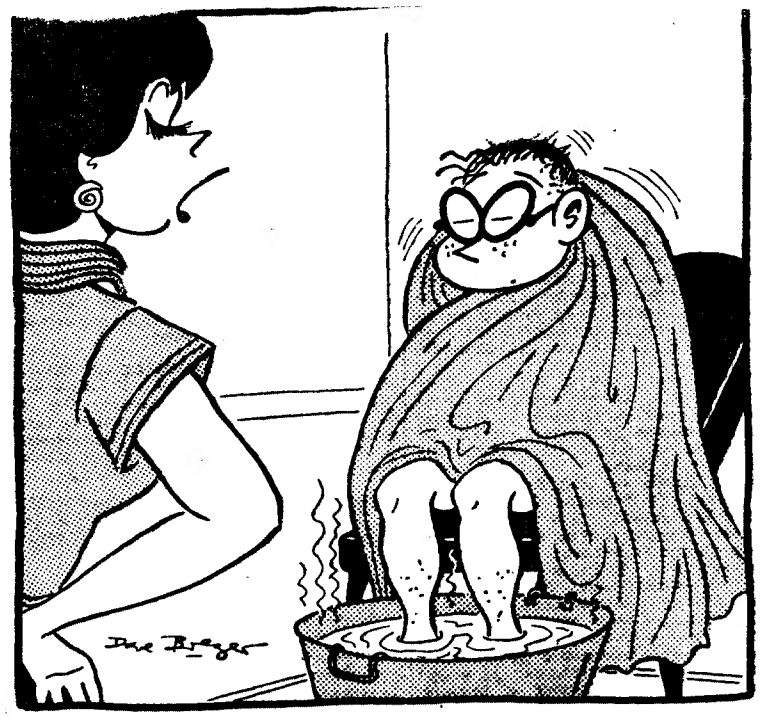
PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro de 1938 publicava:

«**SINTRA, 2 — A dois passos desta vila, na povoação da Várzea, de há tempos a esta parte tem havido mosquitos por cordas, em consequência de a duas mulheres se ter metido na cabeça a mania de que dentro delas andam «almas penadas» carpindo mágoas...**

(...) Uma das tais mulheres, quando simula estar atacada dos «espíritos» malignos, leva a sua desfaçatez a ponto de bater no marido como quem malha em centeio verde — e sai-se bem, porque ele diz ter receio «de agravar a doença» da consorte!»



— Aí está o resultado de teres aberto a janela e inspirado o ar profundamente...

CURIOSIDADES

● O ouro da África do Sul

A produção de ouro da África do Sul, que aumenta firmemente de ano para ano, rendeu ao país, em 1967, cerca de 52 milhões de contos. Descobertas em 1830, as minas atraem anualmente à África do Sul 250 mil negros estrangeiros

★ ★ ★

● As reservas de petróleo da Venezuela

Segundo um estudo recentemente publicado, as reservas de petróleo da Venezuela são estimadas em 69 200 milhões de barris. O mesmo estudo assinala que a Venezuela produzirá 14 milhões de barris diários, no ano dois mil.

Em 1973, o país estará a produzir cerca de 840 000 barris diários, contra os 3 600 000 que produz actualmente.

★ ★ ★

● «Monitor» electrónico junto da cama dos doentes

Nos últimos anos, têm sido instaladas em muitos hospitais da Alemanha Federal as chamadas «estações de tratamento intensivo». Nestas secções, um «monitor» electrónico controla, junto da cama dos doentes, as suas mais importantes funções vitais. O «monitor» dá o alarme logo que se verifique qualquer alteração. A maioria dos casos tratados nestas estações são os dos pacientes que sofreram um enfarte do miocárdio, deficiências cardíacas graves, intoxicações ou choques.

★ ★ ★

● O tomate e a beleza

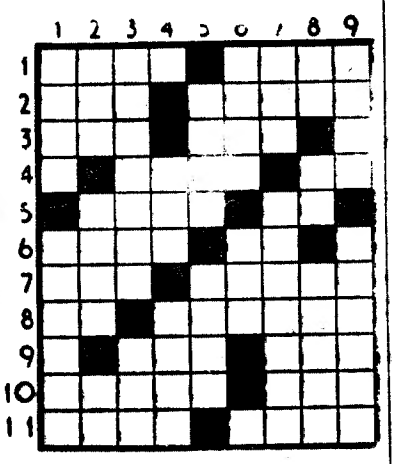
Dizem que o tomate é excelente para tratamento de peles secas. E a sua aplicação é muito simples: corta-se em tiras, coloca-se sobre o rosto e deixa-se ficar durante meia hora.

Retira-se, depois, e lava-se a epiderme com água morna.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 4958



HORIZONTAIS: 1 — No qual lugar. Vingado. 2 — Curso de água natural e abundante. Guardar segredo. 3 — Rio de França. Procedi. 4 — Uma das partes do Mundo. Rio de Itália. 5 — Vantagens. Nota musical. 6 — Remam para trás. Germânio (s. q.). 7 — Medida de líquidos usada na Alemanha Holanda e Suiça. Verdadeiro. 8 — Níquel (s. q.). Derramam lágrimas. 9 — Pedra de altar. Com. da Itália (Piemonte). (inv.ª) 10 — Vagueies. Recusa. 11 — Vais para fora. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Orno em volta. Celebres. 2 — Ninho. Dai pios. Rádio (s. q.). 3 — Favoreceram. Apelido. 4 — Ruído. Acreditas. 5 — Tombos. Planícies. 6 — Remuneração. Prefixo que designa terra. 7 — Naquele lugar. Componês. 8 — Gálio (s. q.). Letra grega. Marcai o peso da tara em 9 — Avalio. Género de aves colombinas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4957

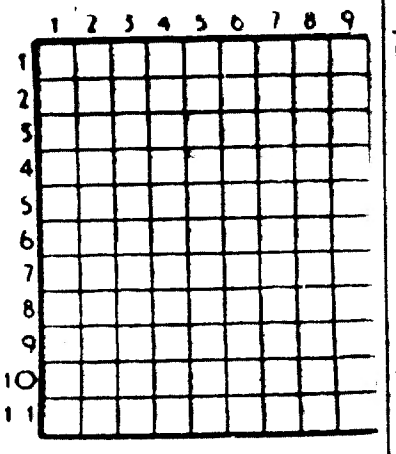
HORIZONTAIS: 1 — Rebolaram. 2 — Éforo. 3 — Nem. Ien. 4 — Cl. Tré. Ad. 5 — MUITO. 6 — Rangera. 7 — Pi. Aar. Rs. 8 — Amo. Pré. 9 — VALE. QUEM. 10 — Arruá. 11 — As. Aue. Ba.

VERTICAIS: 1 — Ronco. Pavia. 2 — El. Rimo. 3 — BEM. Ma. Olá. 4 — Fó. Tuna. Era. 5 — Lobrigar. Ru. 6 — Ar. Éter. Que. 7 — Roi Or. Pua. 8 — Ea. Arre. 9 — MANDA. Sémea.

(**Provérbio:** MUITO VALE QUEM BEM MANDA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8802



HORIZONTAIS: 1 — Rainha do Egípto também chamada Belkiss. Nome de fruto. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Cidade do Paquistão, antiga residência do Grão-Mogol. Estrépito de desmoronamento. 4 — Senhora. Colorido. 5 — Aguça. Equipo. 6 — Antiga província de França, cuja capita é Estrasburgo. 7 — Harmoniza. Justapor. 8 — Pronome possessivo. Empregue. 9 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Estimais. 10 — Vai de encontro a. 11 — Caminho. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Escândio (s. q.). Aqui. Peixe escômbrido do Algarve. 2 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Embarcação de vela, semelhante á fragata. 3 — Cidade do estado de Minas Gerais. Nesse lugar. 4 — Meiga. Faldo. 5 — Agora. Artigo indefinido. 6 — Liga. Emparelha. 7 — Fútil. Natural do Porto. 8 — Nome de homem. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Supremo. Letra grega. Preposição e artigo definido.

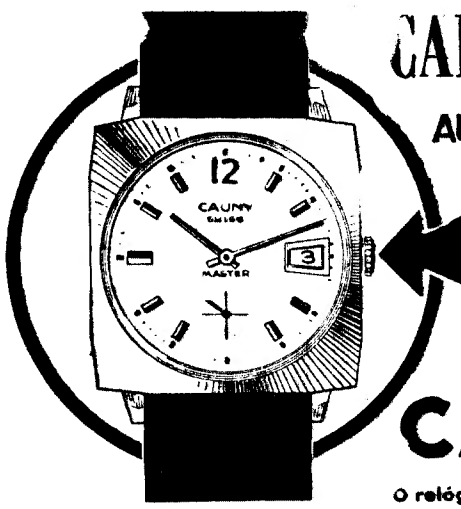
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8801

HORIZONTAIS: 1 — Montargil. 2 — Atar. Erre. 3 — Rasa. Gama. 4 — Ao. Goa. Ai. 5 — Corla. 6 — Mau. ONU. 7 — Gea. Imã. 8 — Ha. Moa. Ab. 9 — Surda. 10 — Rios. Arad. 11 — Babá. Ocre.

VERTICAIS: 1 — Marão. Gharb. 2 — Otão. Meã. Ia. 3 — Nas. Cão. Sob. 4 — Tragou. Musa. 5 — Or. Mor. 6 — Regalo. Adão. 7 — Grã. ANI. Arc. 8 — Irmã. Uma. Ar. 9 — Leais. Abadé.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA
CAUNY
O relógio suiço para toda a vida

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

SACOR

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7
Capital 700 000 000$00

OBRIGAÇÕES DE 5 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Outubro, encontram-se a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 28 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações	**1954/1974**
N.º 16 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações	**1960/1980**

Deduzidos os Impostos legais, as importâncias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

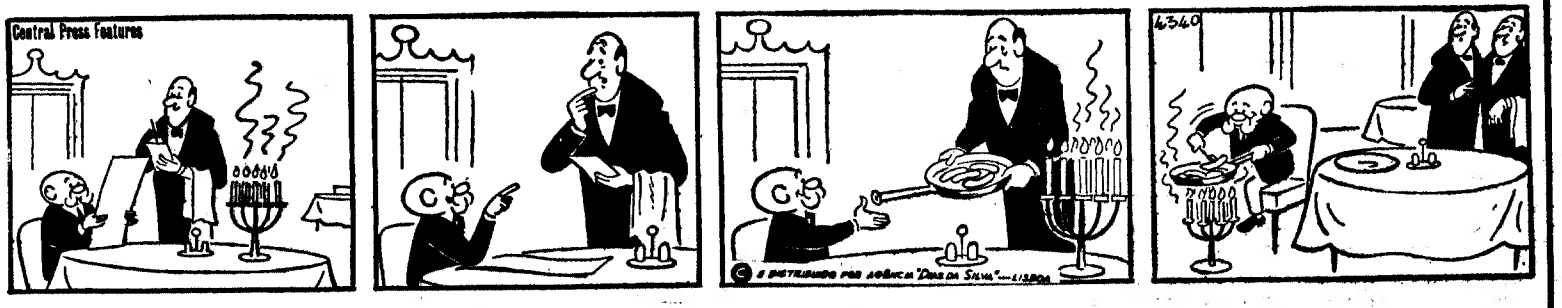
1.ª e 2.ª Emissões	
Registadas	**21$51**
Não registadas	**16$95,8**

Averbadas a ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª Emissão	**24$77**
2.ª Emissão	**24$78,5**

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas & Burnay.

Lisboa, 24 de Setembro de 1968.

O Conselho de Administração

AVENTURAS DO TIO CARLOS